



Fundação

**José Luiz  
Setúbal**

# Relatório Anual 2024



Mário Rodrigues/FJLS

Tainah, que chegou  
em choque séptico  
na UTI do Sabará



Sala Sensorial, no Instituto PENSI: ambiente criado para atender crianças com TEA

Acervo PENSI

# Sumário

APRESENTAÇÃO   Mensagem do fundador	4
PENSAR   Pesquisa e Ensino	10
CUIDAR   Assistência à saúde	42
DEFENDER   Filantropia e advocacy	60
COMUNICAR   Criação de conteúdo e imprensa	77
SUSTENTAR   ESG e demonstrativo financeiro	84
TRANSFORMAR   Perspectivas	92

“O sonho é um lugar de veiculação de afetos. Afetos no vasto sentido da palavra: não falo apenas de sua mãe e seus irmãos, mas também de como o sonho afeta o mundo sensível; de como o ato de contá-los é trazer conexões do mundo dos sonhos para o amanhecer, apresentá-los aos seus convivas e transformar isso, na hora, em matéria intangível. Quando o sonho termina de ser contado, quem o escuta já pode pegar suas ferramentas e sair para as atividades do dia: o pescador pode ir pescar, o caçador pode ir caçar e quem não tem nada a fazer pode se recolher. Não há nenhum véu que o separa do cotidiano e o sonho emerge com maravilhosa clareza.”

**Ailton Krenak**

A vida não é útil

## MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

## Um corpo revigorado que sonha e transforma

*A Fundação José Luiz Setúbal renova em 2024 sua identidade visual e consolida a governança, integrando Sabará Hospital Infantil, Instituto PENSI e Infnis para ampliar seu impacto na saúde de crianças e adolescentes*



**José Luiz Egydio Setúbal**

Presidente

Caros amigos e amigas, companheiros e partícipes desse grande sonho que é construir uma fundação dedicada à saúde da criança e do adolescente no Brasil. Posso dizer que 2024 foi um ano de grandes conquistas para a Fundação José Luiz Setúbal, marcado por realizações significativas que só foram possíveis graças à dedicação de todos os profissionais e parceiros que compartilham desse propósito.

Este Relatório de Atividades 2024 é especial por diversos motivos. Ele celebra a evolução da nossa identidade institucional, com uma nova marca e uma nova forma de comunicar nosso compromisso com a sociedade. Também comemora a consolidação da nova governança implantada em 2023, que transformou a fundação em uma organização, reunindo três grandes instituições: o Sabará Hospital Infantil, o Instituto PENSI – Sandra Regina Mutarelli e o Infnis.

Agora, mais do que nunca, nós nos vemos como um corpo revigorado, articulado e coeso. Antes, nossas instituições eram percebidas como partes separadas, engrenagens de um mecanismo funcional. Hoje, assumimos uma nova perspectiva. Cada instituição representa um elemento essencial desse organismo vivo que trabalha pela saúde infantil. O Sabará é o coração, que cuida e pulsa com a energia da assistência médica. O PENSI é o cérebro, que pensa, pesquisa e forma profissionais para transformar a saúde infantil. O Infnis é a voz, que defende direitos e promove debates essenciais sobre políticas públicas. E a fundação é a alma, que une, inspira e impulsiona todas essas iniciativas para um futuro melhor.

Essa sinergia se refletiu diretamente nas conquistas de 2024. Expandimos nossa capacidade de atendimento hospitalar, com a ampliação da UTI do Sabará e a realização de mais de 7 mil cirurgias, incluindo procedimentos cardíacos e transplantes. No atendimento ambulatorial, o crescimento

do Centro de Excelência foi expressivo, e nosso compromisso com o SUS se fortaleceu por meio do PAPE, financiado pelo endowment da fundação, com quase 9 mil atendimentos.

Na área da pesquisa e ensino, o Instituto PENSI teve um ano notável. Realizamos o 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil, que reuniu mais de 1.500 participantes e 375 palestrantes, sendo 11 internacionais. Publicamos pesquisas de grande impacto (nas áreas de biomedicina e ciências sociais), lançamos livros relevantes sobre autismo e UTI pediátrica e consolidamos nossa residência médica, incluindo o curso inovador de Child Life Specialist.

No campo da defesa da saúde infantil, o Infnis promoveu um importante Fórum de Políticas Públicas sobre Saúde Mental, abordando o impacto das telas e outros desafios contemporâneos. Destaco também a parceria com MDS, Unicef e outras instituições na promoção da saúde indígena e o sucesso do 4º Prêmio de Comunicação, que teve recorde de inscritos e premiou reportagens de grande relevância.

Encerramos o ano com importantes iniciativas de impacto social e engajamento, como a visita de um grupo multidisciplinar da fundação a Santa Luzia do Itanhi e nossa participação na Viagem Fantástica no Jardim Lapena, ao lado da Fundação Tide Setubal, mobilizando 600 voluntários em um fim de semana.

Ao escolher a reflexão de Ailton Krenak para abrir este relatório, quis reafirmar que somos todos parte de um sonho coletivo. Um sonho que se materializa em ações concretas, em afetos compartilhados e em transformações reais na vida de milhares de crianças. Obrigado a cada um de vocês, que contribuíram para essas conquistas. Que possamos continuar, juntos, sonhando e construindo um futuro mais saudável para as novas gerações.



# **Pensar, cuidar e defender** a infância saudável no Brasil

APRESENTAÇÃO

# Novo posicionamento, novas marcas

Com a reestruturação da governança e a nova arquitetura de marcas, a fundação reforça sua atuação como organização social, conectando Sabará, PENSI e Infnis em um propósito comum



Fundada em 2010, a Fundação José Luiz Setúbal é uma organização filantrópica para quem uma infância saudável exige uma abordagem holística da saúde infantil — que vai além da medicina e considera o contexto completo das crianças e adolescentes. Suas três instituições, que atuam em sinergia — Sabará Hospital Infantil, Instituto PENSI e Infnis —, traduzem a missão da fundação de pensar, cuidar e defender a infância saudável no Brasil.



O Instituto PENSI é o centro de pesquisa, ensino e inovação em saúde infantil da Fundação José Luiz Setúbal. Há mais de uma década, atua na produção e disseminação de conhecimento científico por meio de três áreas integradas — Pesquisa, Ensino & Educação e Projetos & Transformação Social —, com foco na qualificação de profissionais, desenvolvimento de políticas públicas e promoção do cuidado integral à infância.



O PENSI Social é o instituto de ciências sociais da Fundação José Luiz Setúbal, que produz conhecimento sobre saúde infantil e filantropia a partir da realidade social brasileira. Atua em duas linhas principais — Filantropia e Ciências Sociais em Saúde Infantil —, com investigações que abrangem também políticas públicas, organizações, comportamento pró-social e ética aplicada.



Coração que anima o corpo da Fundação José Luiz Setúbal, o Sabará Hospital Infantil é referência em saúde infantojuvenil no Brasil e no mundo, com mais de 200 mil atendimentos por ano e acreditação internacional da Joint Commission International (JCI). Reverte os resultados do cuidado com as crianças para sustentar as iniciativas em pesquisa, advocacy e transformação social, assegurando a longevidade e o impacto do compromisso com a infância saudável.



O Instituto Futuro É Infância Saudável é o braço de advocacy da Fundação José Luiz Setúbal. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, atua em três eixos prioritários: imunização, insegurança alimentar e má nutrição e saúde mental e prevenção às violências. Com base em evidências científicas, desenvolve ações de incidência em políticas públicas e apoia organizações da sociedade civil.

## APRESENTAÇÃO

# Rebranding reforça integração do grupo

*O novo desenho de marca apresenta a fundação como um organismo coeso, que compartilha propósito e identidade*

Em 2024, a Fundação José Luiz Setúbal passou por um importante processo de fortalecimento institucional, consolidado na adoção de uma nova arquitetura de marcas. A reformulação da identidade visual reflete a evolução da fundação como uma organização social integrada, composta de três unidades complementares: Sabará Hospital Infantil, Instituto PENSI e Infnis.

A mudança teve como ponto de partida a reestruturação da governança iniciada em 2023. Com a preparação para a presidência do conselho por José Luiz Setúbal e a criação de diretorias executivas autônomas, tornou-se necessário dar clareza ao papel e às vocações de cada unidade. Um diagnóstico realizado pela equipe e pelo designer André Poppovic revelou sobreposições entre as áreas de assistência, ensino, pesquisa e filantropia — o que exigia uma resposta estratégica também no plano da comunicação.

O novo desenho de marca apresenta a FJLS como um organismo coeso, que compartilha propósito e identidade. A fundação passa a adotar uma marca monolítica, com símbolo inspirado na logomarca do Sabará Hospital Infantil. O selo “Futuro É Infância Saudável” une visualmente todas as frentes de atuação e destaca o compromisso comum das três instituições. A marca do Infnis, nova voz pública da fundação, adota a cor vermelha e uma identidade voltada à incidência em políticas públicas.

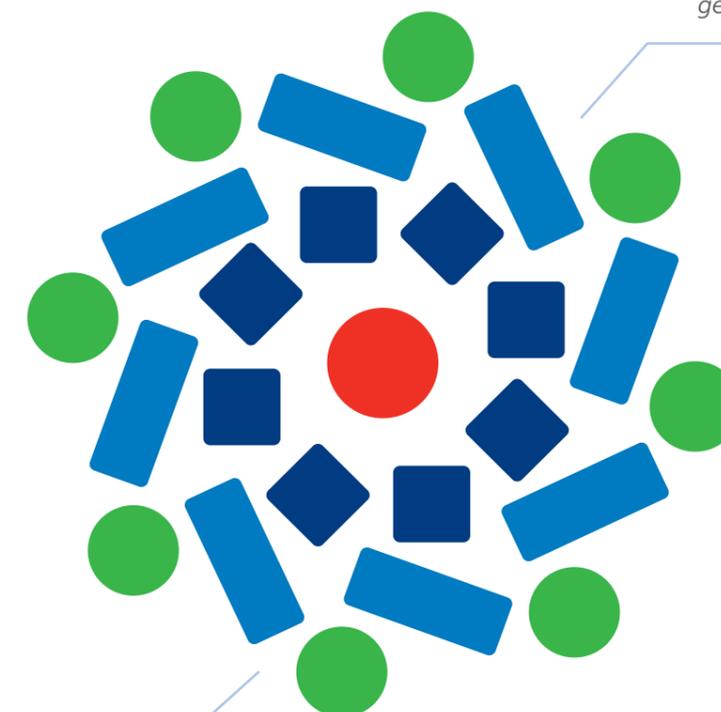
O rebranding consolida a transição para um modelo organizacional mais claro, eficiente e estratégico — facilitando o reconhecimento da fundação e fortalecendo sua missão de pensar, cuidar e defender a infância saudável no Brasil.

## Um símbolo, dois olhares

*A nova marca pode ser interpretada de duas formas: como um cata-vento ou como uma ciranda. Cada olhar revela aspectos diferentes, mas complementares, da infância saudável — centro de tudo o que a fundação defende e promove.*

## Ciranda: união e cultura

*Para quem vê uma ciranda, o símbolo evoca a dança de roda — expressão do brincar coletivo, das raízes culturais e do cuidado partilhado. Um gesto de união em torno da infância, que também carrega o sagrado e a força do que é genuinamente humano.*



## Cata-vento: energia e sinergia

*Na leitura do cata-vento, o símbolo representa a energia vital da criança saudável, a leveza e o lúdico da infância. Também traduz o movimento conjunto das instituições da FJLS, impulsionadas pela mesma causa e soprando na mesma direção.*



Na foto, um trio inseparável. Fora dela, uma história vivida nos corredores do Sabará que correu o país — e quase foi interrompida cedo demais. Em 2021, Tainah, então com 4 anos, saudável e cheia de vida, enfrentou o pior: um quadro gravíssimo de síndrome pós-Covid. Febre, dor, UTI, intubação. Mas também coragem, fé, e uma corrente de solidariedade que cruzou estados. Hoje, aos 8 anos, ela e os pais, Ticiane e Wilson, sabem: cada abraço tem gosto de mil vitórias

## Dimensão FJLS

Valores até dezembro de 2024

### Fundo patrimonial

R\$ 361 milhões

Receita Sabará Hospital Infantil

R\$ 600,1 milhões

Receita PENSI

R\$ 28,6 milhões

### Orçamentos realizados

R\$ 29,5 milhões

Corporativo FJLS

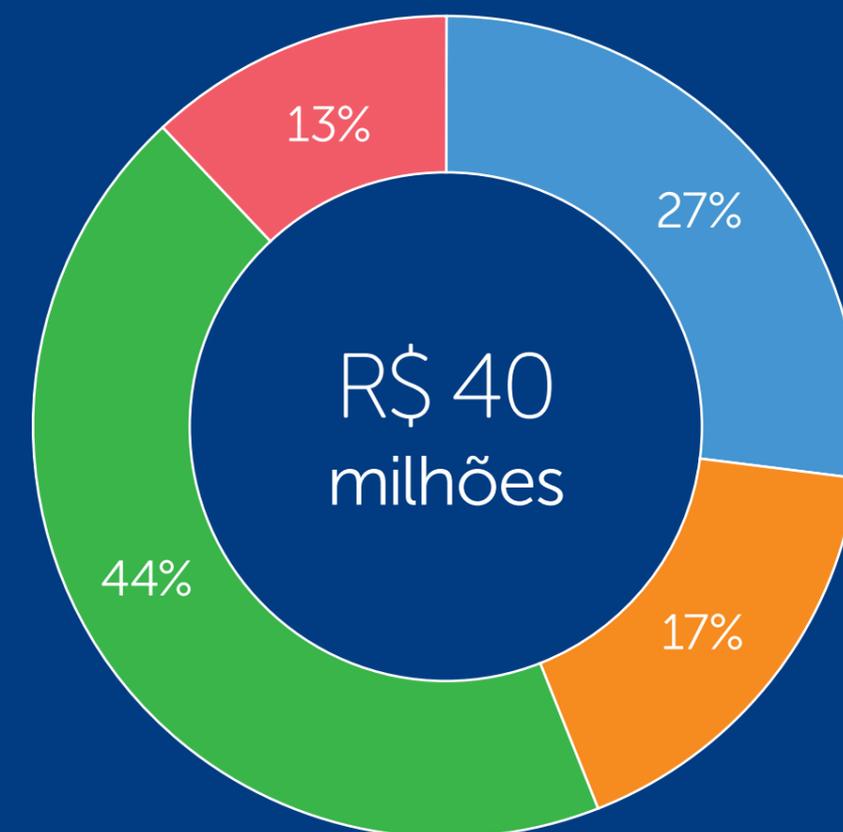
R\$ 13,9 milhões

Infinis

R\$ 6,2 milhões

PENSI Social

### Recursos para atividades filantrópicas



● Projetos Sociais*	R\$ 17,6 milhões
● Pesquisa	R\$ 10,8 milhões
● Difusão de Conhecimento	R\$ 6,9 milhões
● Comunicação	R\$ 4,6 milhões

\*R\$ 4,6 milhões: Projeto PAPE - Gratuidades



# Pensar



**Pensi**  
Instituto de  
Pesquisa e Ensino

**MENSAGEM DA LIDERANÇA**

## PENSI amplia fronteiras da ciência

*Foram inúmeras realizações relevantes: investimento em big data e IA para potencializar a ciência pediátrica, avanço na capacitação profissional com a submissão de uma Instituição de Ensino Superior (IES), expansão das residências médicas, realização de um congresso internacional e pesquisas de impacto para a sociedade*



**Fátima Rodrigues Fernandes**

Diretora executiva do Instituto PENSI

Para transformar realmente a saúde infantil, é preciso integrar inovação científica, ensino de qualidade e tecnologias avançadas. No Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde Infantil (PENSI) – Sandra Mutarelli Setúbal, esse princípio norteou várias iniciativas em 2024, seguindo o propósito de aprimorar o atendimento pediátrico. O fortalecimento das estratégias de pesquisa, o emprego de big data e inteligência artificial (IA) e a preparação de profissionais estruturam a ampliação de horizontes científicos do PENSI.

Fundado em 2012, o PENSI sempre uniu investigação acadêmica e aplicação prática. Em 2024, intensificou-se a modernização na coleta de dados, adotando algoritmos que processam grandes volumes de informações e projetam cenários de demanda em pediatria. Esse recurso sustenta a previsão de riscos e a orientação mais efetiva das equipes, incluindo IA para fundamentar decisões e destacar prioridades, oferecendo evidências passíveis de embasar políticas.

No âmbito institucional, a formalização da Instituição de Ensino Superior (IES) irá consolidar o papel do PENSI na formação de profissionais da área da saúde e daqueles envolvidos no cuidado integral da criança e do adolescente, para enfrentar doenças emergentes e quadros cada vez mais complexos. Além de conhecimento científico de ponta, há um incentivo de integrar a pesquisa com a prática, num processo que congregará docentes e discentes em um ciclo de questionamentos e aprimoramentos contínuos.

Parcerias nacionais e internacionais permitem desenvolver estudos multicêntricos e intercambiar experiências. Universidades renomadas oferecem realidades distintas, o que amplia a abrangência de evidências.

A cooperação acelera a solução de problemas pediátricos, gerando inteligência coletiva para antecipar tendências e aperfeiçoar protocolos.

Em 2024, o 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil promoveu discussões sobre saúde mental, tecnologias pediátricas e fatores socioambientais no desenvolvimento, reforçando que educação e pesquisa atuam em sinergia. Participantes de perfis diversos debateram inovações que fortalecem a comunidade.

As iniciativas do PENSI abrangem pesquisas de aplicação imediata, intervenções clínicas e ações de capacitação, contribuindo para uma mudança no cuidado infantil, sempre orientado pelas normas éticas. O instituto amplifica seu impacto com ações de disseminação do conhecimento a outros centros de cuidado infantil, como hospitais e unidades de saúde em áreas remotas.

A expansão estratégica não se restringiu a avanços tecnológicos. Valorizar o debate público e estimular o envolvimento de gestores em fóruns aumenta a adoção de políticas embasadas em evidências. Assim, o PENSI atua como instituição catalisadora de inovações, conectando descobertas à prática, impulsionando melhorias na vida de muitas famílias.

Por fim, vigora o compromisso com transparência e comunicação clara. O instituto PENSI reitera seus esforços em compartilhar conhecimento científico utilizando linguagem acessível aos profissionais de saúde, formuladores de políticas, famílias e à sociedade. Esse diálogo contínuo entre ensino, pesquisa e prática propicia um maior impacto para a garantia de uma infância saudável.

## PESQUISA COM APLICAÇÃO DIRETA

# Evidências que melhoram o cuidado

*Estudos conduzidos pelo PENSI em 2024 orientaram decisões clínicas em benefício de milhares de pessoas*

No PENSI, a proposta sempre foi unir pesquisa acadêmica e aplicação prática, fazendo com que resultados de laboratório e análises de dados aprimorem o atendimento. Em 2024, isso ficou ainda mais evidente, com múltiplos estudos concluídos ou em fase avançada, gerando impacto palpável para milhares de famílias.

Uma base fundamental desse compromisso está na capacidade de organizar e interpretar dados que norteiam protocolos e terapias. Por meio de big data e algoritmos de inteligência artificial, o instituto cruza registros hospitalares, levantamentos epidemiológicos e acompanhamentos prolongados, convertendo-os em evidências que embasam projetos de maior eficácia. Em vez de se restringirem a publicações técnicas, esses achados chegam diretamente ao cuidado pediátrico.

Várias áreas exemplificam esse efeito, como alergologia, nefrologia, endocrinologia e infecologia. Informações sobre imunização e fatores de risco para doenças crônicas e análises de quadros infecciosos são rapidamente repassadas às equipes médicas, que adequam protocolos conforme as evidências mais atuais. Isso garante um cuidado personalizado e seguro.



Laboratório do PENSI: pesquisas de ponta e evidências que embasam inovações clínicas somam-se a esforços de atendimento, prevenção e formação, ampliando a abrangência de impacto do instituto

Mário Rodrigues/FJLS

A disseminação desses conhecimentos ocorre também por meio de capacitações. Ao promover a discussão de casos entre pesquisadores e profissionais em formação, o PENSI assegura que esses eles tenham acesso direto a inovações científicas e terapêuticas recentes, favorecendo a adoção de práticas mais atualizadas e eficazes.

Tais esforços se refletiram em uma ampla atuação em atendimentos, ações de prevenção e atividades de formação. A presença do instituto em ambulatórios e iniciativas comunitárias evidencia seu potencial para influenciar políticas públicas e promover o acesso a tecnologias médicas.

No aspecto social, o instituto ultrapassa a esfera hospitalar. Em conjunto com secretarias de Saúde, órgãos públicos e organizações não governamentais, adapta seus achados a diferentes contextos populacionais. Projetos como o PAPE e o Telessaúde Nordeste demonstram como essas evidências são levadas às famílias, gerando benefícios reais.

O intercâmbio com centros de excelência internacionais, tais como Boston Children's Hospital e Harvard University, fortalece o rigor científico e a troca global de conhecimentos, integrando o PENSI a uma rede que debate desafios infantojuvenis além das fronteiras. A ciência nascida no instituto incentiva progressos em outras nações e recebe contribuições de especialistas que, em conjunto, buscam soluções avançadas.

Esse processo de aplicação direta amplia a visão de gestores e lideranças sobre a atenção pediátrica. Ao traduzir dados em relatórios, orientações e treinamentos, o instituto atua como elo entre a produção acadêmica e a formulação de políticas públicas, contribuindo especialmente para a elaboração de campanhas de conscientização voltadas a grupos de risco — como crianças com alergias, autismo ou doenças respiratórias — por meio do desenvolvimento de materiais informativos, eventos científicos, corridas e outras ações de engajamento.

**INOVAÇÃO EM SAÚDE PEDIÁTRICA**

## Novas respostas para antigos desafios

*Conexões com redes internacionais e tecnologias de ponta ampliam a precisão clínica e a capacidade de antecipação terapêutica*

A inovação em saúde pediátrica vai além de recursos tecnológicos: requer investigação contínua e colaboração entre diferentes áreas. No PENSI, esse espírito orienta soluções para problemas recorrentes da pediatria, abrangendo doenças crônicas, infecções complexas e alergias graves. O uso de big data e inteligência artificial, aliado a parcerias nacionais e internacionais, tem possibilitado abordagens mais precisas para a detecção e manejo de doenças — como exemplifica a plataforma PENSI Analytics, desenvolvida para prever internações por doenças respiratórias com base em variações climáticas.

Um eixo fundamental desse progresso está na análise de bases de dados amplas, em que variáveis biológicas, socioambientais e genéticas são correlacionadas por algoritmos que processam grandes quantidades de informações simultaneamente. Isso permite maior precisão na compreensão de fatores climáticos que geram doenças respiratórias ou influenciam respostas a tratamentos.

Essas iniciativas não apenas ampliam o acesso dos pesquisadores a terapias inovadoras, como fortalecem a produção de evidências científicas que beneficiam diretamente a prática clínica. Um exemplo é a colaboração com o Sabará Hospital Infantil, em que dados de terapia intensiva são analisados de forma conjunta por equipes multidisciplinares, resultando em avanços relevantes no cuidado pediátrico — por meio de estudos voltados, por exemplo, à avaliação de estratégias de ventilação mecânica e posicionamento corporal em crianças com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Pediátrico. Parcerias internacionais, pautadas pelo mesmo compromisso com a qualidade metodológica e o intercâmbio de conhecimento, também fazem parte dessa atuação.

A personalização terapêutica se consolida em projetos como o EI-3, que identifica sinais sutis do neurodesenvolvimento de crianças, reduzindo complicações futuras e potencializando o desenvolvimento. Em 2024, a ampliação das residências em Anestesiologia e Emergência pediátrica somam esforços para formação especializada, além dos já consagrados Programas de Pediatria e Medicina Intensiva Pediátrica, aliando a prática ao pensamento investigativo com competências tecnológicas.

Eletoencefalograma realizado em criança no PENSI como parte do Projeto EI-3 - Impacto de Intervenções sobre a Institucionalização Precoce

## ENSINO PARA ATUAÇÃO EM PEDIATRIA

## Formação conectada à prática

*Cursos híbridos e residência médica, entre outros cursos de formação, preparam os profissionais de saúde para os desafios do cuidado com a infância e adolescência.*

A formação de profissionais de saúde infantil demanda rigor científico e atenção às realidades enfrentadas por crianças, adolescentes e suas famílias. Em 2024, o Instituto PENSI fortaleceu sua integração entre teoria e prática, consolidando o desenvolvimento de um ensino baseado em evidências. Com a proposta de credenciamento do Instituto PENSI como Instituição de Ensino Superior junto ao MEC, será possível oferecer cursos de graduação e especialização, em articulação com os programas de residência, além de cursos híbridos e digitais, democratizando assim cada vez mais o acesso à formação qualificada e reforçando o papel do instituto na formação de excelência para os temas relacionados com a saúde infantil.

Nos programas de residência médica, ampliamos as vagas para a formação de pediatras, além de expandir as especialidades oferecidas, incluindo Emergência Pediátrica e Anestesiologia Pediátrica. A procura pelos nossos programas vem aumentando a cada edição. Em 2024, por exemplo, 124 candidatos se inscreveram. Graças à formação oferecida pelo Instituto PENSI, pelo Sabará Hospital Infantil e por nossos parceiros, em 2024 formamos sete residentes — novos especialistas que já estão contribuindo para a saúde infanto-juvenil. O programa favorece experiências imersivas em múltiplos cenários, além da inserção em projetos de pesquisa aplicada. Essa vivência aprofunda a visão crítica sobre

casos clínicos e forma profissionais preparados para contextos complexos.

O PAPE (PENSI Ambulatório Pediátrico), integrado ao SUS, reforça essa formação no campo prático. Enfrentando cenários socioeconômicos variados e quadros clínicos desafiadores, os residentes exercitam competências técnicas e humanas.

A integração entre médicos, instrutores de medicina e residentes melhorou a eficiência do atendimento, tornando o ambulatório um laboratório de aprendizado ativo. Plataformas digitais, combinadas a aulas presenciais, ampliaram o alcance a profissionais de diversas regiões do país. Essa conectividade enriquece os debates clínicos e estimula soluções compartilhadas entre especialidades.

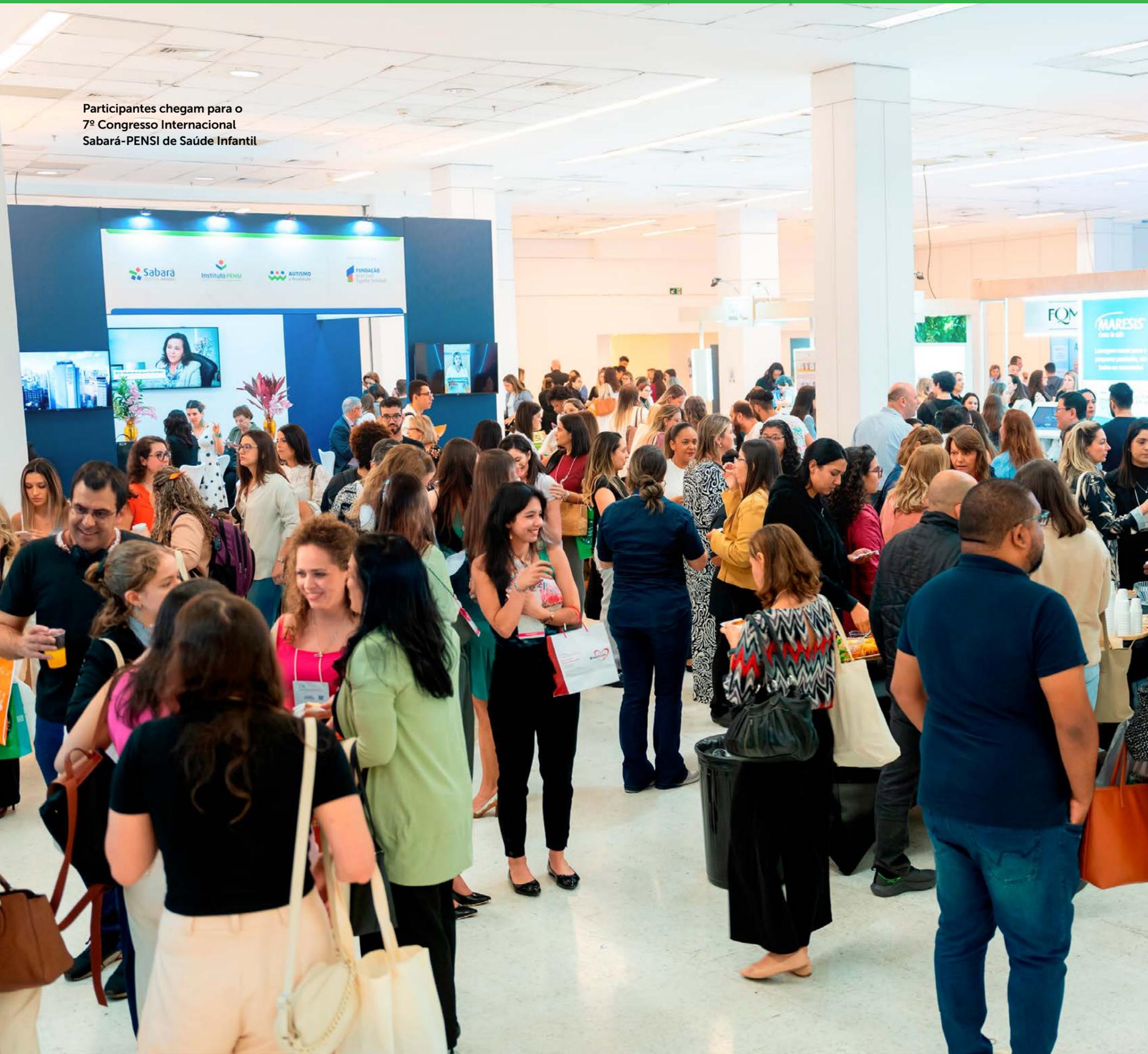
O congresso bienal do PENSI tornou-se espaço-chave de intercâmbio. Em 2024, reuniu profissionais, residentes e estudantes para debater temas como imunização, nutrição, autismo e cuidados respiratórios. As sessões funcionaram como um grande fórum de aprendizagem colaborativa.

A estratégia formativa do PENSI articula ensino, pesquisa e prática. O fortalecimento das residências e o investimento em metodologias híbridas formam um ciclo contínuo de desenvolvimento. Profissionais em formação tornam-se protagonistas da transformação pediátrica, aliando conhecimento técnico à escuta e à sensibilidade exigidas pela infância.

O Curso Teórico-Prático de Pediatria Hospitalar: estudantes a partir do 5º período de medicina observam rotinas de pesquisa e atendimento em um hospital pediátrico, sob supervisão de equipes médicas



Participantes chegam para o  
7º Congresso Internacional  
Sabará-PENSI de Saúde Infantil



## DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

# PENSI alia saberes a experiências

*Eventos, livros e premiações consolidam o instituto como referência em saúde da infância*

## 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil

*Destaques do evento bienal realizado em outubro de 2024*

375  
palestrantes  
(11 internacionais)

1.543  
participantes

10  
salas simultâneas

114  
trabalhos submetidos  
ao 5º Prêmio PENSI

15  
projetos premiados



O e-book com farto material do evento: **conhecimento compartilhado**



Para uma instituição dedicada à geração de conhecimento em saúde infantil, não basta conduzir pesquisas de ponta; é vital comunicar os achados e garantir que as inovações alcancem públicos amplos. O instituto promove eventos científicos, publicações voltadas a profissionais e famílias e outras atividades ao longo do ano. Em 2024, esse compromisso se fortaleceu, realçando o papel do instituto na pesquisa e na difusão de avanços.

A vitrine maior desse esforço foi o 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil, que ocorreu entre 3 e 5 de outubro de 2024. Reconhecido como um dos fóruns científicos nacionais mais importantes em pediatria, reuniu 375 palestrantes (11 internacionais) em 10 salas simultâneas. No total, 1.543 profissionais (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e outros) e estudantes participaram de palestras e mesas-redondas. O evento contou com 43 associações apoiadoras e 37 patrocinadores, demonstrando a capacidade do instituto de articular interesses diversos na causa infantil.

A programação multidisciplinar discutiu fatores socioambientais no desenvolvimento infantil, doenças emergentes, saúde mental e temas específicos, como o impacto do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação.

No 7º Congresso, o 1º Simpósio Rx-PED reuniu residentes de pediatria de vários programas de São Paulo para colaboração, discussão de casos clínicos e debates de protocolos, premiando apresentações de maior impacto clínico e rigor metodológico, valorizando a multiplicidade de perspectivas e estimulando o desenvolvimento científico dos residentes.

O 5º Prêmio PENSI de Pesquisa em Saúde Infantil teve 114 trabalhos submetidos, com 15 premiações para profissionais e estudantes que buscam aprofundar temas pediátricos. Esse reconhecimento motiva competitividade construtiva, aperfeiçoa métodos de pesquisa e faz com que resultados cheguem ao atendimento. Também foram lançadas duas obras durante o congresso: O futuro do autismo e Pela vida. A primeira aborda aspectos do



Sandra Mutarelli Setúbal entrega uma das 15 premiações para profissionais e estudantes que submeteram trabalhos de pesquisa em saúde infantil

Rudah Poran/Galapagos

TEA, combinando relatos de especialistas, famílias e referências históricas. A segunda remonta ao surgimento das UTIs pediátricas, ligando essa evolução à experiência do Sabará Hospital Infantil.

Além do congresso, o instituto organizou 21 cursos e encontros em 2024, somando 1.170 profissionais em aulas presenciais, treinamentos práticos e atividades on-line. Esse conjunto — workshops, seminários, mesas-redondas — permitiu debates sobre imunização em zonas remotas, protocolos nutricionais para desnutrição ou obesidade e gerenciamento de aspectos emocionais na pediatria.

O PENSI Day, ocorrido duas vezes em 2024, reuniu 26 participantes em uma imersão de algumas horas, apresentando áreas, núcleos e projetos do instituto. Essa iniciativa aproximou parceiros, stakeholders e interessados no universo da saúde infantil, possibilitando aos protagonistas dos diversos projetos e setores do Instituto PENSI compartilhar suas vivências e imergir o público nas ações.

O Instituto PENSI investiu em tecnologia ao lançar sua nova Plataforma de Ensino a

Distância, que, além de mais robusta, oferece recursos inovadores que estimulam o aprendizado dos alunos. O objetivo é criar uma jornada virtual e dinâmica, com gamificação, quizzes e vídeos gravados que simulam casos clínicos complexos e dilemas bioéticos. Dessa forma, profissionais internos e externos que não têm acesso presencial podem participar das formações, colaborando em discussões sobre saúde infantojuvenil e aprimorando continuamente seus conhecimentos. Com essa atualização, a Plataforma de EaD alcançou 111 mil matrículas — 3.700 delas após a nova versão — em mais de 300 cursos e treinamentos disponíveis.

Ao reunir pesquisadores, profissionais de saúde, gestores, estudantes e a comunidade, o instituto reforça a proposta de influenciar a saúde infantil por meio de uma ação cooperativa. A disseminação de conhecimento transcende publicações acadêmicas ou um congresso de referência, convertendo-se em práticas contínuas que envolvem toda a instituição, capacitando grupos diversos para enfrentar os desafios pediátricos.

Durante o Simpósio de Medicina Intensiva Pediátrica, o dr. José Luiz Setúbal fala sobre o livro *Pela vida — Os 50 anos da UTI pediátrica no Brasil e a história da UTI do Sabará Hospital Infantil*, lançado pela FJLS, Instituto PENSI e Sabará Hospital Infantil, observado pelo dr. Nelson Horigoshi, autor da obra



Rudah Poran/Galapagos

## EDUCAÇÃO CONTINUADA

# Qualificação que gera excelência

*Parcerias internacionais, EAD e novos padrões elevam o preparo das equipes.*

A educação continuada em saúde infantil pressupõe um aperfeiçoamento constante, em que cada profissional revisa protocolos, incorpora descobertas e partilha experiências com colegas de diversas áreas e especialidades. No PENSI, esse setor integra outras esferas institucionais, oferecendo tanto a base teórica para a prática de excelência quanto o estímulo ao desenvolvimento de competências interpessoais e éticas.

Em 2024, houve 14.097 participações em cursos e treinamentos (aumento de 30% ante 2023), reforçando o papel do PENSI como polo de disseminação e aperfeiçoamento do conhecimento e habilidades. Os cursos e treinamentos têm temas variados, para públicos técnicos de diversos níveis, e expertises, sempre com foco na segurança do paciente e nas boas práticas clínicas.

A resposta a necessidades reais do ambiente clínico-hospitalar reforça a eficácia dessa educação. Em parceria com o setor de qualidade hospitalar, foram implantados treinamentos que preparam equipes do Sabará Hospital Infantil e do próprio instituto para mais uma reacreditação, seguindo padrões nacionais e internacionais. São módulos que discutem o uso de equipamentos, prevenção de infecções e protocolos rigorosos na terapia intensiva e cirurgia pediátrica.

A carga horária de treinamentos superou 23 mil horas em 2024, cobrindo 163 temas (15% a mais que no ano anterior), fruto de mapeamento contínuo das demandas. A abrangência mostra que a educação continuada não se limita a conteúdos clínicos: inclui comunicação com famílias, ética,

abordagem multidisciplinar e aspectos psicossociais essenciais à humanização.

Embora o contato presencial seja essencial em diversos treinamentos, o instituto reforçou os formatos híbridos e de ensino a distância (EaD), ampliando significativamente seu alcance. Em paralelo, promove rodas de conversa e workshops sobre temas sensíveis, tais como cuidados paliativos, impactos socioemocionais de doenças crônicas e a integração de práticas complementares.

O instituto também testa novos métodos de capacitação, como transmissões de procedimentos ao vivo e encenações de situações reais (role-playing), para melhorar a comunicação e o acompanhamento virtual de rotinas em diferentes setores do hospital. Em cada cenário, visa-se a formação profissional alinhada a mudanças científicas e sociais na pediatria.

Equipes bem preparadas obtêm melhores resultados, reduzindo complicações e internações evitáveis. Por esse motivo, cada curso ou treinamento funciona como espaço de reflexão e revisão crítica de rotinas. Dados de 2024 indicam que 63% dos treinamentos seguiram presencialmente, mostrando que as habilidades práticas necessitam de treinamento ativo e interativo.

Assim, o conceito de “qualificação que gera excelência” concretiza-se no dia a dia: ao reforçar a educação continuada, o PENSI não só prepara profissionais para desafios imediatos, mas aciona um círculo virtuoso de pesquisa, prática e atualização. Cada achado científico se traduz em benefícios a milhares de crianças, atendidas por equipes qualificadas e protocolos sempre revisados.



Rudah Porani/Galápagos

*Números evidenciam avanços na oferta e acesso à formação continuada*

14.097 participações em cursos e treinamentos (30% a mais do que no ano anterior)

23 mil horas de atividade, em 163 temas (15% a mais do que no ano anterior)

63% dos treinamentos foram presenciais

Com protocolos e capacitações que incluem as evidências mais atualizadas, o instituto assegura que residentes, estagiários e profissionais adotem as melhores práticas clínicas em pediatria

## CENTRO DE PESQUISA

## Infraestrutura, colaboração e resultados

*Metodologias inovadoras, parcerias estratégicas e pesquisadores dedicados a estudos complexos ampliam o conhecimento nas áreas biomédica, clínica e epidemiológica*

O Centro de Pesquisa do instituto fornece base para avanços científicos que sustentam a prática clínica e ações de transformação social. Sua infraestrutura para estudos biomédicos, clínicos e epidemiológicos oferece apoio metodológico, estatístico e regulatório, preservando rigor ético e técnico. Em 2024, registrou alto volume de trabalho, expresso no crescimento de submissões de projetos, orientações a pesquisadores e produção acadêmica.

A relevância surge em números: 57 projetos submetidos, 35 em andamento e 18 finalizados em 2024, com 15 estudos de rede em múltiplas instituições. Essa cooperação viabiliza pesquisas sobre doenças raras na infância, protocolos nutricionais e vacinas adaptadas à faixa pediátrica.

A base logística inclui laboratórios de ponta, com equipamentos de biologia molecular e sistemas de imagem avançada, permitindo análises detalhadas. O acesso a acervos nacionais e internacionais enriquece referências bibliográficas, fortalecendo protocolos, reduzindo vieses e ampliando descobertas.

Em 2024, houve 106 orientações, conduzidas por equipes multidisciplinares que acompanham cada etapa, da hipótese à análise estatística. Os 175 pesquisadores ativos formam uma comunidade dinâmica, onde o intercâmbio de ideias eleva a qualidade dos estudos. As pesquisas conduzidas no PENSI resultaram em 21 publicações científicas em 2024, além de diversas apresentações em congressos. Parcerias estratégicas sustentam investigações cooperativas, como eficácia de vacinas ou intervenções para doenças respiratórias, articulando-se a órgãos regulatórios e comitês de ética, assegurando conformidade e proteção a crianças, familiares e profissionais.

Há um ambiente acadêmico vibrante, no qual linhas de pesquisa dialogam com profissionais de saúde. Cursos, oficinas e encontros científicos aproximam resultados da prática, orientando protocolos assistenciais. Dessa forma, o instituto consolida sua missão de impacto no cenário pediátrico, pois cada pergunta emerge das necessidades clínicas, e cada resposta retorna para aprimorar o atendimento.

## Amplitude institucional

*Indicadores do Centro de Pesquisa do PENSI em 2024*

57	projetos submetidos
35	projetos em andamento
18	projetos finalizados
15	estudos de rede em execução
21	publicações (20 internacionais)
106	orientações a pesquisadores
175	pesquisadores ativos
11	estudos patrocinados
20	estudos de viabilidade

## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

## O guardião da integridade

A pesquisa em saúde infantil exige ainda mais cautela do que a biomédica geral. Nesse contexto, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação José Luiz Setúbal (FJLS) — atuante no Instituto e no Sabará Hospital Infantil — garante padrões éticos rigorosos, salvaguardando os direitos e o bem-estar dos participantes. Em 2024, o CEP analisou 61 projetos (48% a mais que em 2023) e emitiu 179 pareceres (66% a mais), refletindo o avanço da produção científica e a crescente demanda por validação ética.

Cada protocolo passa por triagem criteriosa, com atenção especial aos riscos envolvidos e ao processo de consentimento. O comitê tem 11 membros e inclui dois representantes dos participantes, assegurando análise multidisciplinar aos aspectos acadêmicos e sociais dos estudos. Além de proteger os participantes da pesquisa, o CEP assegura que os projetos estejam em conformidade com os princípios éticos e as normas regulamentares — condição essencial para a credibilidade científica e a publicação em periódicos internacionais de referência.

O CEP também é responsável por analisar projetos oriundos de outras unidades da FJLS e de instituições externas, abrangendo desde o desenvolvimento de novos fármacos até estratégias de prevenção e iniciativas de saúde comunitária. Ao propor ajustes e assegurar a integridade ética das pesquisas, o comitê contribui para a legitimidade dos estudos, estimula avanços relevantes e fortalece a confiança entre a ciência, as famílias e a sociedade.

## PRINCIPAIS LINHAS DE PESQUISA

# Fronteiras da saúde infantil

*A coleta e análise de evidências científicas amplia a margem de conhecimento para a compreensão de variados impactos na saúde infantil, entre eles a emergência climática, o acolhimento, a anafilaxia e o TEA*

A capacidade de analisar e enfrentar desafios na saúde infantil de modo abrangente faz do Instituto PENSI um polo de excelência. Esse compromisso fica evidente quando se observam as principais linhas de pesquisa. Em 2024, algumas frentes uniram rigor científico, parcerias estratégicas e aplicação prática, elevando a qualidade de cuidados clínicos e influenciando políticas voltadas à infância.

A plataforma PENSI Analytics é uma das iniciativas mais representativas, voltada a gerenciar e analisar dados clínicos, hospitalares, socioeconômicos e ambientais. Ela utiliza big data e inteligência artificial, organizando informações históricas, produzindo insights preditivos e modelando cenários futuros. A correlação de variáveis epidemiológicas, socioeconômicas e ambientais projeta demandas por serviços em regiões específicas ou períodos determinados, apoiando o planejamento de intervenções e a alocação de recursos. O pesquisador William Cabral explica que o mapeamento de fatores como poluição, umidade e temperatura ajuda a prever internações pediátricas por doenças respiratórias no Sabará Hospital Infantil. Ele ressalta que cerca de 80% dos atendimentos se relacionam a problemas respiratórios e que variações mínimas nesses indicadores impactam diretamente a procura por serviços. E defende que uma abordagem interdisciplinar, unindo ciências geográficas e médicas, é fundamental para

enfrentar os desafios climáticos que afetam a saúde infantil.

Em 2024, o instituto iniciou tratativas com o Ministério Público e a Vara da Infância e Juventude de São Paulo com o objetivo de implementar a plataforma em Saicas (Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes) na região de Santo Amaro. A proposta busca reunir dados na área da assistência social e na proteção de crianças em situação de risco ou abandono por meio da inteligência artificial. O objetivo é a integração de dados de diversas fontes para análise e gerenciamento por juízes, promotores, defensores públicos e assistentes sociais.

### Impactos do acolhimento institucional e familiar

Além do foco tecnológico, o PENSI investiga as implicações de diferentes formas de acolhimento na vida de crianças vulneráveis. O Projeto EI-3 (Impactos de Intervenções sobre a Institucionalização Precoce), conduzido em parceria com o Boston Children's Hospital/Harvard University, Universidade de Tulane, Universidade de Maryland e órgãos brasileiros como Tribunal de Justiça de São Paulo, Ministério Público e secretarias municipais de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), analisa o desenvolvimento de crianças em serviços de acolhimento institucional para crianças e adolescentes (Saicas), famílias acolhedoras

Geógrafo e consultor em geoprocessamento e análise espacial, o pesquisador William Cabral defende uma abordagem interdisciplinar, unindo ciências geográficas e médicas para enfrentar os desafios climáticos que afetam a saúde infantil



Rudah Poran/Galápagos

e lares sem institucionalização. Desde 2022, 78 crianças foram incluídas, e outras serão recrutadas como grupo controle. A pesquisa examina dinâmicas familiares, interações e evolução cognitivo-emocional, com o objetivo de fortalecer o neurodesenvolvimento na primeira infância e estabelecer estratégias eficazes de cuidado. O caráter internacional e colaborativo revela a importância de evidências globais adaptadas aos cenários locais.

### Avanços no estudo da anafilaxia infantil

O instituto se destaca no estudo de reações alérgicas graves. A pesquisa "Anafilaxia em pacientes pediátricos: estudo de caso em hospital privado", publicada em 2025 (Oliveira et al.) na *Allergologia et Immunopathologia*, analisou 460 mil atendimentos de emergência entre 2016 e 2020, identi-

ficando 69 casos prováveis de anafilaxia. Alimentos como nozes e amendoim foram os principais gatilhos, e foi observada subutilização de tratamentos decisivos, como a adrenalina intramuscular. Com 35% dos pacientes recebendo orientações completas, evidenciou-se carência de informação em ambiente hospitalar e no dia a dia das famílias. O PENSI planeja ampliar a pesquisa para os anos de 2021 a 2023, buscando influenciar práticas clínicas e políticas que protejam crianças com alergias severas.

### Linha TEA

Por fim, o instituto mantém uma linha de pesquisa dedicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), priorizando estratégias de detecção precoce e intervenções de suporte. Conheça mais detalhes no texto a seguir, que aprofunda as iniciativas do Núcleo de Autismo.

**NÚCLEO DE AUTISMO**

## Multidisciplinaridade para tratar de TEA

*Pesquisas, intervenções precoces e ações sociais que promovem inclusão e qualidade de vida para crianças com autismo*

Atento à complexidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA), o PENSI desenvolve pesquisas e práticas que unam aspectos clínicos, sociais e educacionais. Em 2015, criou-se o Núcleo de Autismo, que em 2024 passou a ser coordenado pela dra. Noemi Takiuchi, fonoaudióloga com 21 anos na Santa Casa de São Paulo, ampliando o acolhimento de famílias e a produção de conhecimento científico relacionado a crianças e adolescentes com TEA. “A pesquisa embasa nossas práticas clínicas, e hoje conhecemos muito mais sobre o autismo”, conclui Noemi.

Em 2024, dois estudos geraram artigos submetidos a periódicos internacionais, incluindo eye-tracking em creches, associado à fNIRs (espectroscopia funcional no infravermelho próximo) para detectar sinais iniciais de autismo. A hipótese é que mudanças no comportamento visual de bebês indiquem diagnósticos precoces, viabilizando intervenções antecipadas. A parceria com UFABC, Instituto Jô Clemente e outros envolve psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos, médicos e estatísticos, buscando o desenvolvimento e aprimoramento de protocolos de cuidado e políticas inclusivas.

Com o encerramento do Projeto Pronas para detecção precoce do TEA, o Instituto manteve o ambulatório multiprofissional em funcionamento. Em 2024, houve ampliação da equipe clínica e retomada dos atendimentos de Terapia Ocupacional. As melhorias contribuíram para a redução do absenteísmo em 15% e asseguraram a continuidade do cuidado para crianças que, sem essa alternativa, enfrentariam longas filas no SUS ou custos elevados no setor privado.

Campanhas e advocacy fomentam identificação precoce, legislação e redução de estigmas. O grupo Autismo e Realidade (AeR), sob consultoria técnica do núcleo, participou da Caminhada pelo Dia Mundial de Conscientização do Autismo em abril de 2024, reunindo 10 mil pessoas (mais detalhes no capítulo “Comunicação”). O núcleo prestou consultorias a setores diversos, como Graacc (oncologia), Instituto Criança É Vida e um projeto de lei municipal em São Paulo para manejar crises em locais de grande



Investigação usando eye-tracking em creche de São Paulo: técnica utilizada para identificar possíveis sinais de autismo

circulação. Todas as consultorias de 2024 foram pro bono, reafirmando seu compromisso social.

O Núcleo de Autismo também participa do Curso Teórico-Prático de Pediatria e da Residência, aproximando futuros profissionais do cotidiano do TEA. Pesquisas em andamento ampliam o uso de eye-tracking para diagnósticos mais precoces. O ambulatório multiprofissional, que adota intervenções ABA de baixa intensidade, investiga como diferentes intensidades terapêuticas impactam o desenvolvimento socioemocional das crianças. Avaliações realizadas antes e depois das intervenções demonstram avanços significativos no desenvolvimento infantil.

A atuação do Núcleo transcende a esfera clínica, envolvendo educação, acesso à saúde, participação social e políticas públicas — assegurando uma inclusão mais efetiva, amplo progresso e suporte integral às crianças autistas e suas famílias.

## PROJETOS SOCIAIS

## A construção do impacto coletivo

*PAPE, Telessaúde Nordeste e outras iniciativas que transformam, ampliam e dão acesso ao cuidado pediátrico*

O Instituto PENSI entende que é decisivo converter os avanços em formação e pesquisa em ações concretas voltadas a populações diversas, em especial aquelas em situação de vulnerabilidade social. E, com essa visão, desenvolve projetos sociais que unem evidências científicas, parcerias e práticas de atendimento, gerando impacto coletivo sólido e duradouro. Um exemplo fundamental é o PAPE (PENSI Ambulatório Pediátrico), fruto de acordo entre a Secretaria Municipal de Saúde, o instituto e a Fundação José Luiz Setúbal (FJLS). O ambulatório oferece atendimento especializado pelo SUS, com horário marcado e foco em diversas especialidades pediátricas. Em 2024, o PAPE alcançou 5.900 crianças atendidas e totalizou 8.037 atendimentos, abrangendo alergia, endocrinologia, gastroenterologia, neuropediatria, nutrição, pediatria, pneumologia e psiquiatria. A meta pactuada com a Secretaria Municipal de Saúde atingiu 99,1% de cumprimento, ilustrando eficiência e suporte constante.

Além dos procedimentos, são realizados alguns exames. Em 2024 foram realizados 191 espirometrias e 487 exames de imagem (ressonância, tomografia, ultrassom, eletroencefalograma). Esses números mostram o potencial de identificar precocemente distúrbios e acompanhar condições crônicas. Foram 2.664 atendimentos em neuropediatria, 47% a mais que no ano anterior, ampliando a oferta para crianças com necessidades neurológicas. O projeto CARE, que atende de forma gratuita os filhos de Cuidadores, entre 0 e 17 anos, agregou 378 atendimentos.

Foram identificados 723 pacientes do PAPE como potenciais participantes de pesquisa. Destes, 334 foram contatados e 20 incluídos. O PAPE ainda oferece campo de estágio para residentes (5.760 horas de prática médica) e acolheu 66 acadêmicos de medicina (264 horas de atividades em Curso Teórico-Prático de Pediatria Hospitalar). Assim, alia atendimento pediátrico de excelência a um polo formativo capaz de disseminar conhecimento.



Criança é atendida no Ambulatório do PAPE

### PENSI Ambulatório Pediátrico

*Ampliação do atendimento gratuito via SUS*

5.900  
crianças e adolescentes atendidos

8.037  
atendimentos  
(99,1% do total pactuado)

2.664  
atendimentos em neuropediatria  
(47% a mais que no ano anterior)

191  
espirometrias e  
487 exames de imagem

378  
atendimentos no projeto Care  
(filhos de cuidadores)

723  
pacientes identificados  
como potenciais participantes  
de pesquisa

5.760  
horas de prática médica  
para residentes

66  
acadêmicos de medicina  
(264 horas de atividades)

### **Liberdade & Sonhos (L&S)**

Outra iniciativa social é o programa L&S, voltado ao desenvolvimento integral na primeira infância por meio de ações formativas com educadores e familiares. Implementado a partir de 2023 na Zona Sul de São Paulo, com anuência da DRE Campo Limpo, beneficia mais de 110 crianças e suas famílias no CEI Fim de Semana, em parceria com a Associação Nossa Senhora Rainha da Paz. O instituto doou brinquedos, livros, materiais pedagógicos e mobiliário, tornando o espaço infantil mais seguro e estimulante, além de promover 60 horas de formação para educadores, envolvendo aspectos cognitivos, motores e socioemocionais.

### **Mente em Equilíbrio – Saúde mental nas escolas**

Pensado para instrumentalizar professores e alunos no desenvolvimento de estratégias de prevenção e resolução de conflitos, o Mente em Equilíbrio realiza, desde 2023, encontros mensais sobre saúde mental em escolas públicas estaduais da cidade de São Paulo, em parceria com a Diretoria de Ensino Regional Centro (DERC). As atividades contam com a participação de profissionais das áreas de psiquiatria, psicologia e pediatria.

Os encontros têm como objetivo capacitar educadores para atuarem de forma mais consciente diante de situações potencialmente estressantes, compartilhando saberes sobre identificação e manejo de emoções, mediação de conflitos, entre outros temas centrais.

Além disso, a iniciativa promove o fortalecimento da saúde mental e da inteligência emocional dos adolescentes, contribuindo para a prevenção de conflitos, a redução da violência escolar e a construção de um ambiente de escuta, acolhi-

mento e bem-estar. Em 2024, o projeto envolveu nove escolas, impactando diretamente mais de 30 professores e cerca de 140 estudantes, em um total de 154 horas de encontros presenciais e online.

### **Telessaúde Nordeste**

Lançado em setembro de 2024, o Telessaúde Nordeste integra a estratégia do Instituto PENSI para ampliar o acesso à saúde, em parceria com a SAS Brasil e em apoio ao SUS, atendendo pacientes da fila de regulação em puericultura e especialidades pediátricas.

O projeto promove o cuidado integral e longitudinal da criança nos primeiros mil dias de vida, especialmente em regiões e municípios com escassez de atendimento pediátrico. A assistência é oferecida por meio de telessaúde, com orientações educativas voltadas a gestantes.

Em alinhamento com a área de Ensino do PENSI, o projeto também proporciona aos residentes capacitação e vivência prática em telessaúde e puericultura em contextos socioambientais diversos — conhecimento aprofundado nas Expedições.

Até dezembro de 2024, foram realizados mais de 300 atendimentos, incluindo consultas a gestantes e bebês, ações educativas e triagens de depressão pós-parto, beneficiando mais de 60 famílias acompanhadas na linha de cuidado materno-infantil. Durante a ação presencial, realizada em parceria com a Expedição Sertões Kitesurf, quase 100 crianças foram atendidas por um time de médicos preceptores e residentes do instituto.

A experiência e os dados gerados pelos atendimentos servirão ainda como base para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre os desafios da saúde infantil nessas regiões.



Residente com criança atendida durante ação do PENSI com a SAS Brasil no Ceará



**Pensi Social**

Instituto de Pesquisa  
em Ciências Sociais

**MENSAGEM DA LIDERANÇA**

## Pesquisas que apoiam decisões

*O PENSI Social usa ciência de ponta e dados para produzir evidências e conhecimentos que, juntamente com parcerias estratégicas, impactam a filantropia voltada para uma infância e adolescência mais saudáveis*



**Marcos Paulo de Lucca Silveira**

Diretor executivo do PENSI Social

O ano de 2024 consolidou a atuação da Fundação José Luiz Setúbal como referência na produção científica que conecta filantropia e ciências sociais para a saúde infantil. Com o fortalecimento do PENSI Social — que é um departamento da FJLS estruturado nos eixos de filantropia e ciências sociais em saúde —, a fundação passou a integrar rigor acadêmico às práticas do terceiro setor, com foco nas ciências sociais aplicadas a políticas públicas.

O departamento reúne seis pesquisadores principais e cerca de 40 bolsistas. Os laboratórios cobrem temas como comportamento pró-social, o papel da filantropia nas transições para sustentabilidade, políticas de saúde, impacto filantrópico e engajamento comunitário. Desde a sua origem, o PENSI Social investiga o comportamento dos doadores, analisa as contribuições realizadas por fundações e institutos, avalia intervenções e mapeia ações voltadas à infância. Por exemplo, em 2024, a primeira rodada de um amplo *survey* sobre motivações de doação repercutiu na imprensa ao explicar as razões pelas quais as pessoas doam, o que leva à decisão de doar, oferecendo subsídios relevantes ao setor.

Dois terços do financiamento de pesquisa são destinados a pesquisas internas e o restante, a financiamento de pesquisas em parcerias com instituições de excelência acadêmica como Cebrap, FGV, Insper, *Stanford Social Innovation Review* e USP. Também merecem destaque as parcerias firmadas com a Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) e com a Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Anpocs). Com a última, lançamos

um edital para fomento de pesquisas em ciências sociais e infância. Essas colaborações ampliam o impacto que geramos no cenário de pesquisa nacional. O PENSI Social busca fortalecer o campo da filantropia com base em evidências. Em um de nossos projetos principais, em parceria com a Fundação Tide Setubal, no Jardim Lapenna, somos responsáveis pela governança científica e produção de evidências no território. Isso exemplifica nossa missão.

Os pesquisadores têm autonomia intelectual, mas compartilham o compromisso com a produção de pesquisa de excelência, orientada por rigor científico e relevância prática. O objetivo é gerar evidências robustas que qualifiquem a tomada de decisão no campo filantrópico e em políticas públicas. Como consequência desse esforço, buscamos a publicação em revistas de alto impacto, além da atuação em redes nacionais e internacionais que ampliem o alcance e a aplicabilidade do conhecimento gerado. Os projetos incluem desde o uso de inteligência artificial na triagem pediátrica até políticas públicas para redução da insegurança alimentar. Pesquisas quantitativas analisam padrões de doação, enquanto estudos qualitativos acompanham rotinas em comunidades vulneráveis.

A diversidade de formações estimula reflexões sólidas sobre saúde infantil e práticas filantrópicas. Promover ciência aplicada é essencial para ampliar o impacto do setor social.

A consolidação do PENSI Social reflete o compromisso da fundação com a promoção de uma infância saudável como base para uma sociedade melhor. Ao unirmos

financiamento, pesquisa e prática, buscamos gerar soluções inovadoras para mitigar os desafios que afetam a infância no Brasil. Isso exige metodologias robustas, trabalho de campo e análise criteriosa. Em 2024, avançamos nesse caminho, com mais articulação tanto na academia como com organizações da sociedade civil.

Considero a estruturação do departamento e a chegada da dr<sup>a</sup>. Mônica Magalhães, contratada em dezembro, como marcos importantes de 2024. Bioeticista com formação em Health Policy and Ethics pela Harvard University, com vasta experiência em pesquisas sobre tecnologias de saúde, doenças raras e priorização de recursos, Mônica passa a fortalecer as linhas de pesquisa do PENSI Social com seu conhecimento de excelência em bioética, fundamental para conseguirmos enfrentar os desafios contemporâneos da assistência à saúde. Em janeiro de 2025, iniciou a organização do Laboratório de Ética em Políticas de Saúde, fortalecendo nosso trabalho interdisciplinar e consolidando o PENSI Social na busca de soluções inovadoras.

Os pesquisadores principais do PENSI Social:  
Antonio Pedro Ramos, Mônica Magalhães,  
Ana Elisa de Figueiredo Bersani, Flávio  
Pinheiro e Marcos Paulo de Lucca Silveira  
(diretor executivo); atrás, Pietro Carlos de  
Souza Rodrigues e Claudia Cheron König



## LABORATÓRIO PINHEIRO

## Comportamento Pró-Social

## Comportamento pró-social e políticas públicas: evidências para fortalecer a cultura de doação

*O laboratório aprofunda o estudo do comportamento solidário no Brasil — doações, voluntariado e apoio a causas diversas —, gerando conhecimento para o terceiro setor e para a academia*



**Pesquisador principal**  
Flávio Pinheiro

**Doutor**  
Gustavo Araújo

**Mestres**  
Adolpho Augusto  
Leticia de Souza  
Alexsandro Ordones

**Graduada**  
Laura Candeias

**Pesquisadores externos**  
Guilherme Ramos  
Ivan Fernandes

Desde a sua chegada ao antigo núcleo de estudos, em 2021, Flávio Pinheiro impulsiona o atual Laboratório de Comportamento Pró-Social e Políticas Públicas. Pinheiro explica que o comportamento pró-social envolve ações individuais voltadas ao bem comum, como doação de dinheiro, bens, tempo, trabalho voluntário, doação de sangue e órgãos, além de apoio a causas ambientais. Em linha com a proposta da Fundação José Luiz Setúbal, o laboratório se propõe a auxiliar organizações do terceiro setor a compreender como se formam tais comportamentos, inclusive no campo da saúde infantil — vertente que continua em estágio inicial de pesquisa.

Pinheiro é cientista político, mestre pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) e doutor pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do ABC (UFABC). A equipe do laboratório tem sólida formação em estatística, análise de dados e métodos experimentais. Em conjunto, os pesquisadores buscam compreender de que maneira a população brasileira se mobiliza em prol de causas coletivas e como incentivar uma prática de doação regular e planejada — em contraste com o modelo de contribuições espontâneas, característico de cenários de crise ou de abordagens imediatas.

O laboratório coordena o Retrato da Solidariedade: Comportamento Pró-Social no Brasil, pesquisa de opinião pública nacional que busca compreender, entre outros tópicos, como e por que os brasileiros se envolvem em doações. Lançado em setembro de 2024 com apoio do Infinis, o estudo serve tanto como referência para o terceiro setor — ao oferecer um *benchmark* de doações e voluntariado — quanto para a academia, como fonte de informação confiável sobre comportamento pró-social no Brasil. O evento de lançamento, um marco na discussão pública de evidências científicas em torno da cultura de doação no país, contou com a presença de pesquisadores da FGV e representantes de organizações sociais. Também presente o dr. José Luiz Setúbal.

A pesquisa teve ampla repercussão, sendo destaque na mídia nacional — como na *Folha de S.Paulo* — e amplamente divulgada por organizações como a International Society for Third-Sector Research (ISTR), a GivingTuesday Data Commons, o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), o Observatório do Terceiro Setor, o Movimento Arredondar, entre outras.

### Retrato da solidariedade

De acordo com os dados, 65% dos brasileiros dão esmola, mas apenas 28% contribuíram efetivamente para organizações sociais em 2023, e 17% participaram de algum tipo de trabalho voluntário. O valor mediano doado ao longo do ano, considerando todas as faixas de renda, foi de aproximadamente R\$ 200, o que equivale a cerca de R\$ 17 mensais. Além disso, 83% dos doadores declaram que o valor exato a ser doado é definido “na hora”, sem planejamento. Embora esses números ainda reflitam práticas pontuais ou reativas (em emergências ou diante de abordagens presenciais), a equipe do laboratório enxerga um potencial de engajamento maior, desde que haja mecanismos mais claros para canalizar contribuições de forma contínua.

### Participação em eventos e fortalecimento do terceiro setor

**16ª edição do Festival ABCR:** em julho, a Fundação José Luiz Setúbal participou da 16ª edição do Festival ABCR (Associação Brasileira de Captadores de Recursos) — considerado um dos maiores fóruns sobre esse tema na América Latina. Na ocasião, Flávio Pinheiro conduziu uma mesa de debates sobre como *surveys* podem embasar estratégias de mobilização de doadores e como o cruzamento de dados obtidos em pesquisas domiciliares pode orientar ações de captação.

**Conferência da Science of Philanthropy Initiative (SPI):** em setembro de 2024, Pinheiro apresentou o estudo “Evaluating Donor Preferences in Middle-Income Countries: A Conjoint Survey Experiment in Brazil” em conferência da SPI, realizada pela Lilly Family School of Philanthropy da Universidade de Indiana, em Indianápolis (EUA). Desenvolvido em coautoria com o pesquisador associado Gustavo Araújo, o trabalho avaliou como atributos de uma organização social — como a causa defendida, o local onde atua e o público beneficiado — afetam a escolha do doador. Entre os resultados, destacam-se a relevância da causa (especialmente se ligada a necessidades emergenciais, como combate à fome e saúde) e a proximidade geográfica entre a organização e o doador.

**ARNOVA's 53rd Annual Conference:** esse mesmo estudo foi discutido novamente em novembro de 2024, em Washington, D.C., durante a 53ª conferência da Association for Research on Nonprofit Organizations and

Cada uma das 5 mil árvores que crescem neste pomar foi plantada em homenagem às crianças que morreram de covid: o memorial integra o movimento global Healing Trees e é uma ação conjunta da FJLS com o Instituto Anchieta Grajaú

## O Retrato da Solidariedade

*Alguns achados da principal pesquisa lançada pelo Laboratório de Comportamento Pró-Social em 2024*

### Quem doa mais?

*Esmolas ou para organizações sociais*

65% dos brasileiros dão esmola (dinheiro vivo), mas apenas 28% contribuíram com OSCs no último ano.

Muitos doam por impulso e em situações pontuais, em vez de doar para projetos estruturados.

### Confiança: igreja X governo

*Quem detém credibilidade?*

26% dos entrevistados confiam totalmente na igreja, contra 9% que confiam totalmente no governo.

17% confiam nas OSCs.

Credibilidade institucional influencia a escolha de onde o doador deposita recursos.

### Maior desafio do Brasil

*Fome e desigualdade no topo*

19% dos entrevistados apontaram desigualdade, pobreza ou fome como problema principal. Meio ambiente ficou com 2%.

Prioridades do público podem direcionar doações para causas ligadas à fome e à pobreza

## Principais barreiras à doação

*Por que não doamos para OSCs?*

### Limitação financeira

33% alegaram falta de dinheiro.

### Falta de abordagem ou convite

22% disseram que nunca receberam pedido de doação.

## Perfil do doador

*O que define a decisão?*

30% dos doadores consideram a causa como critério principal.

19% destacam a liderança confiável.

**Motivações podem ser mobilizadas se as causas estiverem alinhadas a valores e lideranças transparentes.**

## Doação de sangue e órgãos

*Viés de desejabilidade*

7% declararam ter doado sangue em 2023, mas registros oficiais apontam cerca de 2%.

66% dizem querer doar órgãos após a morte, embora a recusa familiar impeça muitas doações efetivas.

**A declaração de intenção de doação nem sempre se traduz em prática, exigindo políticas de conscientização contínua.**

Pomar em homenagem às crianças vítimas de covid, ação conjunta da FJLS com o Instituto Anchieta Grajaú

Voluntary Action (ARNOVA). Para a FJLS, iniciativas como a SPI e a ARNOVA são estratégicas: permitem compartilhar evidências brasileiras com uma rede internacional de pesquisadores e trazer de volta reflexões e metodologias que ajudem a fortalecer o terceiro setor no país.

### Produção científica e rigor metodológico

O Laboratório de Comportamento Pró-Social e Políticas Públicas adota padrões de integridade, pré-registrando seus estudos e disponibilizando dados e relatórios por meio da plataforma Open Science Framework (OSF). Essa política de transparência visa gerar confiança nos resultados e inspirar possíveis replicações ou novos estudos.

Ao mesmo tempo que desenvolve estudos acadêmicos rigorosos sobre temas como desigualdade, doação de sangue e órgãos e a relação entre renda e comportamento pró-social, o Laboratório de Comportamento Pró-Social e Políticas Públicas busca transformar esse conhecimento em ações concretas, aproximando a produção científica da prática social. Isso pode ser visto em projetos desenvolvidos junto com parceiros ao longo do ano de 2023, como com a Associação Paulista de Fundações (APF), a Gerando Falcões, o Movimento por uma Cultura de Doação, o Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc) e o Dia de Doar/ Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR).



Publicação no Journal of Philanthropy and Marketing, em Maio de 2024 [Income and money donation in middle-income countries: Evidence from Brazil]



Íntegra da pesquisa Retrato da Solidariedade – Comportamento Pró-Social no Brasil, no site FJLS



Portrait of Solidarity: Prosocial Behavior in Brazil



## LABORATÓRIO BERSANI

**Antropologia da Saúde  
e Engajamento Comunitário****Conexões entre  
cultura e saúde**

*A pesquisa antropológica aproxima projetos sociais e territórios na promoção da saúde infantil e adolescente*

**Pesquisadora principal**

Ana Elisa de Figueiredo Bersani

**Doutores**Inácio Dias de Andrade  
Fábio Zuker  
Bruna de Moraes Holanda**Doutoranda**

Larissa Tanganelli

**Mestrandos**Débora Cajé Yamamoto  
Lucas Bittencourt Vasconcellos**Assistentes de pesquisa locais**Letícia Naiara dos Santos  
Everton da Silva Oliveira**Colaboradores externos  
(contextos indígenas)**Maria Auxiliadora Carvalho  
Richard Vanderlan de Souza Duque

Sociedade civil, profissionais de saúde e organizações filantrópicas enfrentam obstáculos adicionais quando atuam em cenários marcados por culturas diversas. O Laboratório de Antropologia da Saúde e Engajamento Comunitário do PENSI Social analisa a maneira como fatores históricos e socioculturais influenciam nos processos de promoção da saúde infantil e adolescente. Liderado por Ana Elisa de Figueiredo Bersani, doutora em antropologia social pela Unicamp, o grupo aplica métodos etnográficos e observa elementos do cotidiano de diferentes comunidades, com a intenção de compreender dinâmicas e práticas locais e orientar iniciativas mais eficazes e relevantes para a comunidade.

Ana Elisa estudou cenários heterogêneos durante sua trajetória acadêmica e vivenciou experiências de campo que salientaram a relevância de abordagens profundas em cada território. Em sua visão, compreender as dinâmicas locais requer mais do que interpretar costumes. Segundo a pesquisadora-chefe, a análise do contexto social através das práticas, saberes, representações, valores e desigualdades favorece a definição de estratégias focadas no cuidado de crianças e adolescentes. O diálogo direto com as populações atendidas agrega legitimidade aos projetos, pois revela particularidades das experiências vividas muitas vezes invisíveis aos sistemas administrativos e levantamentos quantitativos.

Esse laboratório enriquece a atuação do PENSI Social para além da esfera das evidências e indicadores numéricos. Ao trabalhar junto às comunidades, escutando suas vozes, o trabalho etnográfico tem o potencial de aproximar doadores e gestores de instituições dos agentes locais, oferecendo condições para a cocriação de estratégias de promoção de saúde. Essa convergência de esforços permite a formulação de programas que respeitem a autodeterminação das comunidades e a construção de vínculos duradouros. A troca de informações e experiências entre pesquisadores e agentes comunitários também reforça o acompanhamento dos resultados ao longo do tempo.

As linhas de pesquisa incluem o exame dos fatores socioculturais que influenciam o acesso aos serviços de saúde, a adoção de comportamentos saudáveis e as respostas a situações de crise e emergência. Esses estudos visam ampliar o conhecimento sobre realidades locais, adotam métodos qualitativos e respeitam as narrativas

construídas pelas comunidades. Além de estudar práticas de doação, dinâmicas de ajuda e cuidado, também se dedica ao desenvolvimento de estratégias de promoção de saúde mais equitativas através do engajamento comunitário.

Em 2024, o grupo iniciou pesquisa sobre trajetórias, motivações e experiências de grandes doadores no Brasil, através de parceria com o Instituto Beja. Também concluiu um relatório de imersão sobre a atuação contemporânea da Pastoral da Criança no Brasil e apresentou uma proposta de parceria para o Projeto Cria, da organização The Human Project, em Sergipe.

A aproximação com instituições como a Fundação Tide Setúbal e a Associação Médicos da Floresta demonstra a intenção de intensificar pesquisas de campo em territórios indígenas e periferias urbanas em situação vulnerável, com ênfase na saúde infantil e nos modos de participação comunitária. Esse esforço busca indicar caminhos para decisões consistentes, ancoradas em informações que consideram a complexidade social dos locais atendidos. No longo prazo, os resultados podem posicionar o lab Bersani como referência em antropologia aplicada à saúde e ampliar o alcance do PENSI Social no debate público.

### Equipe

O grupo conta com Ana Elisa de Figueiredo Bersani como pesquisadora-chefe, apoiada por Inácio Dias de Andrade, doutor em antropologia social pela Unicamp, para os temas relacionados às periferias urbanas e desenvolvimento; e Fábio Zuker, doutor em antropologia social pela USP, para as questões relacionadas às transformações ambientais e climáticas. Larissa Tanganelli, doutoranda em antropologia social pela Unicamp, desenvolve pesquisas sobre ciência e saúde. E Débora Cajé Yamamoto, mestranda em antropologia social na USP, dedica-se aos temas de gênero, infância e juventude. Bruna de Moraes Holanda, doutora em administração pública e governo pela FGV, atua nos estudos sobre sociedade civil, filantropia e participação social. Lucas Bittencourt Vasconcellos, mestrando em filosofia pela USP, também integra as iniciativas voltadas à filantropia, redes de solidariedade e práticas de doação.

Os projetos desenvolvidos pelo laboratório incluem a participação de assistentes de pesquisa locais como Leticia Naiara dos Santos e Everton da Silva Oliveira. O trabalho em contextos indígenas também contou com a colaboração de Maria Auxiliadora Carvalho e Richard Vanderlan de Souza Duque, especialistas no trabalho com grupos Yanomâmi.



**BERSANI, Ana Elisa.** "Beyond the Earthquake: Disaster and Improvisation in Haiti". *Oxford Research Encyclopedia of Natural Hazard Science*. 17 Jul. 2024



**HOLANDA, Bruna.** "Civil Society in Brazilian Urban Peripheries during the Early COVID-19 Pandemic." *Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies / Revue Canadienne Des Études Latino-Américaines et Caraïbes*, 2024. 49 (2): 123–42.



**SAWAYA, Gabriela.** **HOLANDA, Bruna and BERSANI, Ana Elisa.** Engajamento comunitário por saúde mental coletiva em emergências. *Stanford Social Innovation Review Brasil* - 16 de janeiro de 2025



Grupo Focal com jovens no Jardim Lapena: escuta ativa para entendimento das percepções da comunidade

O Jardim Lapena, na capital paulista: projetos com participação da comunidade em atuação conjunta com a FJLS e a Fundação Tide Setubal

## Destaques do estudo no Jardim Lapena

*Dados qualitativos e observações de campo orientam estratégias de saúde e inclusão em pesquisa do Laboratório de Antropologia da Saúde e Engajamento Comunitário*

### Sociabilidade e território

A relação entre as pessoas e a história do bairro incentiva uma maior participação dos moradores através do senso de pertencimento.

### Participação social e engajamento

O envolvimento comunitário favorece ações comprometidas com necessidades reais e valores locais, além de fortalecer os laços sociais.

### Legitimidade e relevância

A presença de moradores no processo de construção de dados legitima as iniciativas sociais.

### Escuta ativa para promoção de saúde

O entendimento das percepções dos agentes locais ajuda na construção de intervenções mais eficazes.

### Valorização de parcerias

Colaboração contínua com a Fundação Tide Setubal mostra que o trabalho conjunto de diferentes atores eleva o impacto das ações de desenvolvimento em territórios periféricos.

LABORATÓRIO RODRIGUES

## Filantropia, Políticas Públicas e Desenvolvimento

### Investimento social e novas fronteiras de cooperação

*Estudo revela como parcerias entre fundações, governo e empresas redefinem a construção de bens públicos e fortalecem soluções conjuntas*


**Pesquisador principal**

Pietro Carlos de Souza Rodrigues

**Doutor**

Nobuiuki Ito

**Doutorandos**

Felipe Jukemura

Laura Simões

**Mestre**

Karen Rizzato

**Graduados**

Maria Victoria Vilela

Pedro Santos

**Pesquisadores externos colaboradores:**

Laerte Apolinário Júnior,

Professor de Relações

Internacionais da PUC/SP

O Laboratório Filantropia, Políticas Públicas e Desenvolvimento surgiu para compreender o envolvimento de organizações filantrópicas e do setor privado na definição de políticas e na criação de bens públicos no Brasil. Esse laboratório reúne pesquisadores que analisam o papel da filantropia em iniciativas voltadas à melhoria de indicadores de desenvolvimento, sobretudo nos campos da segurança alimentar e da primeira infância. “Para além de doações e subsídios pontuais, nosso foco é entender a complexidade de formas de atuação da filantropia, o modo como realizam suas parcerias com o poder público e estabelecem colaborações intersetoriais, além de entender a maneira como influenciam os processos de formulação e implementação de políticas públicas nacionais e internacionais”, afirma Pietro Rodrigues, pesquisador principal do laboratório. Sua formação inclui Ph.D. em relações internacionais pela USP/King’s College London, pós-doutorado no IPP-Cebrap e mestrado em ciência política pela USP, experiência que combina teoria e prática na gestão de investimentos sociais, com destaque para redes de *advocacy* em saúde ambiental e segurança alimentar.

O grupo dedica-se a investigar de modo sistemático como fundações, governos, empresas e organizações sem fins lucrativos participam de projetos colaborativos que visam à criação de valor público. Essa missão se reflete em duas agendas principais para o triênio 2025–2027. A primeira concentra-se nas práticas e estratégias do investimento social no Brasil, com ênfase nas maneiras como institutos e fundações definem prioridades e destinam recursos, incluindo a análise de redes de atuação e arranjos institucionais que revelam quais bens públicos recebem mais atenção. A segunda aborda a governança colaborativa para o desenvolvimento, examinando o papel da filantropia no debate e na implementação de políticas públicas, bem como as articulações em fóruns internacionais, incluindo experiências de *blended finance*. Em 2024, o laboratório financiou quase dez projetos de pesquisa em ciências sociais e investigou investimentos de fundações associadas ao Gife, além de empresas do Novo Mercado da B3, no intuito de mapear onde se concentram os principais esforços de parceria com o poder público.

O trabalho atual inclui levantamentos regulares sobre investimentos sociais privados para entender quais

modelos de governança asseguram maior eficácia, uma parceria com o Instituto Doar para avaliar a evolução das práticas de gestão de organizações premiadas desde 2014, a criação de uma plataforma de visualização de projetos de segurança alimentar que classifica ações de fundações segundo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a análise de parcerias entre entidades filantrópicas e o BNDES em projetos socioambientais, além de um amplo estudo sobre capacidades estatais em primeira infância. Esse último tópico investiga, com indicadores, a aptidão político-institucional de todos os municípios brasileiros para a provisão de serviços destinados a crianças. A equipe mobiliza métodos mistos, como análise estatística, estudos de caso, QCA (*Qualitative Comparative Analysis*) e mapeamento de redes sociais, com apoio de pesquisadores especializados em coleta de dados, gestão estratégica e ética em investimento social.

O enfoque em desafios e perspectivas se manifesta na busca por soluções que aproximem pesquisa acadêmica e aplicação prática. Em um cenário marcado por demandas diversificadas, o laboratório enfrenta dificuldades associadas à comparabilidade de dados, pois cada localidade apresenta realidades específicas que pedem padronização dos instrumentos de coleta. A governança de parcerias também requer atenção, pois a participação simultânea de empresas, setor público e organismos filantrópicos demanda acordos transparentes. O acesso à informação representa outro obstáculo, já que consolidar bases de dados e disponibilizá-las para que outros pesquisadores repliquem análises implica esforços de documentação e padronização. Existe, ainda, a preocupação de alinhar o trabalho a padrões internacionais de debate sobre desenvolvimento, fator que incentiva o Lab Rodri-

gues a participar de eventos globais e a dialogar com iniciativas como Latimpacto, C20 (G20 Social), Anpocs e Gife. As perspectivas para 2025 incluem a divulgação de painéis e séries históricas sobre doações empresariais e segurança alimentar, a publicação de resultados em revistas acadêmicas e veículos de maior alcance, o fortalecimento de parcerias com centros de pesquisa internacionais e a formação de novos pesquisadores por meio de grupos de estudo e *workshops* de metodologia.

### Equipe

A condução das atividades está a cargo de Pietro Rodrigues, que atua como pesquisador principal e coordena o conjunto de estudos e projetos em curso. O laboratório conta também com Nobuiuki Ito, doutor em administração de empresas pela FEA/USP, especialista em estratégia de organizações; Felipe Jukemura, doutorando em administração pública na FGV e dedicado a pesquisas sobre governança colaborativa e capacidades estatais; Laura Simões, doutoranda em engenharia, ética e IA na Universidade de Melbourne, Austrália; Maria Victoria Vilela, formada em relações internacionais pela USP e responsável pelo mapeamento de redes; Pedro Santos, graduado em relações internacionais pelo Ibmec e assessor de análises sobre OSCs e fundações; e Karen Rizzato, mestre em ciência política pela USP e atuante em análise de dados. As colaborações externas incluem pesquisadores convidados para projetos pontuais, o que garante diversidade de perspectivas.



[Por que a filantropia importa](#)  
- Stanford Social Innovation  
Review Brasil – Por Pietro  
Rodrigues e Felipe Jukemura,  
12 de julho de 2024

## Filantropia e ação coletiva

*A associação entre pesquisa empírica e políticas públicas fortalece soluções de desenvolvimento.*

### Investimentos Sociais no Brasil

Quase dez projetos de pesquisa financiados em 2024 definem prioridades no uso de recursos filantrópicos.

### Governança Colaborativa

Estudos sobre *blended finance* mostram como unir fundos públicos e privados com maior efetividade.

### Capacidades Estatais em Primeira Infância

Abrangência de 5.570 municípios aponta lacunas institucionais para melhorias direcionadas.

### Segurança Alimentar

Diálogo com Ação Cidadania, Pacto contra a Fome e C20 reforçam intervenções baseadas em dados concretos.

### Transparência de Dados

Publicações em plataformas abertas incentivam a ciência cidadã e o diálogo com múltiplos atores.

### Parceria Estratégica

Vínculo com o Instituto Doar, amplia a legitimidade e o alcance das pesquisas.

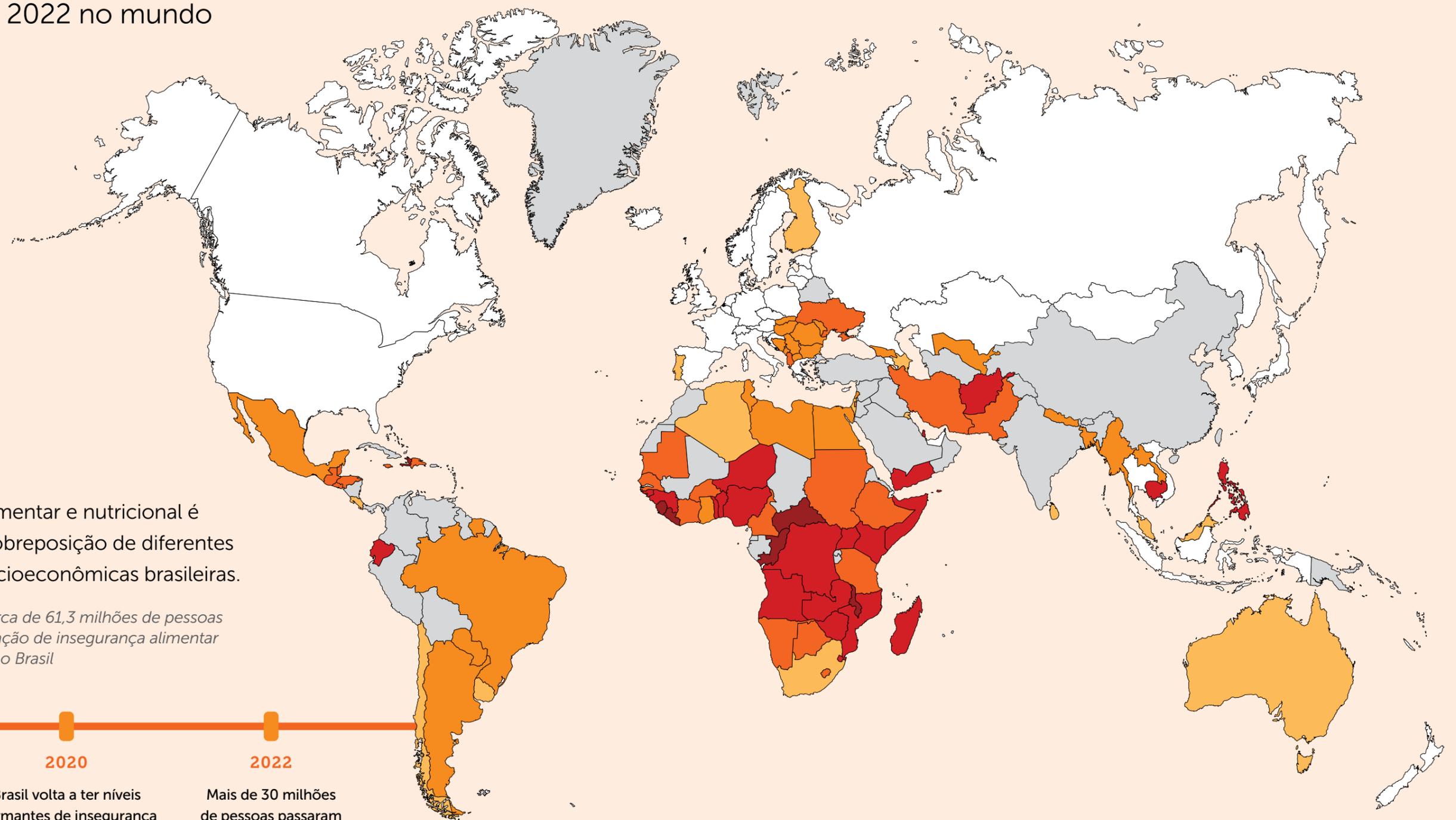


[Investimento Social Privado no combate à Insegurança Alimentar e Nutricional no Brasil: Financiadores e executores de iniciativas de combate à fome](#)



[Investimento e apoio empresariais para garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional no Brasil 2020-2023 \[livro eletrônico\] / Pietro Rodrigues ... \[et al.\]. 1. ed. São Paulo : Fundação José Luiz Setúbal, 2025.](#)

## Prevalência média de insegurança alimentar moderada ou grave entre 2020 e 2022 no mundo



A insegurança alimentar e nutricional é um sintoma da sobreposição de diferentes desigualdades socioeconômicas brasileiras.

*Entre 2019 e 2021, cerca de 61,3 milhões de pessoas enfrentaram uma situação de insegurança alimentar moderada ou severa no Brasil*



Fonte: Investimento Social Privado no combate à Insegurança Alimentar e Nutricional no Brasil: Financiadores e executores de iniciativas de combate à fome

## LABORATÓRIO KÖNIG

**Estratégia, Governança e Filantropia para Transições Sustentáveis**

## Pesquisa aplicada para transformar sistemas: onde ciência e filantropia se encontram

*Conhecimento aplicado para acelerar transições sustentáveis, integrar ciência e sociedade e fortalecer a ação filantrópica*

**Pesquisadora principal**  
Claudia Cheron König

**Assessora técnica**  
Kamila Cappelletti de Abreu

**Doutora**  
Bruna Liria Avelhan

**Doutorandas**  
Marina Nascimento Minarelli  
Paula Macchione Saes

**Mestre**  
Bruno Valim Magalhães

**Mestrando**  
Renan Rosolem Machado

**Graduando**  
Daniel Soares da Rocha

**Colaboradora externa**  
Suliane da Silva Cardoso

O Laboratório de Estratégia, Governança e Filantropia para Transições Sustentáveis da FJLS aproxima o terceiro setor da academia por meio de pesquisa aplicada voltada à aceleração de transições sociotécnicas sustentáveis, com foco na atuação da filantropia em cadeias produtivas da bioeconomia e em políticas públicas voltadas à infância. Liderado por Claudia Cheron König, administradora formada pela USP, com mestrado em International Business pela Friedrich Alexander Universität, na Alemanha, e doutorado e pós-doutorado em economia das organizações pela USP, o laboratório desenvolve estratégias baseadas em evidências para impulsionar inovações sociais e fortalecer e ampliar a efetividade das organizações do terceiro setor.

A sólida formação acadêmica de sua líder, aliada à experiência em consultoria estratégica, viabilizou uma visão sistêmica sobre o uso do capital filantrópico. Enquanto o universo acadêmico muitas vezes enxerga o terceiro setor como carente de rigor metodológico, organizações filantrópicas tendem a considerar a produção científica como pouco aplicável à prática cotidiana. Essa lacuna impulsionou a criação de um espaço híbrido, onde teoria e prática se retroalimentam na formulação de soluções concretas.

O laboratório analisa processos de transição para práticas mais sustentáveis em diferentes setores, mapeando os atores envolvidos e os caminhos percorridos até que mudanças se consolidem. A partir dessa análise, identifica pontos estratégicos em que a filantropia pode atuar como catalisadora, acelerando a adoção de soluções inovadoras e reduzindo o tempo entre boas ideias e sua aplicação em larga escala.

A principal linha de pesquisa busca entender como a filantropia pode acelerar mudanças sustentáveis, identificando barreiras e oportunidades nos processos de transição sociotécnica e oferecendo estratégias para ampliar o impacto de iniciativas transformadoras. O método combina revisão de literatura, coleta de dados de campo e criação de ferramentas que orientam decisões de organizações filantrópicas.

Com uma equipe multidisciplinar, composta de especialistas em administração, relações internacionais, comunicação, pedagogia, antropologia, ciência política e direito, o laboratório atua de forma integrada para analisar projetos sob múltiplas perspectivas jurídicas, sociais e institucionais. Essa diversidade enriquece as

análises e amplia o impacto das iniciativas. Os projetos desenvolvidos pelo laboratório articulam pesquisa aplicada e estratégia institucional, promovendo mudanças em políticas públicas, fortalecendo organizações da sociedade civil e ampliando o impacto de ações filantrópicas. A seguir, alguns casos que ilustram essa atuação:

**Mapeamento normativo para o fortalecimento da governança inclusiva na educação especial**

Em parceria com o Instituto Rodrigo Mendes, o laboratório realizou o mapeamento e a sistematização das legislações estaduais e municipais relativas à educação especial, com o objetivo de ampliar a transparência e subsidiar estratégias de incidência política. A pesquisa resultou na criação de um ranking que compara a abrangência e a robustez normativa entre os estados, evidenciando lacunas e oportunidades de aprimoramento no arcabouço legal.

Além disso, em uma segunda fase, foram mapeadas escolas que oferecem o Atendimento Educacional Especializado, no período regular, no contraturno ou de maneira exclusiva, bem como sistematizadas informações sobre profissionais especializados presentes nessas escolas, oferecendo um panorama qualificado para gestores públicos, organizações da sociedade civil e famílias. A iniciativa contribui para o fortalecimento da governança educacional inclusiva, ao indicar caminhos concretos para o aperfeiçoamento das políticas públicas e o uso estratégico dessas informações.

**Aprimoramento da governança e alinhamento estratégico na B3 Social**

Em parceria com a B3 Social, o laboratório contribuiu para o fortalecimento da governança filantrópica, desenvolvendo

ferramentas que conferem maior objetividade e coerência ao processo de seleção e avaliação de iniciativas apoiadas. A partir de uma revisão aprofundada da teoria de mudança da organização, foram estruturadas duas ferramentas complementares:

**Ferramenta de alinhamento estratégico:** desenvolvida com base na elaboração de uma matriz de causas estruturais da desigualdade educacional, a ferramenta orienta a análise e seleção de projetos apoiados pela B3 Social. A ferramenta atribui pontuações conforme o grau de aderência das iniciativas aos três pilares de atuação da organização — indivíduo, comunidade e sistema —, permitindo uma avaliação mais estruturada, transparente e menos subjetiva. Ao operacionalizar os vínculos entre os desafios identificados e os objetivos estratégicos da B3, essa matriz contribui para decisões mais consistentes e maior efetividade do investimento social.

**Modelo de avaliação:** inspirado nos princípios da Venture Philanthropy, o modelo de avaliação desenvolvido para a B3 Social permite uma análise estruturada de três dimensões centrais das iniciativas apoiadas: efetividade na execução das atividades propostas, capacidade de fortalecimento institucional da organização executora e potencial de geração e mensuração de impacto social. Trata-se de um modelo flexível, que pode ser adaptado tanto para avaliar projetos específicos quanto para o desempenho geral das organizações parceiras. Essa flexibilidade facilita a identificação de áreas de fortalecimento das instituições, permitindo que a equipe filantrópica não apenas selecione iniciativas mais alinhadas com seus objetivos estratégicos, mas também ofereça apoio direcionado ao desenvolvimento institucional das organi-

## Iniciativas em destaque

*Mapeamento de legislação, governança filantrópica e alianças estratégicas*

### Transparência Legislativa

Estados mapeados: 27

Ranking de legislações sobre educação especial

### Fortalecimento do terceiro setor

Ferramenta de alinhamento e modelo de avaliação (B3 Social)

Critérios sistematizados para reduzir subjetividade

### Metodologia e Impacto Social

Associação Santa Fé: 30 anos de atuação

Práticas transformadas em método formal



## Rede de Parcerias

Colaboração com GIZ, FEA-USP, Insper, UnB, FAS, IFAM UEA, University of Bonn, rede All4Food, USP Pirassununga, Unesp, UFSC, Embrapa

Produção de pesquisas e organização do Fórum All4food de Inovação e Sustentabilidade (2024)



Palestra do Prof. Jos Bijman, da Wageningen University, realizada no PENSI Social com a presença da Rede All4Food, professores da FEA-USP, USP Pirassununga, UFRJ, UFSC e PENSI Social.



[Capacitação em gestão para lideranças de organizações comunitárias na reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá, Amazonas. Conclusão da 1ª e 2ª etapa. Projeto realizado em parceria com a GIZ, FAS \(Fundação Amazônia Sustentável\) e o Projeto Bioeconomia FEA/USP, financiado pela FAPESP. Formação comunitária – RDS Mamirauá](#)



[Em "Gestão para empreendimentos de manejo de pirarucu" \(Jornal da USP – Notícias, 16/10/2024\), Maria Sylvia Macchione Saes e Vanessa Eyng relatam iniciativas de formação na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, focadas na gestão do pirarucu. Com apoio da GIZ e da Fundação José Luiz Setúbal \(FJLS\), o projeto integra universidades e comunidades locais em prol de uma bioeconomia inclusiva na Amazônia.](#)



[No capítulo "Bioeconomy: Brazilian Potential and Challenges" \(em Sustainability Challenges of Brazilian Agriculture, Springer International Publishing\), Claudia Cheron König e Vanessa Cuzziol Pinsky analisam oportunidades e obstáculos da bioeconomia no Brasil, apontando tendências e políticas para conciliar crescimento econômico e responsabilidade socioambiental.](#)

zações, ampliando a sustentabilidade e o impacto das ações sociais.

Juntas, essas ferramentas tornam o processo mais transparente, orientado por evidências e focado no fortalecimento das organizações parceiras e na ampliação do impacto social.

### Consolidação de metodologia na Associação Beneficente Santa Fé

Há 30 anos acolhendo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, a Santa Fé identificou a necessidade de sistematizar suas práticas para fortalecer a incidência em políticas públicas e inspirar outras instituições do setor. Por meio de entrevistas e revisão de literatura, o laboratório consolidou procedimentos antes informais em uma metodologia clara, com base científica e narrativa estruturada. Essa iniciativa garante continuidade das ações, mesmo diante de mudanças na equipe de liderança, além de conferir mais força às ações de influência política.

### Parcerias estratégicas para a geração de conhecimento

O laboratório mantém uma rede ampla de parcerias estratégicas com diferentes instituições, incluindo a GIZ, a Rede All 4 Food e diversas universidades. Um exemplo que representa bem a essência do laboratório é o projeto "Capacitação para a gestão comunitária: caminho para o aumento do bem-estar e preservação da Amazônia. O caso do manejo do pirarucu na RDS Mamirauá". Realizado em parceria com a GIZ, FAS, FEA-USP, Ifam e UEA, esse projeto é um exemplo emblemático de como a colaboração entre universidades, órgãos governamentais e sociedade civil pode gerar soluções

inovadoras para os desafios socioambientais da Amazônia. Ao promover a autonomia das associações de produtores de pirarucu de manejo, a iniciativa fortalece a governança local, fomenta práticas sustentáveis e amplia a renda das comunidades ribeirinhas, ao mesmo tempo que contribui para a preservação da floresta. A articulação entre os diferentes atores tem sido fundamental para compreender as especificidades territoriais e culturais da região, garantindo que o processo formativo responda às reais necessidades das populações locais. Além de ser um instrumento de transformação social, o projeto se consolida como uma potente plataforma de pesquisa aplicada sobre os impactos da capacitação na gestão comunitária, na juventude e na conservação dos bens comuns, evidenciando que o fortalecimento institucional das comunidades é peça-chave para uma sociobioeconomia justa e resiliente.

Para além das pesquisas científicas, o laboratório atua junto às organizações sociais como parceiro estratégico, oferecendo suporte técnico, produção de conhecimento aplicado e ferramentas de gestão e avaliação. A atuação vai além do diagnóstico: envolve escuta ativa, cocriação de soluções e acompanhamento próximo dos processos de transição e fortalecimento institucional. Como destaca Claudia Cheron König, "queremos estar dentro dos projetos, entendendo os desafios reais e contribuindo com ferramentas que façam sentido para quem está na ponta". Com essa abordagem, o laboratório se consolida como um espaço de articulação entre ciência e prática, ampliando o impacto filantrópico e apoiando inovações sociais mais efetivas e sustentáveis.

## LABORATÓRIO RAMOS

**Desigualdade em Saúde Infantil**

## Desenvolvimento de novas metodologias para a melhora da saúde infantojuvenil

*Laboratório dedicado ao estudo de crianças e jovens vulneráveis por meio de avaliação de políticas públicas e inteligência artificial*



**Pesquisador principal**  
Antonio Pedro Ramos

**Doutores**  
Marcus Gerardus Lavagnole  
Luiz C. Sacramento

**Doutorando**  
Guilherme dos Santos

**Mestrando**  
João Figueiredo

**Colaboradores externos**

Patrick Heuveline  
Chad Hazlett  
Simeon Nichter  
Gustavo Bobonis  
Fabio Caldieraro  
Robert Weiss  
Zack W. Almquist

O Laboratório de Desigualdade em Saúde Infantojuvenil se beneficia da experiência internacional do pesquisador principal Antonio Pedro Ramos para desenvolver pesquisas que informam a tomadores de decisão formas de melhorar a saúde infantojuvenil, em particular de populações mais vulneráveis.

Seu laboratório se utiliza de modernas técnicas de inferência causal e inteligência artificial (IA) para avaliar políticas públicas que produzem efeitos benéficos em crianças e jovens em situação de risco. “Nosso objetivo é produzir conhecimentos baseados em evidências para propor medidas concretas que possam reduzir disparidades na saúde infantil e beneficiar populações mais vulneráveis”, explica Antonio Pedro Ramos.

Sua trajetória acadêmica inclui Ph.D. na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), com foco na análise da mortalidade infantil e suas conexões com políticas públicas, seguido de um pós-doutorado na mesma instituição, aprofundando a compreensão de determinantes políticos e sociais que influenciam a saúde de crianças. Finalmente atuou como pesquisador principal no Departamento de Bioestatística da mesma universidade, onde seu trabalho foi financiado pelo National Institute of Health.

Atualmente, Ramos exerce o papel de pesquisador principal no Laboratório de Desigualdade em Saúde Infantil da Fundação José Luiz Setúbal e no California Center for Population Research (CCPR) na UCLA, além de ser professor visitante na Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (FGV Ebape).

Exemplos de sua experiência internacional encontram-se em numerosas publicações em revistas científicas internacionais de prestígio, como a *PlosOne*, *Social Science and Medicine* e *Population Health Metrics*, além de inúmeros trabalhos já submetidos a publicações internacionais, como um trabalho em que se analisa o efeito das auditorias anticorrupção na melhoria da saúde básica infantil no Brasil.

Em artigo recente publicado na revista *Science Advances*, mostra como melhorar a focalização de políticas públicas para identificação de nascimentos com maior risco de morte na primeira infância usando inteligência artificial. Esse artigo foi internacionalmente premiado. Em um *working paper* submetido a periódico científico, também usa técnica de inteligência artificial

para a melhor focalização de políticas públicas de saúde no Brasil.

Em 2024 o laboratório de Ramos também implementou em nível nacional (Brasil) um experimento de *survey* para mensurar os efeitos causais das intervenções sociais na intenção de vacinar no contexto de uma nova pandemia.

Estudos atuais do centro incluem o efeito das mudanças climáticas nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); aplicação de IA para otimizar triagem hospitalar; e novos métodos demográficos e estatístico para estudar a redução da mortalidade infantil no mundo.



**IPUMS Global Health Research Awards**  
**Winners -- Published Research: Chad Hazlett, Antonio P. Ramos, and Stephen Smith**  
Better individual-level risk models can improve the targeting and life-saving potential of early-mortality interventions

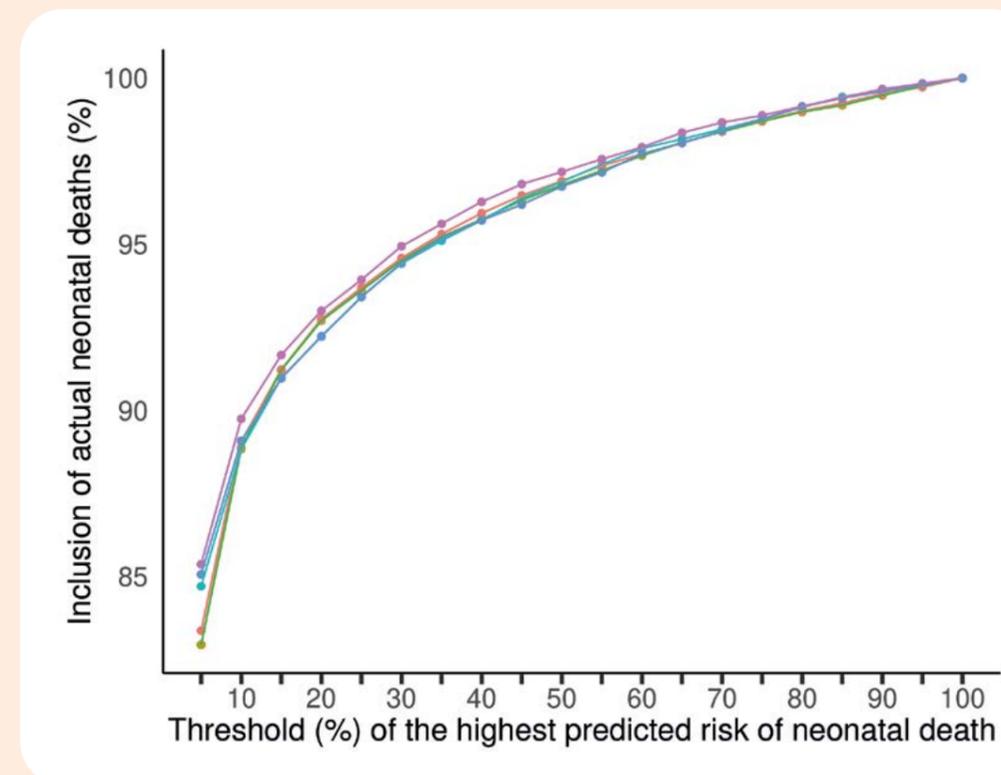


Leave no child behind: Using data from 1.7 million children from 67 developing countries to measure inequality within and between groups of births and to identify left behind populations – Antonio P Ramos, Martin J Flores, Robert E Weis



ScienceDirect -- Where has democracy helped the poor? Democratic transitions and early-life mortality at the country level - ScienceDirect Antonio P. Ramos a b, Martin J. Flores a, Michael L. Ross

Figure 1: Performance of the different ML methods.



- XGBoost
- Random Forest
- Neural Network
- Logistic Regression
- LASSO Regression
- Elastic Net Regression

Esse gráfico faz parte do *working paper* "Reducing Inequalities Using an Unbiased Machine Learning Approach to Identify Births with the Highest Risk of Preventable Neonatal Deaths". Nesse trabalho mostramos como é possível utilizar informações do SUS juntamente com inteligência artificial para identificar crianças com alto risco de morte neonatal por causas preveníveis. Essencialmente, mostramos que nossos algoritmos são capazes de fazer essa previsão com grande acurácia, ajudando assim os formuladores de políticas públicas a definir para quais grupos os recursos devem ser alocados com o objetivo de mitigar mortes neonatais.

## Desigualdade e ação em saúde infantil

*Métodos estatísticos que auxiliam a priorização de crianças brasileiras mais vulneráveis*

### Identificação de disparidades

Mapeamento de riscos e lacunas na saúde infantil orientando decisões de investimento público e privado.

### Fiscalização pública e saúde

Auditorias públicas melhoram a alocação de recursos para saúde e redução da mortalidade infantojuvenil no Brasil.

### Determinantes sociais da vacinação

*Survey* mostra que a população brasileira reagiria de maneira distinta diante de uma nova pandemia.

### IA e focalização de recursos de saúde

Modelos de aprendizagem por máquinas identificam grupos com maior vulnerabilidade, otimizando intervenções e alocação de recursos públicos destinadas a tais grupos.

### Pensamento e ação diante da desigualdade

No Ceará, 171 municípios – incluindo Fortaleza – ampliam a cobertura vacinal infantil por meio da Busca Ativa Vacinal (BAV), em parceria com o Unicef. A Fundação José Luiz Setúbal, via Infinis, apoia financeiramente a iniciativa, reforçando a imunização como sua prioridade histórica. Na foto, equipe do Unicef e agentes de saúde locais percorrem periferia de Fortaleza

O estudo de fatores socioeconômicos e regionais que interferem na adesão à vacina é um dos focos de pesquisa do Laboratório de Desigualdade em Saúde Infantil, do PENSI Social, que produz ciência para orientar decisões em formulação de políticas públicas e ações filantrópicas mais efetivas

### Parcerias estratégicas

A colaboração com outras instituições de pesquisa aplicada em saúde, como UCLA e FGV, viabiliza novas frentes de pesquisa visando a melhoria da saúde infantojuvenil.

### Divulgação

Publicações em periódicos científicos, apresentações em conferências internacionais e seminários divulgam novas ideias que podem informar novas abordagens de políticas públicas.





# Cuidar



**Sabará**  
Hospital  
Infantil

## MENSAGEM DA LIDERANÇA

## Cuidar do paciente e de quem cuida: nossa essência em 2024

*Hospital reafirma compromisso com a excelência pediátrica, o bem-estar dos colaboradores e a inovação na saúde infantil*



**Felipe Lora**

CEO do Sabará Hospital Infantil

É com grande satisfação que apresento este capítulo do relatório anual, que reúne as principais iniciativas e avanços do Sabará Hospital Infantil ao longo de 2024. Este documento reflete nossa missão de ir além da excelência médica, promovendo inovação, humanização e um cuidado verdadeiramente integral.

Cuidar de quem cuida também é parte fundamental desse compromisso. Em 2024, implementamos benefícios essenciais para nossa equipe, como o acesso ao apartamento em caso de internação, independentemente do cargo; o atendimento no pronto-socorro (além do ambulatório) para os filhos dos cuidadores; e a eliminação de disparidades de gênero no convênio médico, garantindo igualdade de direitos para todos que têm cônjuges, independentemente de orientação ou gênero. Nosso novo programa Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) permitiu diagnosticar desafios internos e traçar ações concretas para promover um ambiente mais justo, representativo e acolhedor.

Na assistência, ampliamos nossas linhas de cuidado com iniciativas como o Pediatría As a Service, focado em condições de alta complexidade, tendo a Trissomia do 21 como caso-piloto. Implementamos um ambulatório especializado para prematuros, fortalecemos a estrutura da oncologia pediátrica com a criação do Gaos e passamos a oferecer plantão de neuropediatria no pronto-socorro, tornando o atendimento mais ágil, eficiente e seguro.

Também expandimos fisicamente nossa atuação. A Unidade 2, inicialmente prevista como espaço temporário, consolidou-se como pilar estratégico de atendimento e aumentou nossa capacidade instalada. A nova unidade hospitalar, em construção, já tem seu futuro traçado com inauguração prevista para 2027 — um marco importante no nosso plano de expansão.

A inovação seguiu como um pilar central. O *Sabará Pediatric Innovation Day* (Spid) premiou soluções criativas para os desafios da pediatria, e a adoção do Escriba Digital, ferramenta de inteligência artificial, trouxe mais eficiência e empatia ao atendimento médico. No campo da humanização, ampliamos a atuação da equipe Child Life para a oncologia, criamos o Comitê de Parceria Familiar e trouxemos uma Mãe Parceira, que nos ajuda a aprimorar a experiência de pacientes e familiares.

Além disso, junto com o PENSI, reafirmamos nosso compromisso com o acesso público à saúde por meio do PAPE, ambulatório dedicado exclusivamente a crianças do SUS, e reforçamos nossas ações sociais com o apoio incansável do programa de voluntariado, que transforma com afetividade o cotidiano hospitalar.

Cada uma dessas realizações expressa o que somos: um hospital que cuida com excelência, acolhe com empatia e inova com propósito. Seguiremos avançando, construindo, escutando — e, acima de tudo, cuidando. Dos pacientes, das famílias e de quem cuida de cada um deles.

GRANDES NÚMEROS

## Atendimentos em 2024

**67 mil**  
pacientes passaram  
pelo hospital, número  
30% maior que em 2023

**39%**  
foi o aumento de  
atendimentos médicos  
especializado em relação  
a 2023, num total de

**187 mil**

Só no pronto-socorro,  
foram registrados

**90 mil**  
atendimentos

**24 mil**  
procedimentos  
cirúrgicos

**448 mil**  
exames realizados

## PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

## 1. Expansão da assistência e novas linhas de cuidado

### Hospital desenvolve modelo exclusivo para pacientes com síndrome de Down

O projeto *Pediatria As a Service* desenvolveu um modelo inovador de linhas de cuidado com foco em condições de alta complexidade, tendo como caso-piloto a síndrome de Down (Trissomia do 21). Projeto estratégico do hospital, a iniciativa marca um avanço significativo na forma como o hospital acolhe e trata essas crianças, oferecendo uma abordagem integrada, coordenada e centrada nas suas necessidades específicas com diferenciais únicos:

- Um andar dedicado para pacientes com síndrome de Down, promovendo um ambiente de acolhimento e segurança.
- Presença diária de pediatra hospitalista focado, responsável por acompanhar os pacientes internados e articular, após a alta, o seguimento com especialistas e com o pediatra de referência da criança.
- Equipe multidisciplinar altamente qualificada, formada por profissionais de nove especialidades (pediatria, neurologia, otorrinolaringologia, imunologia, ortopedia com atuação em coluna, genética, nutrição, fisioterapia e fonoaudiologia) — essencial no acompanhamento desses pacientes

Essa nova estrutura rompe com o modelo fragmentado de atendimento, em que cada especialista atuava isoladamente durante a internação. Agora, o cuidado é coordenado, contínuo e centrado na criança. Além disso, integrado no preparo pré e pós-estadia hospitalar, para maior segurança e menor permanência. Atualmente, o Sabará acompanha cerca de 800 pacientes com diagnóstico de síndrome de Down, com um olhar atento e longitudinal para sua saúde e bem-estar.

O Sabará acompanha cerca de 800 pacientes com diagnóstico de síndrome de Down: cuidado coordenado, contínuo e centrado na criança





## EXPANSÃO DA ASSISTÊNCIA

### Novo núcleo fortalece assistência para prematuros após alta da maternidade

Como parte da ampliação do Centro de Excelência, e atendendo a necessidade das famílias, o Sabará implementou no final de 2024 um ambulatório especializado em prematuridade, com o objetivo de acolher recém-nascidos de alto risco logo após a alta da maternidade. A iniciativa representa um avanço no modelo de cuidado contínuo e qualificado, especialmente em uma das fases mais críticas do desenvolvimento infantil.

O núcleo oferece acompanhamento multidisciplinar com uma equipe composta de, no mínimo, oito especialidades médicas e terapêuticas disponíveis, garantindo um cuidado abrangente e pertinente, coordenado e centrado na criança. Diante da alta demanda e rápida adesão, o serviço — que começou com atendimento restrito — foi ampliado para seis períodos semanais de consultas agendadas.

Para 2025, está prevista a expansão do escopo com a inclusão do acompanhamento pré-natal de fetos de alto risco, conduzido por profissionais do Sabará, permitindo o planejamento do cuidado desde a gestação.

**Olhar especial para recém-nascidos de alto risco: acompanhamento multidisciplinar**

## EXPANSÃO DA ASSISTÊNCIA

## Criado grupo de apoio a crianças com câncer com mais de 20 especialidades

O Sabará Hospital Infantil deu um importante passo na qualificação da oncologia pediátrica com a criação do Gaos – Grupo de Apoio à Oncologia Sabará. A iniciativa representa um marco no fortalecimento dessa linha de cuidado, ao estruturar uma abordagem colaborativa, multidisciplinar e contínua para o tratamento de crianças com câncer. O grupo funciona como embrião do futuro tumor board da instituição, com reuniões quinzenais para discussão de casos complexos ou de diagnóstico raro.

Formado por oncologistas, profissionais das Unidades de Internação (UI) e Terapia Intensiva (UTI) e mais de 20 especialidades médicas, o Gaos integra áreas como cardiologia (incluindo cirurgia cardíaca), neurologia, radiologia, nefrologia, infectologia, entre outras. Essa diversidade permite diagnósticos mais precisos, condutas clínicas mais completas e decisões terapêuticas mais bem fundamentadas.

A estrutura pediátrica altamente especializada do Sabará diferencia o hospital no cenário nacional. Nossa parceria com o

hospital A.C. Camargo nos permite o apoio através de subespecialistas do Sabará por meio de tele-interconsultas e o desenvolvimento de um serviço oncológico mais completo. O hospital se destaca pela amplitude e profundidade de seu corpo clínico, que inclui mais de 30 neurologistas pediátricos, além de nefropediatras, radiologistas, cardiologistas e infectologistas com atuação dedicada à infância.

O cuidado integral também se reflete em outros diferenciais do hospital voltados ao paciente oncológico: um grupo de dor especializado em pediatria, um grupo estruturado de cuidados paliativos e o suporte de um psiquiatra infantil, reconhecendo a importância do acolhimento emocional durante o tratamento.

As reuniões do Gaos contam ainda com a participação da equipe multiprofissional — enfermeiras, psicólogas, nutricionistas —, assegurando uma abordagem verdadeiramente integrada e centrada no bem-estar da criança e com acesso a todos os pacientes oncológicos.



Cerimônia do sino: iniciativa celebra o término do tratamento quimioterápico dos pacientes

## Implementado plantão de neuropediatria no pronto-socorro

Entre as melhorias implantadas em 2024 no atendimento de urgência e emergência, destaca-se a criação do plantão de neuropediatria no pronto-socorro. O serviço passou a operar no período diurno, de segunda a sábado, garantindo a presença de um neuropediatra durante os horários de maior demanda e oferecendo respostas mais rápidas e qualificadas a casos neurológicos complexos.

Antes da implantação, pacientes com suspeita de condições neurológicas eram avaliados por pediatras gerais, com posterior encaminhamento ao especialista de sobreaviso — o que muitas vezes gerava atrasos no diagnóstico e no início do tratamento de condições tão sensíveis. Com a atuação direta do neuropediatra no pronto-socorro, tornou-se possível:

- Realizar diagnósticos mais rápidos e precisos em emergências neurológicas.
- Instituir intervenções precoces, fundamentais para o bom prognóstico de diversas condições agudas.
- Reduzir internações desnecessárias, permitindo o tratamento ambulatorial quando adequado.
- Apoiar em tempo real pediatras e neuropediatras que atuam fora do hospital, em suas clínicas e consultórios.

Além de qualificar o cuidado, o plantão fortalece a posição do Sabará como referência em alta complexidade pediátrica, ampliando sua capacidade de receber pacientes encaminhados por instituições que não contam com essa especialidade.

Unidade de Terapia Intensiva:  
reconhecida por lidar com um  
amplo espectro de doenças e  
casos mais raros



## 2. Infraestrutura e capacidade assistencial

Com 64 leitos, UTI remodela organização e adota andares dedicados por especialidade

A UTI pediátrica do Sabará é a maior unidade privada do país em um hospital exclusivamente infantil, com 64 leitos. Em 2024, passou por uma reformulação estratégica voltada ao aprimoramento do cuidado e à eficiência no uso dos recursos humanos e tecnológicos. A principal mudança foi a implantação de andares com organização por especialidade, concentrando pacientes com perfis semelhantes em espaços específicos – um deles dedicado à neurologia e outro à cirurgia cardíaca e cardiologia.

Essa nova configuração permitiu a especialização do cuidado, com foco no treinamento da equipe, especialmente de enfermagem, de acordo com as particularidades clínicas de cada grupo de pacientes. O modelo foi estendido também à unidade de internação, possibilitando a continuidade da atenção qualificada após a alta da UTI. Pacientes, por exemplo, que iniciam seu tratamento na UTI cardiológica são transferidos para um andar de internação com equipe igualmente treinada para seu perfil.

A reorganização da UTI contribui diretamente para elevar a qualidade, a segurança e a resolutividade da assistência, especialmente nos casos de alta complexidade em estado de saúde mais grave.

### A força por trás do cuidado

169 leitos

6 salas de cirurgia

87% taxa de ocupação

1.497 médicos\*

91 odontologistas

82 fisioterapeutas

15 fonoaudiólogos

31 nutricionistas

12 psicólogos

162 instrumentadores

9 perfusionistas

\*corpo clínico e equipe de apoio (não inclui CLT)

## INFRAESTRUTURA E CAPACIDADE ASSISTENCIAL

## Sabará alcança o maior volume de cirurgias otorrinolaringológicas infantis do país

Em 2024, o Hospital Sabará consolidou sua posição como líder nacional em cirurgias de otorrinolaringologia pediátrica, ultrapassando a marca de 1.300 procedimentos — o maior volume registrado no Brasil. A maior parte das cirurgias realizadas são eletivas, com baixo risco de complicações e alta no mesmo dia, embora o hospital também execute procedimentos de alta complexidade. Essa conquista reforça a expertise do Sabará e sua relevância nacional nesse tipo de atendimento cirúrgico.

Unidade 2, a chamada expansão ponte: mais 55 leitos

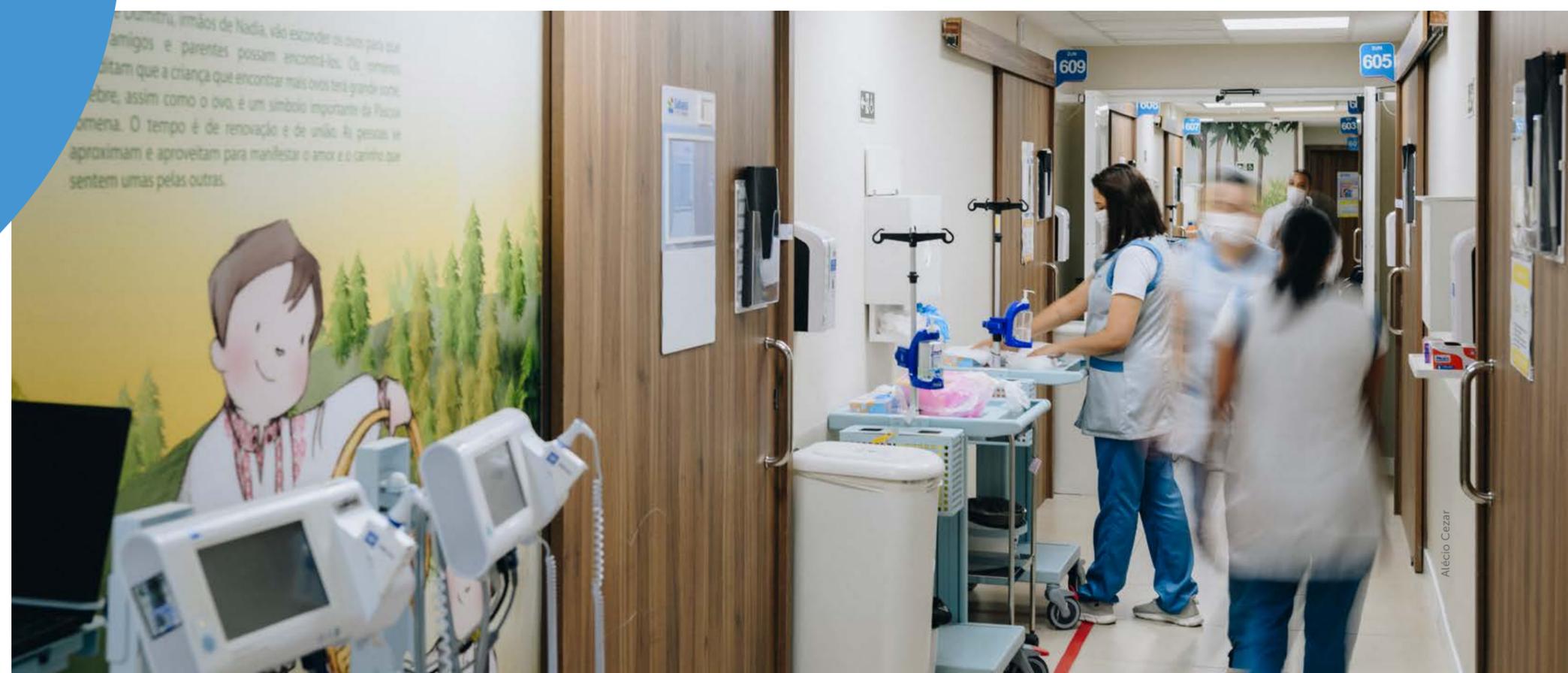
## Unidade 2 consolida-se como pilar estratégico para a expansão e o atendimento

Localizada em um prédio alugado do outro lado da Avenida Angélica, a Unidade 2 consolidou-se em 2024 como um importante suporte de infraestrutura física para o Sabará Hospital Infantil. Originalmente concebida como solução temporária até a conclusão da nova sede na Rebouças, a unidade tornou-se essencial para a operação contínua e a expansão da capacidade assistencial. Hoje, já não é viável que o hospital funcione com o mesmo nível de eficiência apenas com a estrutura da Unidade 1.

Criada inicialmente para absorver a demanda sazonal de internações por vírus respiratórios, sua função evoluiu. A Unidade 2 passou a receber internações clínicas de menor complexidade, pacientes da linha de

reabilitação intestinal em fase de manutenção e casos de hospital-dia, antes concentrados na Unidade 1. Com isso, a ocupação da unidade superou as expectativas: dos 55 leitos disponíveis, 50 são utilizados regularmente, com média anual de 75% de ocupação e picos de até 95%.

Esse desempenho reforça o papel estratégico da Unidade 2, que permitiu ao Sabará aumentar sua capacidade instalada e manter pacientes em cuidado continuado — consolidando sua atuação nos pacientes mais complexos de São Paulo. A expansão física viabilizada por essa unidade antecipou parte da função prevista para o novo hospital, cuja inauguração está programada para 2027.



**INFRAESTRUTURA E CAPACIDADE ASSISTENCIAL**

# Expansão em andamento: um novo capítulo em construção

O ano de 2024 foi marcado por avanços importantes no cronograma da expansão. A cerimônia de lançamento da pedra fundamental foi realizada em 11 de junho, com ampla cobertura da imprensa, e a conclusão da parede diafragma marcou uma etapa técnica decisiva da obra. Também construído no modelo *built-to-suit* (em que o imóvel é projetado e construído sob medida para atender às necessidades do futuro ocupante), em parceria com a Tellus/SDI, evidencia o engajamento de diversos atores na construção dessa obra com propósito.



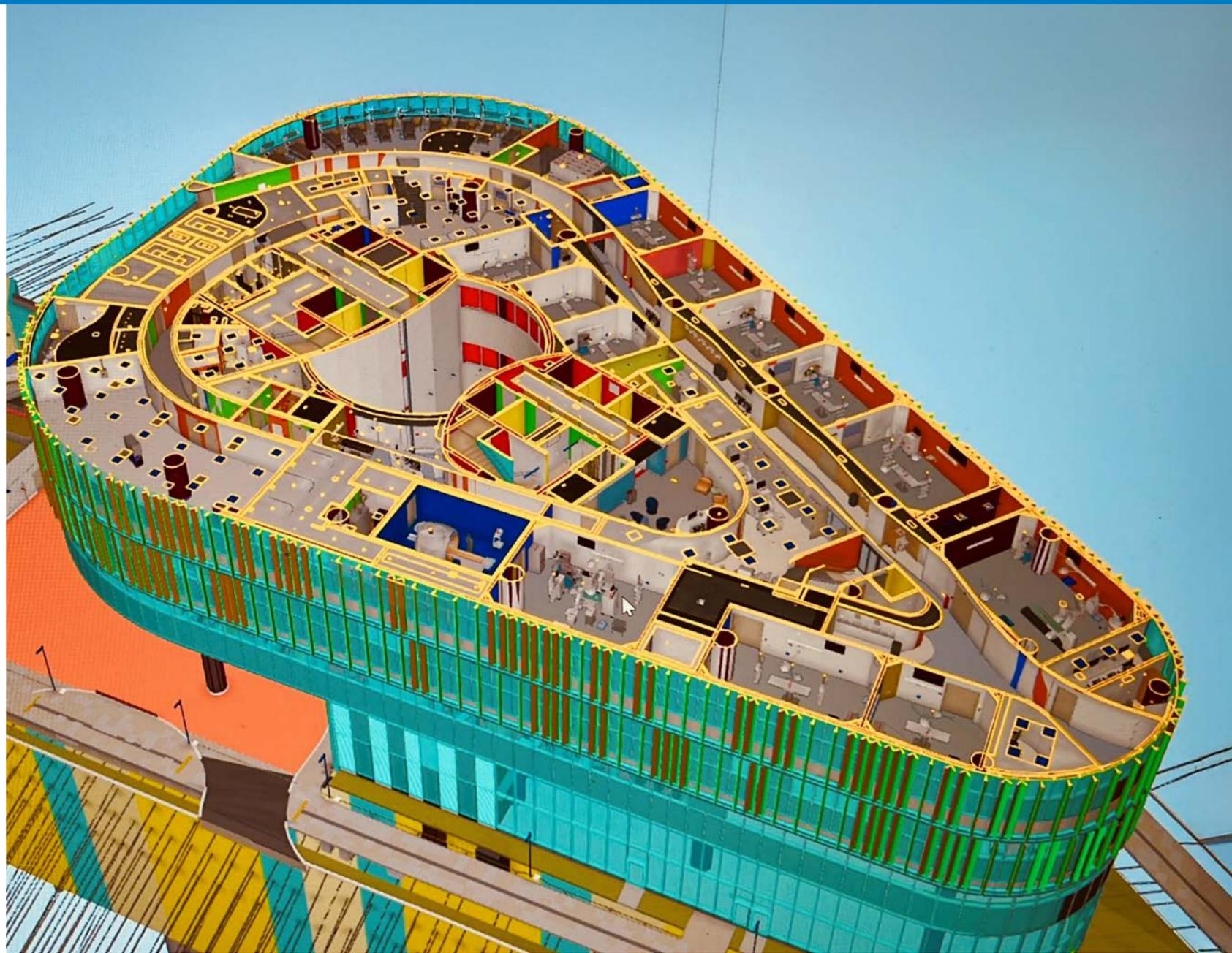
## A linha do tempo dos avanços





Nicola labate

Conclusão da parede diafragma:  
2.625 m<sup>3</sup> de concreto,  
400 toneladas de aço e  
134 trabalhadores em ação



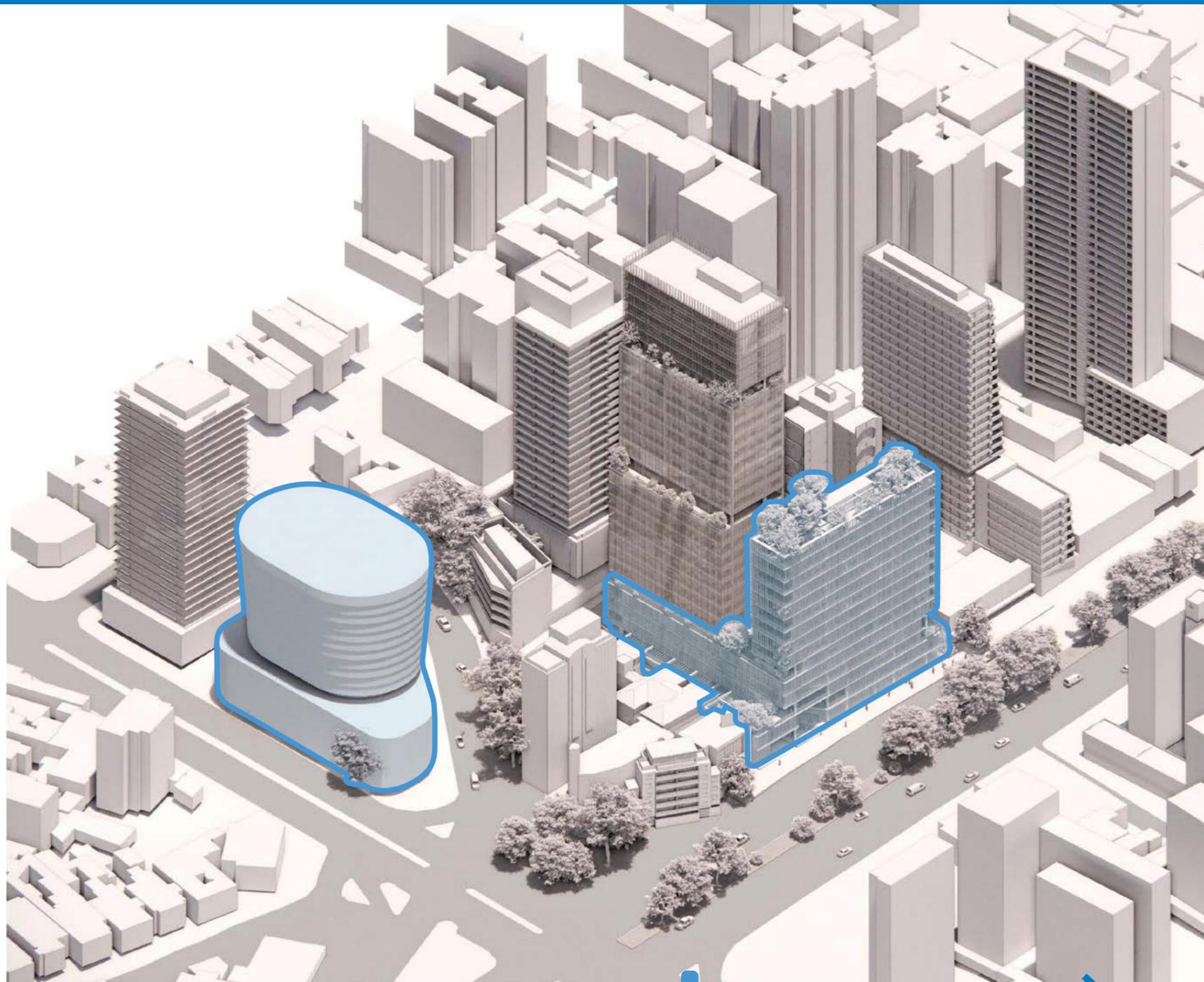
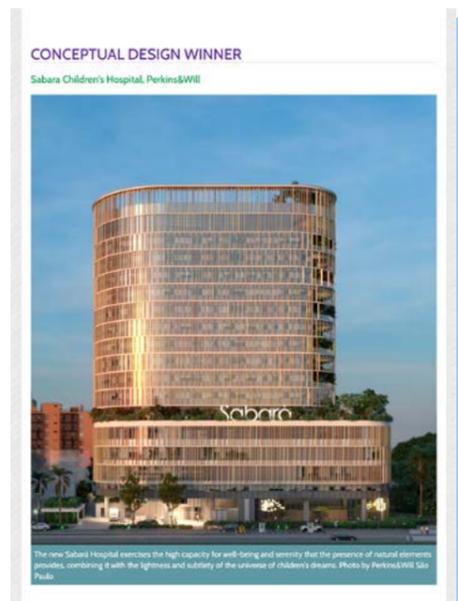
## JUNHO

Dr. José Luiz Setúbal e dr. Felipe Lora, em uma cerimônia acompanhada por cerca de 50 pessoas: lançada a pedra fundamental

## JULHO

Projeto reconhecido com o **Prêmio BIM** (Building Information Design) na categoria Desenvolvimento em 3D — reforçando a excelência no uso de modelagem tridimensional e metodologias BIM para otimização de projetos e processos

INFRAESTRUTURA E CAPACIDADE ASSISTENCIAL



NOVEMBRO

Projeto vencedor do **Built Design Awards 2024** (Arquitetura – Saúde e Bem-Estar), destaque por inovação e design acolhedor

DEZEMBRO

O Sabará foi destaque no **Healthcare Environment Awards**, nos EUA, com prêmio na categoria *Conceptual Design*. Arquitetura pensada para curar com leveza e conexão com a natureza

Assinado o contrato de compra de uma **nova área**, na Avenida Henrique Schaumann, para a construção, também em modelo *built-to-suit*, com os parceiros Lucio/Stan/Paladin, o prédio que abrigará, além de consultórios médicos e a área administrativa do Sabará, a Fundação JLS, o PENSI e o Infinis.

### 3. Inovação e tecnologia no cuidado

## Sabará é o primeiro do país a adquirir o novo modelo ECMO Life

Com foco na ampliação da capacidade de suporte avançado à vida, o Sabará investiu na aquisição de dois aparelhos de ECMO (Oxigenação por Membrana Extracorpórea) da marca ECMO Life, tornando-se o primeiro hospital do Brasil a contar com essa tecnologia. O modelo, já adotado por hospitais de referência nos Estados Unidos, representa uma evolução significativa em termos de segurança, mobilidade e inovação.

Mais compactos, silenciosos e próprios para transporte terrestre e aéreo, os novos aparelhos também oferecem recursos inéditos, como a possibilidade de acoplamento a drones — tecnologia com potencial de uso em resgates marítimos, operações em áreas remotas ou situações de catástrofe.

A ECMO é indicada para pacientes em estado crítico, substituindo temporariamente as funções do coração e dos pulmões em casos de insuficiência grave. A aquisição de dois aparelhos garante cobertura contínua para diferentes perfis de complexidade, reforçando o compromisso do Sabará com a inovação e a excelência no cuidado intensivo pediátrico.



O novo aparelho: mais compacto, silencioso e próprio para transporte terrestre e aéreo

Alécio Cezar

## Tecnologia de ponta em circulação extracorpórea reforça cuidado intensivo

Diante do aumento no volume e na complexidade das cirurgias cardíacas realizadas no hospital, o Sabará antecipou um investimento previsto para sua futura unidade Rebouças e adquiriu um novo equipamento de circulação extracorpórea da marca Livanova — reconhecido como o Gold Standard entre os grandes centros de cirurgia cardíaca.

Com essa aquisição, o hospital passou a contar com um aparelho próprio de última geração, além de um segundo equipa-

mento em regime de comodato, garantindo estrutura para realizar até duas cirurgias simultâneas com segurança e eficiência. A circulação extracorpórea é um suporte vital utilizado durante procedimentos cardíacos, assumindo temporariamente as funções do coração e dos pulmões.

A atualização tecnológica reforça a capacidade do Sabará de responder a casos complexos com agilidade e precisão, mantendo-se alinhado às melhores práticas internacionais em cardiologia pediátrica.



Excelência no cuidado pediátrico: o Sabará adquiriu em 2024 um novo equipamento de circulação extracorpórea

Alécio Cezar

## INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO CUIDADO

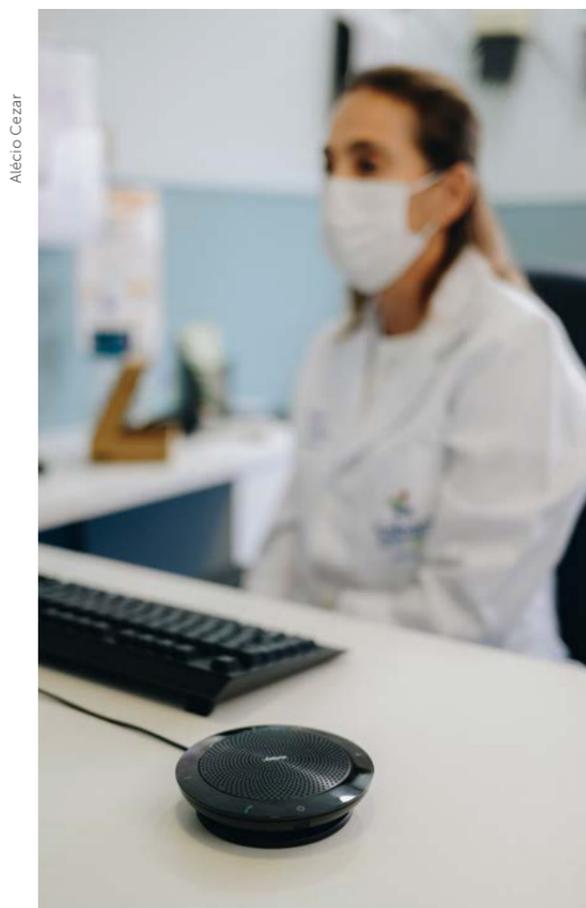
# Implementação do Escriba Digital marca um avanço na integração entre IA e atendimento

O Sabará Hospital Infantil consolidou em 2024 um importante passo na incorporação de tecnologia para aprimorar seus processos assistenciais e administrativos. Um dos destaques foi a implementação do Escriba Digital, solução baseada em inteligência artificial, iniciada no pronto-socorro, que transforma a dinâmica da consulta médica ao automatizar a transcrição das conversas entre médicos, pacientes e familiares diretamente para o prontuário eletrônico.

Por meio do processamento da fala pela IA, o sistema gera um registro sequencial e detalhado dos principais pontos discutidos durante o atendimento. Essa inovação, também conhecida como Lya (solução CTC), foi customizada para o ambiente pediátrico e traz benefícios significativos:

- **Maior fidedignidade do prontuário:** a transcrição automática garante que o registro reflita com mais precisão o conteúdo da consulta, reduzindo riscos de omissões ou interpretações incorretas.
- **Mais acolhimento e atenção ao paciente:** com menos tempo dedicado à digitação, o médico pode manter contato visual e estabelecer uma relação mais empática com a criança e sua família.
- **Otimização do tempo médico:** a automação da documentação libera os profissionais para focar no cuidado direto, contribuindo para maior fluidez no atendimento do pronto-socorro.
- **Qualidade aprimorada da informação clínica:** o conteúdo registrado de forma fiel e cronológica enriquece o histórico do paciente e facilita a atuação de outras equipes ao longo do tratamento.

O sucesso da iniciativa no pronto-socorro abre caminho para sua ampliação a outras áreas do hospital, contribuindo para uma jornada do paciente cada vez mais segura, eficiente e centrada na família.



Alécio Cezar

**Inovação:** transcrição das conversas entre médicos, pacientes e familiares vai diretamente para o prontuário eletrônico



## Sabará Pediatric Innovation Day premia soluções para a pediatria

Em 2024, o *Sabará Pediatric Innovation Day (Spid)* realizou sua segunda edição, reunindo cerca de 80 convidados no auditório do hospital para conhecer soluções inovadoras voltadas à pediatria. Inspirado no formato *Shark Tank*, o evento é promovido pelo Escritório de Inovação do Sabará e busca consolidar o hospital como um polo de fomento à inovação em saúde infantil.

Nessa edição, seis startu-ps foram selecionadas para apresentar seus projetos presencialmente. Todas as finalistas foram premiadas, e a grande vencedora foi a TubaGo, plataforma de educação aquática voltada à prevenção de afogamentos infantis. Idealizada pelo garoto Davi Assef, de nove anos, e apresentada por seu pai, a TubaGo oferece conteúdo gratuito para pais e filhos sobre segurança na água, tema de extrema

relevância no Brasil, onde o afogamento é a principal causa de morte acidental entre crianças de um a quatro anos.

Além de premiar ideias promissoras, o Spid busca implantar as soluções vencedoras no ambiente hospitalar. Um exemplo é o projeto Matraquinha, vencedor da primeira edição, cuja ferramenta de comunicação alternativa para crianças autistas não verbais foi incorporada à prática assistencial do Sabará.

O Spid reafirma o compromisso do hospital com a inovação aplicada e com o desenvolvimento de soluções que melhorem a experiência de cuidado na pediatria. O evento é coordenado pelo dr. Evandro Félix (gestor do Escritório de Inovação) e pelo dr. Rogério Carballo (gerente médico de Desenvolvimento Institucional).



## 4. Cuidado com quem cuida

### Política de acolhimento: apartamento para filhos de funcionários

Todo cuidador do Sabará, independentemente do cargo, agora tem direito a um apartamento caso precise de internação hospitalar para si ou seus dependentes. Além de garantir mais conforto para a família, essa medida reduz o risco de infecção cruzada, proporcionando um ambiente mais seguro e adequado para a recuperação, ponto de especial atenção no caso das crianças.

**Atendimento no pronto-socorro para filhos de cuidadores:** em parceria com a Fundação José Luiz Setúbal, o Sabará passou a garantir que os filhos de todos os seus cuidadores tenham acesso ao pronto-socorro. A iniciativa reforça o compromisso do hospital em cuidar de quem cuida, assegurando que os recursos da fundação retornem para as famílias dos profissionais, criando uma conexão tangível com a instituição e impacto direto em suas vidas.

**Igualdade de gênero no plano de saúde:** o Sabará Hospital Infantil corrigiu uma disparidade histórica no acesso ao convênio médico, garantindo equidade para todos os funcionários. Antes, os homens não arcavam com o custo do plano de suas esposas, enquanto as mulheres precisavam pagar 100% pelo de seus maridos. Com a mudança, ambos passaram a contribuir igualmente, custeando 50% do convênio de seus cônjuges. A iniciativa beneficia especialmente as mulheres, que representam 75% da equipe de cuidadores do Sabará. Outras medidas que beneficiem o público feminino estão em estudo para implantação entre 2025 e a expansão hospitalar.



Apartamento e, no detalhe, o kit de cuidados: maior conforto às famílias dos colaboradores



Sarah Daltri/FJLS

Maioria feminina:  
mulheres  
representam 75%  
dos colaboradores

## 5. Diversidade, equidade e inclusão

### Criação do projeto Diversidade, Equidade e Inclusão

**Diagnóstico:** foi realizado um diagnóstico para identificar a situação atual do hospital em relação à diversidade, equidade e inclusão. Esse diagnóstico permitiu identificar áreas que necessitam de maior atenção e definir ações.

**Análise de dados:** o diagnóstico revelou que o número de pessoas pretas e pardas no hospital é equivalente ao da população. No entanto, identificou-se que é preciso investir no desenvolvimento de lideranças negras. O levantamento destacou o protagonismo feminino na instituição: 75% do quadro de colaboradores é composto de mulheres, das quais 8 ocupam posições de liderança entre as 17 gerências do hospital.

**Criação de um comitê de diversidade e inclusão:** foi criado um comitê de diversidade e inclusão, composto de pessoas qualificadas e representativas do hospital, para planejar e implementar ações que promovam a diversidade, a equidade e a inclusão no Sabará.

## 6. Humanização e experiência do paciente

### Intercâmbio internacional e qualificação da equipe de Child Life

Em outubro de 2024, duas referências americanas em Child Life — Chantelle Bennett e Deborah Spencer — estiveram no Brasil para uma semana de mentoria com a equipe do Sabará Hospital Infantil. Convidadas por Sandra Mutarelli, presidente do Instituto PENSI, as especialistas participaram também do IV Simpósio Internacional Child Life, onde apresentaram o S.T.A.R. Program, voltado à redução do uso de sedação em crianças neurodiversas. Durante a visita ao hospital, conduziram atividades de supervisão, revisitaram conceitos teóricos e avaliaram práticas aplicadas junto com a equipe local.

A iniciativa reforça o alinhamento do hospital com padrões internacionais de humanização pediátrica e consolida a equipe como uma das referências nacionais

na área. O intercâmbio também contribuiu para a disseminação e o fortalecimento da prática de Child Life no Brasil.

Ainda em 2024, uma integrante da equipe realizou estágio no hospital Advent Health for Children, nos Estados Unidos, com foco no aprimoramento do programa local e na preparação para futura certificação internacional.

A atuação da equipe também avançou com a chegada ao setor de oncologia, oferecendo suporte psicossocial contínuo a crianças e famílias ao longo do tratamento. O desenvolvimento e a capacitação desses profissionais seguem sendo impulsionados com o apoio da fundação, reafirmando o compromisso com um cuidado integral, qualificado e humanizado.

Deborah, Chantelle,  
José Luiz, Sandra:  
troca de saberes  
e colaboração  
internacional



Rudah Poran/FJLS



Construção participativa: pais dos pacientes escolheram o nome da lanchonete, Encantário, decorada com plantinhas

## HUMANIZAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO PACIENTE

### Familiares auxiliam nas decisões

O Sabará Hospital Infantil consolidou, em 2024, iniciativas que colocam as famílias no centro do cuidado, reconhecendo seu papel essencial na experiência e na recuperação dos pacientes.

A figura da Mãe Parceira é um exemplo central dessa abordagem. Contratada para circular pelas unidades, ela identifica oportunidades de melhoria, representa a perspectiva das famílias e atua como ponte entre os cuidadores e a equipe assistencial. Sua atuação se estende à participação no comitê de experiência do paciente e à coordenação do Comitê de Parceria Familiar, que se reúne mensalmente para discutir questões relevantes, inclusive de caráter estratégico.

A escuta ativa das famílias também esteve presente em decisões simbólicas e práticas ao longo do ano. Um exemplo foi a escolha colaborativa do nome da nova lan-

chonete do hospital — Encantário —, em que pais e responsáveis contribuíram até com sugestões de cardápio. Durante o planejamento da nova expansão do hospital, os familiares também foram convidados a compartilhar ideias, reforçando o compromisso do Sabará com uma construção participativa.

No apoio emocional às famílias, o hospital implementou grupos psicoterapêuticos para mães de pacientes internados na UTI e na oncologia, criando espaços de escuta, acolhimento e troca de vivências. Já no momento da alta hospitalar, a Cartilha de Orientação Pós-Alta, desenvolvida com o time de enfermagem e desospitalização, orienta os cuidados domiciliares de pacientes crônicos complexos e fortalece a continuidade assistencial com o engajamento direto das famílias.

## Voluntariado realiza 24 mil atendimentos

Com uma atuação marcada pelo afeto e pela dedicação, o Programa de Voluntariado do Sabará Hospital Infantil seguiu fortalecendo, em 2024, o cuidado centrado no paciente e o acolhimento às famílias.

Ao longo do ano, 111 voluntários atuaram nas rotinas do hospital, com 50 novos participantes formados por meio de um programa estruturado de capacitação, patrocinado pela Fundação José Luiz Setúbal. Esse grupo doou, ao todo, 16.683 horas de trabalho voluntário, resultando em 24 mil atendimentos realizados no pronto-socorro e na UTI.

Entre as ações de destaque, está a produção de 610 “sonequinhos”, itens afetivos desenvolvidos pelos voluntários e incorporados ao novo Kit Maternidade, oferecendo conforto e cuidado desde os primeiros momentos de vida.

- 111 voluntários
- 50 formados em 2024
- 16.683 horas doadas
- 610 *sonequinhos* produzidas
- 470 quilos em doações  
(livros, roupas, acessórios)

**Dia das Crianças:**  
visita inesperada de  
princesas e outros  
personagens



Alécio Cezar



Alécio Cezar

Grupo Saracura:  
alegria nos corredores  
desde 2005

## HUMANIZAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO PACIENTE

### Saracura fez 1.200 apresentações em 2024

Desde 2005, o grupo Saracura leva música ao ambiente hospitalar como parte da estratégia de humanização do Sabará Hospital Infantil. O projeto, que começou de forma espontânea no pronto-socorro, consolidou-se como uma ação regular e estruturada, com músicos profissionais atuando em duplas nos quartos, UTIs e demais áreas do hospital. Hoje, o Saracura realiza, em média, 1.200 apresentações por ano.

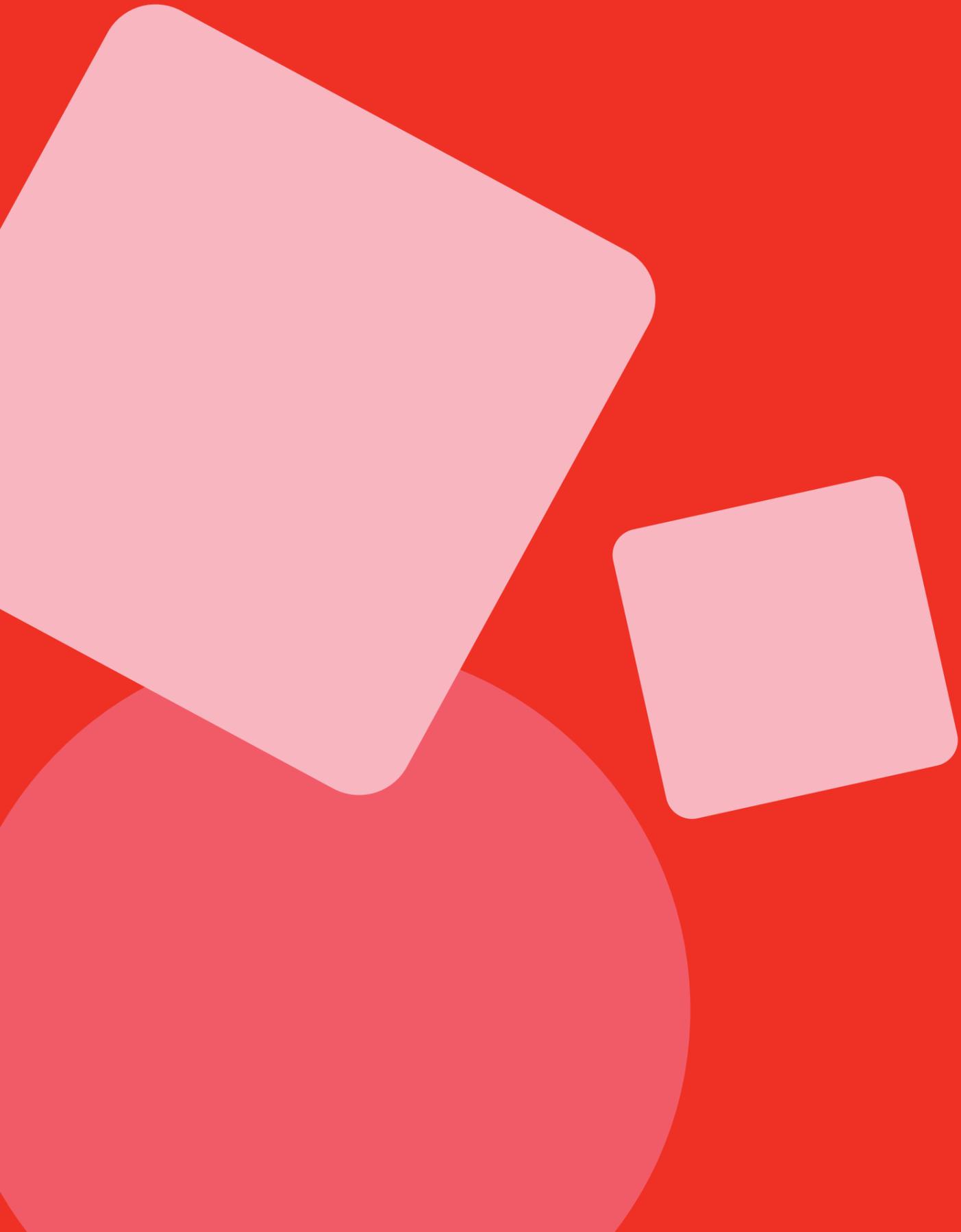
Com repertório personalizado — escolhido com base em conversas com pacientes e familiares —, a proposta é simples e potente: transformar o ambiente, aliviar tensões, fortalecer vínculos e criar memórias afetivas mesmo em momentos de grande fragilidade.

Além das apresentações diárias, o grupo também conduz um coral formado por voluntários e desenvolve iniciativas voltadas à saúde emocional, como rodas de conversa e oficinas conduzidas por estagiários de psicologia.

A atuação do Saracura é mais do que entretenimento: é uma prática de cuidado que integra arte e saúde, com impacto direto no bem-estar de crianças, famílias e profissionais.



# Defender



**Infinitis**  
Instituto de Filantropia  
e Advocacy

## MENSAGEM DA LIDERANÇA

## Filantropia e advocacy para defender a infância

*Com articulação de redes, escuta aos territórios e produção de conhecimento, FJLS amplia influência em políticas públicas para defesa de crianças e adolescentes*



**Márcia Kalvon**

Diretora executiva do Infnis

O que significa defender os direitos da infância no Brasil? Em 2024, muitas vezes responderam a essa pergunta — das escolas no Marajó às casas legislativas em Brasília, dos dados sobre padrões de violência aos depoimentos de adolescentes em comunidades ribeirinhas. Nesse período, a Fundação José Luiz Setúbal atuou ao lado de quem formula políticas, executa ações no território e vivencia as consequências da negligência histórica com a infância. Defender a criança, em toda a sua potência, é defender o próprio sentido de humanização.

*Toda criança no mundo  
Deve ser bem protegida  
Contra os rigores do tempo  
Contra os rigores da vida.*

Sob a identidade do Infnis — Instituto Futuro é Infância Saudável, a área de *advocacy* e *grantmaking* da fundação ampliou sua intencionalidade ao mobilizar capacidades, integrar saberes e manter presença qualificada nos espaços de decisão.

Em 2024 o Infnis atuou em agendas cruciais. Firmamos nosso primeiro Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o governo federal, voltado à segurança alimentar dos povos indígenas. Em parceria com a Vital Strategies, apoiamos, por meio de inteligência artificial, a gestão pública na leitura de dados sobre violências invisibilizadas. Promovemos ações formativas, fortalecendo a incidência de organizações locais e jovens ativistas. Projetos como CRIA e Romanceiros evidenciam a força da escuta e do protagonismo comunitário.

A infância precisa ser prioridade absoluta e por isso trabalhamos para transformar evidências e experiências em argumentos sólidos e assim influenciar políticas e orçamentos públicos.

No 6º Fórum de Políticas Públicas da Saúde na Infância, com foco em saúde mental e comunidades escolares, ouvimos representantes do poder executivo federal, estadual e municipal, além de pesquisadores, educadores e profissionais de saúde e, sobretudo, os jovens. As recomendações, em fase de sistematização, serão devolvidas às instâncias públicas e às organizações da sociedade civil. Ainda em 2024, integrando a Aliança pelo Fortalecimento da Sociedade Civil, estivemos vigilantes na regulamentação da reforma tributária e asseguramos um tratamento adequado as OSCs. Temos muito orgulho de apoiar esta iniciativa sem precedentes que fortalece nosso setor.

O Infnis destinou mais de R\$ 8 milhões a 65 iniciativas, apoiando soluções comunitárias, produção de evidências e o trabalho de organizações da sociedade civil. Agora temos um campo de atuação mais preciso, uma rede mais articulada e um corpo institucional fortalecido, atuando por meio de estratégias de *advocacy* e *grantmaking*, organizadas em três programas interconectados e complementares.

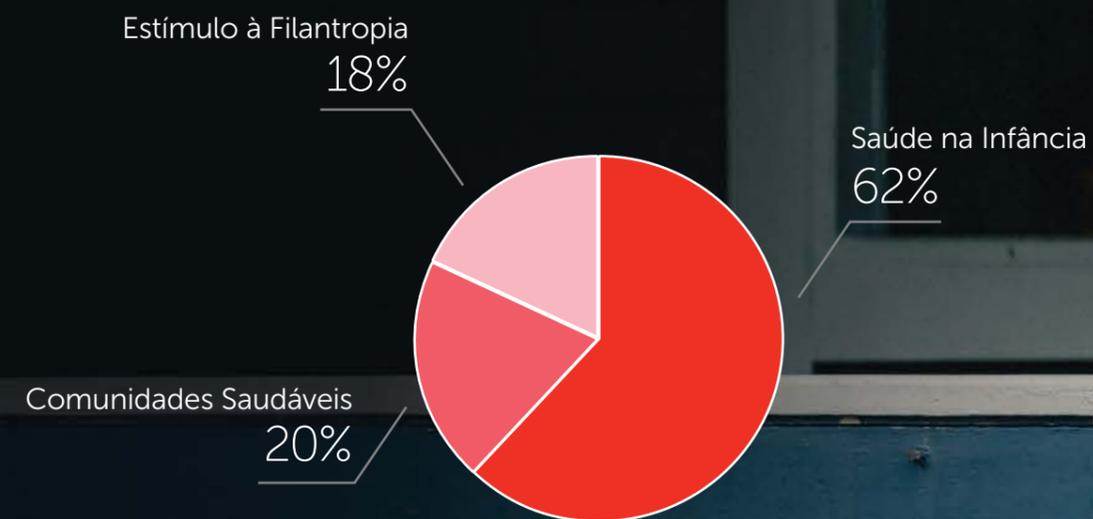
**Saúde na Infância** aborda determinantes fundamentais, fortalecendo serviços e promovendo práticas benéficas para crianças e famílias. **Comunidades Saudáveis** considera o papel do ambiente no desenvolvimento infantil, com foco em territórios vulneráveis, e contempla pautas emergenciais, como mudanças climáticas. **Estímulo à Filantropia e Cultura de Doação** amplia a infraestrutura do terceiro setor, estimulando uma cultura de generosidade e investimento social. Nas páginas a seguir, conheça um pouco mais de nosso compromisso permanente com uma infância saudável e o pleno desenvolvimento das novas gerações.

# Infinis em números

Quando a soma de apoios multiplica os resultados

Valores aplicados pela FJLS em 2024, integrando as áreas de filantropia e advocacy em transição para Instituto Futuro É Infância Saudável (Infinis)

Programa	Valor (R\$ milhões)
Saúde na Infância	5,045
Comunidades Saudáveis	1,639
Estímulo à Filantropia	1,489
<b>Total</b>	<b>8,174</b>

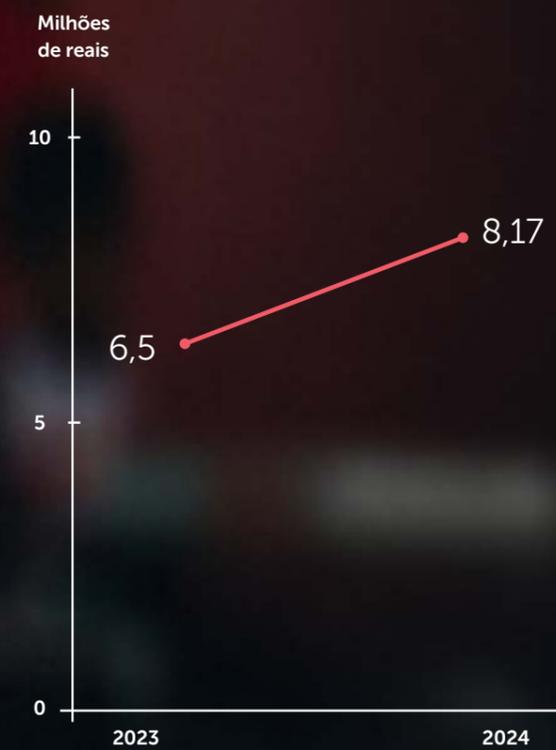


Crianças em escola nas proximidades da Ilha do Combú, no município de Belém.



## Investimento cresce 25%

O orçamento de 2024, de R\$ 8,17 milhões, traz um aumento de recursos para advocacy e filantropia



Crianças em escola da rede pública de Baturité (CE), durante ação de Busca Ativa Vacinal do Unicef, com apoio da FJLS

## Cuidado integral na escola e na comunidade

*Em 2024, o Infnis investiu mais de R\$ 5 milhões em projetos e articulações que uniram territórios, políticas públicas e conhecimento técnico*

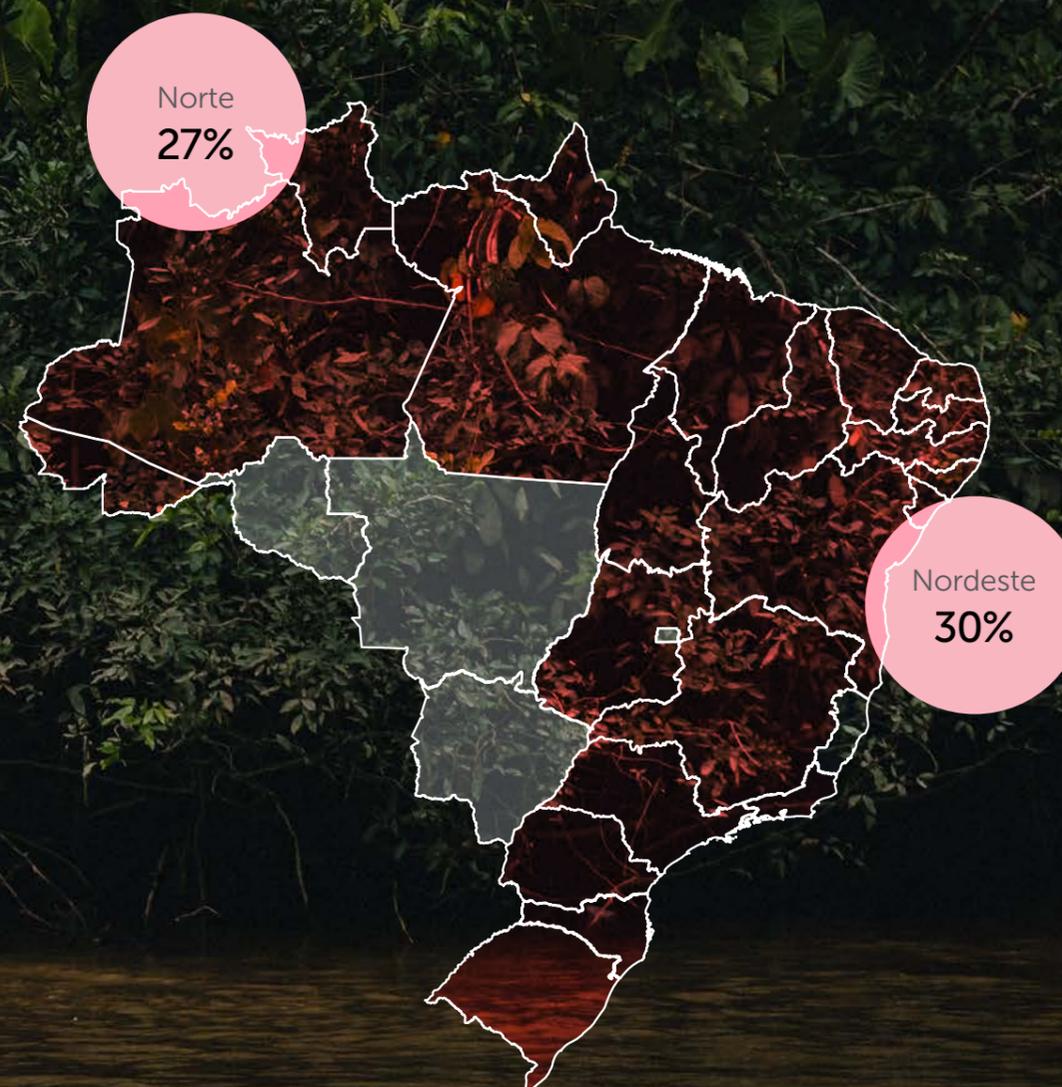
A desigualdade social, a distribuição ineficiente de recursos públicos e as vulnerabilidades regionais fazem do cuidado com crianças e adolescentes um desafio persistente no Brasil. O **Programa Saúde na Infância**, uma das frentes estratégicas da Fundação José Luiz Setúbal (FJLS) por meio do Instituto Futuro É Infância Saudável (Infnis), busca superar essas barreiras com soluções sistêmicas, sustentáveis e eficazes.

Em 2024, o programa focalizou quatro temas prioritários: imunização, saúde mental, prevenção às violências e segurança alimentar. Nesse período, 32 projetos receberam apoio, totalizando aproximadamente R\$ 5 milhões em investimentos. A FJLS conectou ações de base comunitária e iniciativas de incidência em políticas públicas, garantindo que o conhecimento gerado em territórios específicos influenciasse decisões em escala nacional.

Cada projeto surge de uma escuta atenta das comunidades e se desdobra em metodologias replicáveis. Em 2024, essa abordagem ganhou força na sexta edição do Fórum de Políticas Públicas da Saúde na Infância, que reuniu jovens, educadores, gestores públicos, ativistas e especialistas para debater saúde mental nas comunidades escolares.

## Presença nacional

*Em 2024, o Infnis e a FJLS apoiaram 65 projetos em 19 estados, com foco em saúde infantil, políticas públicas, tecnologias sociais e cultura de doação, com destaque para o Programa Saúde na Infância. As regiões Nordeste e Norte concentraram 30% e 27% desses projetos, respectivamente*



Ilha do Combú, no município de Belém-PA



## 6º FÓRUM DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA SAÚDE NA INFÂNCIA

*“Os transtornos mentais são muito influenciados pela cultura. Temos que ser muito cuidadosos ao levar as informações para os jovens...”*

**Rodrigo Bressan (Instituto Ame Sua Mente)**

*“Em todas as mesas, tivemos representantes do governo, da academia e da sociedade civil... olhando juntos para um mesmo problema.”*

**Márcia Kalvon (FJLS)**

*“Precisamos entender como chegar nas pessoas de modo a fazer sentido e promover uma transformação.”*

**Karen Scavacini (Instituto Vita Alere)**

*“A disparidade racial é evidente. Adolescentes e jovens negros têm até 67% mais risco de suicídio do que os brancos. Isso não é à toa: quem mais morre por suicídio no Brasil são jovens negros — muitos ainda adolescentes, muitas vezes mulheres, muitas vezes mães.”*

**Tawane Teodoro (poeta do Capão Redondo, na foto)**

*No Brasil,  
1 em cada  
6 jovens de  
10 a 19 anos  
enfrenta  
algum  
transtorno  
mental.*

**(Unicef)**

Tradutor de libras durante a transmissão do Fórum de Políticas Públicas: realizado em modo presencial e online, com mais de oito horas de conteúdo gravado e disponível no Youtube - o evento em sua sexta edição dedicou-se ao tema "Saúde Mental e as Comunidades Escolares", com cinco mesas de debates que abordaram o declínio da saúde mental de crianças e adolescentes nos últimos 20 anos.



## Espaço de escuta e articulação

*Evento anual da FJLS reforça o papel de vozes diversas no debate sobre saúde mental*

No dia 2 de outubro de 2024, cerca de 120 pessoas se reuniram no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo, para a 6ª edição do Fórum de Políticas Públicas da Saúde na Infância, promovido pelo Infnis. O tema — “Saúde mental e as comunidades escolares” — mostrou-se oportuno em um país onde as estatísticas mostram grande presença de transtornos mentais em crianças e adolescentes.

Diante do agravamento de ansiedade, depressão e isolamento social — intensificados pela pandemia e pela fragilidade de redes públicas de atenção psicossocial —, o encontro debateu como prevenir sofrimentos e articular iniciativas que priorizem a saúde mental em políticas, escolas e comunidades. “A saúde mental não se restringe ao que acontece dentro da clínica. Ela começa nas relações e no modo como a escola acolhe ou exclui seus estudantes”, enfatizou Márcia Kalvon, diretora do Infnis. Rodrigo Bressan, psiquiatra e presidente da OSC Instituto Ame Sua Mente, participou da primeira mesa, que apresentou um panorama da saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil e no mundo. Bressan comentou sobre a perspectiva brasileira e expressou seu agradecimento à FJLS por promover filantropia baseada em ciência, algo que considera ainda incomum no Brasil. Este painel teve a presença da Chiara Servilli – Diretora e Líder Técnica de Saúde Mental de crianças e adolescentes da OMS (Organização Mundial da Saúde). Departamento de Saúde Mental, Saúde Cerebral e Uso de Substâncias.

### Juventudes no centro das discussões

Uma mesa reuniu jovens lideranças de diferentes contextos. A poeta Tawane Theodoro, denunciou o racismo institucional e lembrou que 45% dos jovens que se suicidam no Brasil são negros, muitas vezes mulheres e mães. Tel Guajajara salientou o choque cultural para povos indígenas que não contam com a noção de “juventude”. Para Esther Guerra, a pressão das redes sociais exclui mais do que acolhe. Tainá Gomes defendeu a construção de políticas “com” as juventudes, não “sobre” elas, ressaltando o papel do território, da raça e da classe na saúde mental. A mesa “A Violência nas comunidades escolares e o impacto na saúde mental de crianças e adolescentes” teve a presença de Christian Dunker, Mario Augusto da Secretaria da Educação do PA, Karen Scavacini do Vita Alere, Talita Lahr, pesquisadora do GEPEN, e foi facilitada por Tide Setubal.

### Diálogo com o poder público

Representantes dos ministérios da Educação e da Saúde discutiram a Lei 14.819/2024, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Embora seja um avanço, a regulamentação ainda carece de estruturação. Keyla Kikuchi (Ministério da Saúde) reforçou a abordagem intersetorial; Christy Pato (Ministério da Educação) salientou a importância da escuta local. A mediação coube a Dayana Rosa, do Instituto de Estudos para Políticas da Saúde (Ieps), que defendeu formar professores sem sobrecarregá-los.



### Casos concretos e tecnologias sociais

Painéis apresentaram experiências como *Gente Adolescente* (Fortaleza-CE) na comunicação em saúde, *Programa Vida* (Londrina-PR) no cuidado emocional, ações da Asec+ em escolas e estudos do Instituto Ayrton Senna sobre competências socioemocionais. Será publicada uma síntese com recomendações para gestores públicos e organizações sociais.

José Luiz Setúbal e Márcia Kalvon durante o fórum: “A saúde mental começa nas relações e no modo como a escola acolhe ou exclui seus estudantes”

Tel Guajajara salientou o choque cultural para povos indígenas que não contam com a noção de “juventude”



## Para influenciar o debate

Desde 2018, cada edição do fórum de políticas públicas da FJLS reúne especialistas, gestores públicos e organizações da sociedade civil para discutir temas cruciais à promoção do bem-estar e da saúde na infância.

2025  
**Segurança alimentar**  
Retomada do ciclo, com análise do contexto das políticas de segurança alimentar e nutricional para crianças e adolescentes.

2024  
**Saúde mental e as comunidades escolares**  
Desafios e oportunidades para promover bem-estar no ambiente escolar.

Decoração de mesa do 6º Fórum de Políticas Públicas em Saúde da Infância

2023  
**Foco na hesitação vacinal e desinformação**  
A importância de imunizar crianças e ampliar as taxas de vacinação.

2018  
**Políticas públicas para a infância**  
Debates sobre desafios como mortalidade infantil, obesidade e violência.

2020  
**Imunizações, saúde mental e segurança alimentar**  
Marco inicial dos três temas prioritários para a década, com white papers e debates especializados.

2021  
**Violência e maus-tratos**  
Foco na prevenção, estratégias de enfrentamento, percepções da população e dados sobre violência contra criança e adolescentes.

2022  
**Insegurança alimentar**  
Análise de experiências práticas de redistribuição de renda e políticas de segurança alimentar e nutricional.





Visita aos projetos em parceria com The Human Project (THP), em Santa Luzia do Itanhy, Sergipe

## Território da saúde: do mangue à escola

*Escuta e aprendizado animam a parceria entre a Fundação José Luiz Setúbal e a organização The Human Project durante viagem de imersão no litoral de Sergipe*

A manhã mal começara quando conselheiros e executivos da Fundação José Luiz Setúbal desembarcaram em Santa Luzia do Itanhy, município de cerca de 14 mil habitantes no litoral sul de Sergipe. À beira do rio, entre barcos e calor abafado, o grupo

conheceu lideranças comunitárias, visitou projetos apoiados pelo Instituto Futuro É Infância Saudável (Infinis) e vivenciou um território com desafios estruturais, onde pôde ver de perto soluções planejadas e realizadas localmente.

### Da comunidade ao compromisso de longo prazo

Para enfrentar problemas em saúde, educação e infraestrutura, a fundação decidiu investir em tecnologias sociais voltadas à infância. Desde 2023, desenvolve parceria com a organização *The Human Project (THP)*, que cria soluções de inovação social. Um exemplo é o *CRIA (Cultivate and Raise Infancy Awareness)*, voltado a promover condições adequadas ao desenvolvimento na primeira infância em pequenos povoados de Santa Luzia do Itanhy. Em 2024, destacaram-se a certificação dos “jovens CRIA” como agentes de transformação comunitária, o acompanhamento da saúde materno-infantil e a conclusão de dois módulos do espaço CRIA, oferecendo ambiente seguro para o desenvolvimento infantil.

### CRIA: protagonismo juvenil

Iniciado em 2022, o CRIA combina pesquisa de campo, educação entre pares e ações diretas. Adolescentes do próprio povoado identificam problemas e propõem soluções. Num relato ouvido pelos conselheiros, um jovem descreveu a falta de apoio emocional nas escolas e a dificuldade de locomoção para serviços de saúde. “Ninguém nos ouvia. Hoje percebemos que nossa voz tem força”, resumiu. Para muitos, tornar-se “promotor de direitos” é inédito e muda a relação com a comunidade.

### Registro local e pertencimento

A cobertura audiovisual da visita coube a jovens de Santa Luzia do Itanhy, que formalizaram uma consultoria social a partir das tecnologias sociais impulsionadas pelo THP. Eles documentaram conversas e depoimentos, incluindo a fala de um conselheiro: “Eu achava que entendia impacto social, mas só agora compreendi”. Contratar esses jovens favorece o protagonismo local e gera renda no próprio território.

### Literatura e autoestima

O *Romanceiros do Itanhy Infantil* incentiva leitura, oralidade e autoestima em crianças de 4 a 10 anos, com adolescentes treinados para a cogestão. Em 2024, os livrinhos criados pelas crianças no ano anterior foram reimpressos e distribuídos, alcançando mais de 4 mil pessoas em 11 municípios.

### Parquinhos e políticas do brincar

A fundação também se comprometeu a criar dois parquinhos no povoado de Pedra Furada: um no espaço CRIA e outro na Escola dos Sonhos. Com estruturas alinhadas ao clima, esses locais de recreação serão pontos de encontro para o brincar e desenvolvimento das crianças. O planejamento incluiu escuta das crianças, equipe CRIA e escola, priorizando quem conhece as demandas do território.

### Conexão e escuta: a dimensão transformadora

Em dois dias de imersão, que envolveram deslocamentos de barco pelos manguezais, executivos e conselheiros vivenciaram sutilezas nem sempre visíveis em relatórios. “Este lugar ensina o que é cuidado enraizado”, afirmou uma conselheira. Foi nessa ocasião que surgiu a ideia de apoiar os parquinhos, concretizando a visão de saúde infantil como construção coletiva.

### Um legado em construção

As tecnologias sociais apoiadas pelo THP — como o CRIA — transformam vidas agora e desenham um futuro em que a própria comunidade decide seus rumos. Para o Infinito, a experiência inspira ações em outros territórios, com a juventude assumindo a comunicação e a liderança de soluções. Mangue e escola, nessa lógica, convergem para tornar a saúde infantil um verdadeiro território compartilhado.

## Caminhos para políticas intersetoriais

*Do diagnóstico à incidência, ações conjuntas com Unicef, MDS e Conjuve impulsionam mudanças estruturais na saúde infantil*

A atuação do Infnis em 2024 envolveu articulações com órgãos públicos e organismos multilaterais. Um marco relevante foi o Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), que visa criar uma matriz de sistemas alimentares indígenas e viabilizar diagnósticos qualificados para orientar políticas voltadas às crianças indígenas, sobretudo em segurança alimentar. Fortalecendo a presença da juventude em espaços de decisão, a Fundação José Luiz Setúbal (FJLS) foi eleita titular da cadeira de saúde no Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), ampliando debates sobre saúde mental, alimentação e prevenção de violências.

Em 2024 aconteceram as eleições municipais e o Infnis garantiu que a defesa dos direitos de crianças e adolescentes e a saúde pública estivessem no debate. Apoiamos e integramos o Movimento Agenda 227, que por meio de uma ampla mobilização nacional, promoveu 140 encontros de incidência com candidatos e candidatas às prefeituras de diversos municípios. Como resultado, 13 das 26 gestões eleitas nas capitais estaduais receberam subsídios para uma atuação pautada na priorização absoluta da infância e adolescência. Também unimos esforços com a Agenda Mais SUS nas Cidades, liderada Estudos para Políticas de Saúde (Ieps) que apresentou recomendações para que candidatos e candidatas priorizem ações de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS).



Escola da rede municipal de Baturité (CE), durante Busca Ativa Vacinal (BAV) realizada pelo Unicef, com apoio da FJLS e da Pfizer



Em visita da equipe da FJLS a Sergipe, para conhecer a organização The Human Project, Márcia Kalvon doa à biblioteca comunitária local um exemplar do livro "A Saúde Infantil e o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira"

Em paralelo, também temos parceria com o IEPS para apoiar a secretaria executiva da Frente Parlamentar Mista de Saúde Mental, fornecendo evidências científicas aos parlamentares.

### Ciência a serviço da agenda pública

A Fundação José Luiz Setúbal (FJLS), por meio do programa Saúde na Infância, articula pesquisa, participação política e proposições legislativas para fortalecer os direitos das novas gerações. Entre as iniciativas de produção de conhecimento, financiou dois estudos do Unicef — um sobre investimentos públicos federais na infância e outro sobre a estrutura do Sistema Único de Assistência Social (Suas) — contribuirão para monitorar recursos do Estado e assegurar a efetividade de políticas em prol da infância. Integramos os esforços para a análise da alocação dos recursos das emendas parlamentares para a saúde, em cooperação com a Rede Temática de Saúde do GIFE, e demos continuidade ao apoio de trazer a tona os dados sobre à violência contra crianças e adolescentes, publicado no anuário do Fórum Brasileiro de Saúde Pública.

A fundação também integra a Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência contra Crianças e Adolescentes, articulando ações de prevenção e proteção a todo tipo de violência contra crianças e adolescentes. No Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), a FJLS colabora na formulação de propostas para a saúde mental na adolescência, sublinhando o valor do envolvimento juvenil no debate público. Com embasamento técnico, cooperação inter-setorial e influência política, a fundação promove condições mais justas para crianças e adolescentes, tornando seus direitos prioridade na elaboração e implementação de políticas públicas.



Alecio Cezar

Meninas com a pulseira de 28 contas, símbolo da campanha de conscientização pela dignidade menstrual, na Vila da Barca, Belém, durante ação do Unicef, com apoio da FJLS

## PROGRAMA COMUNIDADES SAUDÁVEIS

# Nutrir o território para a infância florescer

*Parcerias locais e estratégias climáticas redesenham espaços de convivência e promovem justiça social para crianças e adolescentes*

É impossível pensar no desenvolvimento infantil sem considerar comunidade, clima e infraestrutura. O Programa Comunidades Saudáveis, pilar do Instituto Futuro É Infância Saudável (Infinis), reconhece que a saúde de crianças e adolescentes depende das realidades de cada território. Por meio de ações próprias ou parcerias, a Fundação José Luiz Setúbal (FJLS) investe em áreas de alta vulnerabilidade, criando condições

para uma infância saudável, mesmo diante das desigualdades.

Em 2024, o Comunidades Saudáveis apoiou sete ações, em um total de R\$ 1,6 milhão, priorizando regiões onde a carência de serviços públicos é mais evidente. Nesse período, ocorreu uma revisão estratégica que incorporou a pauta das mudanças climáticas, entendidas como fator crucial para a saúde infantil.

## Mudanças climáticas e infância, a nova fronteira da filantropia

Como todas as prioridades do Infinis sofrem impactos do clima, o programa adotou uma abordagem transversal, com destaque para as seguintes iniciativas com foco climático.

**Projeto Guris:** estudo sobre o impacto de desastres — com foco nos eventos climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul em 2024 — na garantia de direitos de crianças e adolescentes, gerando recomendações para aprimorar marcos legais em situações de risco ambiental.

**Estudo do CIESPI (Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância):** estudo para aprofundar a compreensão acerca das percepções e ações dos jovens em relação às mudanças climáticas, incluindo os impactos no seu cotidiano e sentimentos de ansiedade, medo e insegurança.

**Plan International em Codó (MA):** mobilizou comunidades, inclusive quilombolas, e gestores públicos para construir soluções locais em seminário realizado em 2024.

**Instituto Ar:** parceria firmada em 2024 para produção, curadoria e distribuição de conteúdos sobre saúde e clima na infância baseados em evidências científicas, incluindo uma cartilha sobre os impactos da crise climática na saúde de crianças e adolescentes em parceria com Sociedade Brasileira de Pediatria (em produção, lançamento previsto para 2025); e apoio ao trabalho do Instituto na incidência nas políticas públicas de clima.

**Cidade.co:** doação à subprefeitura de Cidade Ademar - SP de um parquinho para a Praça Minha Mãe; participação na doação para o parquinho naturalizado na Praça Por do Sol, junto à associação de moradores do bairro

## Readequação do Projeto Boa Praça

A proposta de revitalizar espaços públicos ganhou olhar especial para as mudanças do clima, com atenção a aspectos como permeabilidade, sombra e contato com a água, fortalecendo estratégia de parquinhos naturalizados. Em São Paulo, o projeto de reforma do parquinho da Escola Municipal de Educação Infantil Armando de Arruda Pereira (Praça da República), previsto para 2025, partiu da escuta de crianças e equipe escolar, priorizando justiça climática e bem-estar social.

## Parquinhos como convite ao brincar na natureza

Seguindo a mesma metodologia, em Santa Luzia do Itanhy (SE) serão implantados dois parquinhos — um no espaço CRIA e outro na Escola dos Sonhos — evidenciando a importância do brincar e do engajamento comunitário na construção de territórios resilientes.



Márcia Kalvon (à direita), diretora do Infinis, participou da COP 29 (Baku, Azerbaijão), em missão do GIFE, deu o testemunho dos avanços da FJLS no tema, após aderir ao Compromisso Brasileiro da Filantropia sobre Mudanças Climáticas.



Voluntários da FJLS durante a Viagem Fantástica no Jardim Lapena

## Legado 2024: aprendizados que desenham o futuro

*A integração das agendas de clima, saúde e desenvolvimento infantil em 2024 consolidou o Programa Comunidades Saudáveis como uma estratégia-chave do Infnis. Nesse período, tornou-se evidente que soluções eficazes surgem quando diversos atores — comunidade, políticas públicas, ciência, filantropia e, sobretudo, crianças e adolescentes — se unem em iniciativas de longo prazo.*

### R\$ 600 mil investidos em 2024

A FJLS firmou acordo com a Fundação Tide Setubal para transformar o Jardim Lapena, em São Miguel Paulista (SP), num território voltado à infância saudável. Embora faça parte da maior metrópole do país, a região enfrenta precariedades típicas de periferias, como falta de infraestrutura e serviços públicos insuficientes. A meta é atuar até 2030, com ações intersetoriais que envolvem diagnósticos participativos, protagonismo local e políticas de bem-estar.

Nessa primeira etapa, o investimento de

R\$ 600 mil viabilizou oficinas, mapeamentos e a implementação de iniciativas que contemplam desde melhorias na segurança alimentar até espaços de convivência para crianças. A parceria aposta em governança compartilhada: a comunidade participa ativamente do planejamento e da execução, garantindo que as soluções respondam às demandas reais. Com isso, o Jardim Lapena torna-se referência de como um bairro periférico pode se reestruturar em torno da infância, fortalecendo a coesão social e a proteção contra vulnerabilidades.

# Destaques do Programa Comunidades Saudáveis

## Ações e Investimentos

7  
ações apoiadas

R\$ 1,6 milhão  
Investimento global

Principais territórios:  
Codó (MA), Lapena (SP),  
Santa Luzia do Itanhy (SE)

## Lapena

R\$ 600 mil  
Investimento inicial em 2024

Período da parceria:  
Até 2030

## Viagem Fantástica

631  
voluntários

5.709  
Horas doadas



## Mudanças Climáticas

Projeção de parquinhos  
naturalizados (SP/SE)

Projeto Guris sobre impactos  
de desastres climáticos

Estudo do Ciespi sobre ansiedade  
climática de adolescentes

## Rede e Advocacy

Presença na COP 29  
(Baku, Azerbaijão)

Ampliação do debate  
"Infância e Clima"

Participação na Clica  
(Coalizão pelo Clima,  
Crianças e Adolescentes)

Voluntários da FJLS durante a  
Viagem Fantástica no Jardim  
Lapena, em São Paulo

## ESTÍMULO À FILANTROPIA E CULTURA DE DOAÇÃO

# Como multiplicar os investimentos sociais

*Estudos, articulações políticas e presença qualificada em redes ampliam iniciativas, estabelecem estratégias e fortalecem a infraestrutura do terceiro setor e a cultura de doação no país*

### Mapeamento e divulgação de dados cruciais

Uma prioridade em 2024 foi suprir lacunas históricas de informação que dificultavam a expansão da cultura de doação. Sem dados sólidos e análises confiáveis, o campo filantrópico carece de argumentos para mobilizar doadores e influenciar políticas públicas.

### Anuário de Fundos Patrimoniais (Idis)

Com apoio da FJLS, o *Anuário de Fundos Patrimoniais* realizado pelo IDIS mapeou 74 fundos ativos, totalizando cerca de R\$ 156 bilhões dedicados a causas científicas, culturais, educacionais e sociais — avanço notável diante dos 40 fundos registrados em 2021. Esse crescimento destaca o papel dos *endowments* na sustentabilidade de organizações e universidades, incentivando regulamentações mais adequadas. Para a FJLS, conhecimento gera credibilidade, e credibilidade atrai doadores.

### Filantropia negra: estudo do Fundo Agbara

Em 2024, a colaboração com o Fundo Agbara resultou em pesquisa sobre práticas de filantropia negra no Brasil. O levantamento foi conduzido em grande parte pelo Nupemn (Núcleo de Pesquisa e Memória da Mulher Negra) — uma área dentro do Fundo Agbara criada para sistematizar dados sobre equidade racial e gênero, além de preservar a memória negra. O estudo revelou que muitas organizações lideradas por pessoas negras operam com orçamentos ínfimos, embora gerem alto impacto comunitário. A falta de apoios contínuos amplia desigualdades estruturais. Ao evidenciar esses fatores, o relatório estimula doadores e gestores a reconhecer e fortalecer tais iniciativas de base.

### Comportamento pró-social e doação

Outra contribuição veio da parceria com o PENSI Social — instituição da FJLS voltada a pesquisas na área social. Em 2024, a fundação divulgou dados sobre comportamento pró-social e motivações para doar, identificando obstáculos e narrativas que podem inspirar e promover uma cultura de generosidade no Brasil.



Pesquisadoras e participantes das pesquisas e atividades do Fundo Agbara: produção e difusão de dados que contribuem para a equidade racial.

## As OSCs e a reforma tributária

Para que a cultura de doação se expanda, é essencial um ambiente legal favorável. A FJLS priorizou ações de incidência junto à Aliança pelo Fortalecimento da Sociedade Civil (AFSC). Essa coalizão reúne fundações, associações, escritórios de advocacia e OSCs com vistas a aprimorar o marco jurídico do terceiro setor.

O principal ponto de atenção em 2024 foi a tramitação dos projetos de lei que regulamentam a reforma tributária. Após a vitória da isenção do ITCMD para doações de interesse público, defendemos a continuidade das isenções no PLP 68/2024. Por anos, a tributação sobre doações funcionava como barreira ao crescimento das doações e constituição de fundos filantrópicos. Com as reformas, o Brasil sinaliza o reconhecimento de que doar para causas sociais é algo a ser estimulado, não punido. Para a FJLS, esse resultado comprova a força da articulação com o Parlamento, embasada em estudos sobre o impacto socioeconômico do setor.

## Infraestrutura e parcerias

### Um conjunto robusto de ações

Investir na cultura de doação implica fortalecer as redes que sustentam o terceiro setor. Em 2024, a FJLS focou seu apoio em associações representativas do setor como GIFE, ABCR, Abong e APF — consideradas a espinha dorsal do campo filantrópico. “Essas organizações são fundamentais para o desenvolvimento do campo, tanto no estímulo a melhores práticas, como na construção de um ambiente mais favorável para nossa atuação”, observa Márcia Kalvon, diretora do Infinis.

### Movimentos pela cultura de doação

Além de associações consolidadas, a FJLS apoiou e participou de iniciativas como o *Dia de Doar* e o *Movimento por uma Cultura de Doação*, voltadas a sensibilizar a população em geral. Apoios pontuais incluíram campanhas de engajamento social e a *Plataforma Nacional de Educação para Gentileza e Generosidade* (Umbigo do Mundo), cujas abordagens de empatia e solidariedade encontram eco na promoção de práticas doadoras.

## O estímulo à filantropia e cultura de doação e números no ano de 2024

Os dados mostram o compromisso de longo prazo com a promoção de uma cultura de doação sólida e inclusiva

17

iniciativas apoiadas

R\$ 1,489 milhão

investido

PLP 68/2024 aprovada, assegurando isenção de doações de interesse público

1º estudo nacional sobre filantropia negra (Fundo Agbara), evidenciando rede de doações comunitárias e desafios de financiamento



Desenho de crianças de família ribeirinha do município de Breves, no Arquipélago do Marajó (PA), participantes de atividades da Rede Mondó, parceira da FJLS

Rede Mondó

## Voz em eventos-chave

O ano de 2024 foi marcado pela presença da FJLS (via Infinis) em diferentes arenas. Alguns destaques:

- **Fórum Brasileiro de Filantropos e Investidores Sociais (Idis):** Dr. José Luiz Setúbal palestrou sobre a trajetória da filantropia familiar na saúde infantil, ilustrando como o *grantmaking* pode integrar prática hospitalar e *advocacy*.
- **Festival ABCR:** Márcia Kalvon mediu painel sobre estratégias de captação de recursos, conciliando a perspectiva do doador com a das organizações que buscam apoio. O debate evidenciou desafios e tendências de diversificação de fontes.
- **Podcast de *grantmaking* do GIFE:** Dr. José Luiz Setúbal defendeu o investimento em pesquisas, dados e conhecimento, ressaltando a doação como parte fundamental de uma política de saúde integral para as infâncias.

Em todos esses espaços, o Infinis reforçou que cuidar da infância implica cuidar das condições que permitem à generosidade florescer. Uma cultura de doação forte impacta positivamente programas de saúde mental, alimentação, educação e proteção contra violências, fortalecendo um setor filantrópico capaz de promover desenvolvimento e equidade. Defender a infância implica lembrar que nenhuma sociedade é justa se não protege, em primeiro lugar, suas crianças.

## Caminho de muitos passos

Em 2025, após cinco anos de atuação como área de filantropia e *advocacy* da Fundação José Luiz Setúbal e agora sob a identidade de Instituto Futuro É Infância Saudável, o Infinis dedica-se a entender e enfrentar desigualdade que prejudicam o desenvolvimento das crianças e adolescentes, reconhecendo que justiça social requer mudanças de longo prazo.

Nesse processo, a geração de evidências é essencial para embasar debates públicos sobre bem-estar infantil, assim como o apoio às comunidades na busca de soluções inovadoras. Uma sociedade civil organizada, forte e vibrante torna-se aliada na construção de um país melhor para todas as crianças. Em última instância, o Infinis crê que uma sociedade mais doadora é também mais justa e acolhedora, e esse elo entre filantropia e infância guia cada nova iniciativa ou conquista de *advocacy*.



# Comunicar

## COMUNICAÇÃO

# Uma voz pela saúde das crianças

Ao compartilhar conteúdo e causa com a sociedade, a FJLS informa, inspira, difunde conhecimentos, defende direitos, engaja públicos — e avança em sua presença institucional

## Presença e alcance

Números da comunicação institucional da FJLS em 2024

6,3 milhões  
de sessões nos sites da fundação

976,7 mil  
seguidores nas redes sociais

+ de 2.400  
matérias publicadas na imprensa



Comemoração do Prêmio FJLS 2024, que teve a participação de jornalistas de todas as regiões do país

Em sintonia com a missão de pensar, cuidar e defender crianças e adolescentes, a comunicação é parte essencial da Fundação José Luiz Setúbal. Ao articular ciência, ensino, sociedade e defesa de direitos, mantém uma conversa produtiva com públicos amplos e variados. Expressando-se em diversos meios e linguagens, a FJLS experimentou um avanço quantitativo e qualitativo de sua presença institucional ao longo de 2024. Os canais digitais, as redes sociais e as parcerias midiáticas impulsionaram a visibilidade de iniciativas voltadas à saúde infantil. Para citar apenas alguns exemplos: sites com mais de 6 milhões de sessões, uma crescente comunidade de quase 1 milhão de seguidores nas redes e uma crescente presença na imprensa. Tudo isso num ano de boas notícias e avanços também na produção do canal Saúde da Infância no YouTube e do Prêmio de Comunicação, destacado no início destas páginas, que alcançou sua 4ª edição, com participação recorde de comunicadores de todo o país.

A relação entre conteúdo e causa permitiu abordar, com profundidade e credibilidade, temas como saúde mental, autismo, prevenção às violências e nutrição. O Prêmio de Comunicação recebeu 323 inscrições de todas as regiões do país, consolidando-se como um ambiente de troca e de reconhecimento àqueles que produzem informação responsável sobre saúde infantojuvenil. Para a FJLS, fortalecer a comunicação é essencial neste momento em que devemos combater a desinformação e empreender um esforço necessário para a promoção da justiça social, reforçando sempre os princípios de transparência, rigor científico e inclusão.

## Conheça os vencedores, ano a ano



2024



2023



2022



2021



Alécio Cezar

## Tributo ao jornalismo de saúde infantil

*O Prêmio de Comunicação FJLS 2024 reconhece e incentiva a produção de conteúdos confiáveis sobre o bem-estar e a saúde de crianças e adolescentes*

A Fundação José Luiz Setúbal (FJLS) apresentou, em 4 de novembro de 2024, a 4ª edição do Prêmio de Comunicação. O evento registrou mais de 300 inscrições de 24 estados e do Distrito Federal, com aumento de 158% em relação ao ano anterior. Profissionais e estudantes concorreram em seis categorias, disputando 92 mil reais em prêmios. Pela primeira vez, segundos colocados também foram reconhecidos, o que ampliou a valorização de diferentes narrativas.

A saúde mental de crianças e adolescentes surgiu como tema de maior destaque, em sintonia com a proposta de difundir informações de qualidade. O presidente da FJLS, dr. José Luiz Setúbal, apontou o caráter essencial do prêmio para o debate público sobre infância. Márcia Kalvon elogiou a diversidade geográfica e a variedade de abordagens. Ao incentivar o bom jornalismo, a iniciativa fortalece ações de combate à desinformação e contribui para um futuro mais saudável para as novas gerações.



Gravação com a dra. Maria Cecília Lessa, Diretora Clínica do Sabará Hospital Infantil, para a série Quem Faz a Saúde, no canal Saúde da Infância, no YouTube

PORTFÓLIO

# Convergência e impacto

*Iniciativas estratégicas ampliam a presença da fundação nos diferentes meios de comunicação e conectam públicos diversos*

A FJLS consolidou um portfólio abrangente de canais e produtos que atingem diferentes perfis de audiência. Combinando informação científica, linguagem acessível e recursos de interatividade, as equipes ampliaram a presença institucional nos meios digitais e tradicionais. Conheça alguns destaques.

### YouTube – canal Saúde da Infância

O canal Saúde da Infância manteve seu papel como a principal vitrine audiovisual da FJLS. Em 2024, ultrapassou 56 mil inscritos, conservando o selo de certificação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Vídeos sobre saúde infantil, desenvolvimento, prevenção de doenças e depoimentos de famílias tornaram-se referência para profissionais, cuidadores e estudantes. A curadoria de temas é apoiada por especialistas do Instituto PENSI e do Sabará Hospital Infantil, garantindo rigor técnico e linguagem clara. Entre as séries lançadas, destacam-se “Famílias Acolhedoras” e “Vamos Falar de Menstruação”, ambas voltadas ao público interessado em acolhimento, saúde reprodutiva e educação preventiva.



Canal Saúde da Infância no YouTube

### Autismo e Realidade

Incorporado ao Instituto PENSI em 2015, o programa Autismo e Realidade (A&R) posicionou-se como polo de conhecimento e mobilização sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em 2024, somou 22,5 mil seguidores no Instagram e 211,5 mil no Facebook, atingindo 234 mil perfis dedicados a buscar e compartilhar informações, depoimentos e experiências sobre autismo. Com 2,5 milhões de sessões no site, a plataforma tem um público crescente que dialoga com sua proposta de disseminar evidências científicas e acolher famílias, profissionais e pessoas com TEA. As cartilhas educativas continuam em destaque, servindo como fonte de informações e atualizações sobre diagnósticos, intervenções e políticas públicas – registrando, somente em 2024, mais de 58,6 mil downloads.

### Campanha no metrô

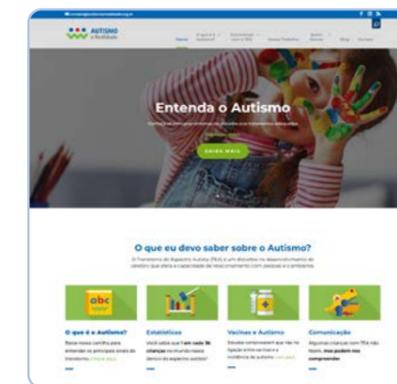
Durante o mês de abril, o Autismo e Realidade realizou uma exposição fotográfica na Estação Paulista, a convite da ViaQuatro e da ViaMobilidade. Os painéis fotográficos retratavam crianças acompanhadas em nosso ambulatório multiprofissional, com o tema “Desmistificando o Autismo”.

Além da exposição de fotos, os passageiros puderam retirar material informativo, esclarecer dúvidas e receber orientações da equipe de terapeutas, que realizou dois plantões: um na Estação Paulista e outro na Estação AACD. Ao todo, foram distribuídas 600 cartilhas nesses atendimentos.

O consórcio ViaQuatro/ViaMobilidade também proporcionou uma visita especial ao Centro Operacional do metrô para um grupo de crianças com autismo e suas famílias atendidas pelo nosso serviço.

### Blogs e sites institucionais

Os sites da FJLS, Sabará, PENSI e o Autismo e Realidade se mantiveram como centrais de conteúdo especializado em saúde infantil, totalizando 6,3 milhões de sessões em 2024. No site da FJLS a reformulação visual e a implementação de recursos de acessibilidade (tradutor para Libras, ajustes de tamanho e contraste), iniciadas em 2023, continuaram a agregar valor, aproximando públicos diversos. O blog Saúde Infantil, administrado pelo PENSI, prosseguiu na produção de artigos, voltadas a pais e cuidadores.



Site Autismo e Realidade



Sites	Sessões
Sabará	3 milhões
Autismo e Realidade	2,5 milhões
PENSI	828 mil
FJLS	64 mil
Total	6,3 milhões

## Redes sociais

### LinkedIn

As contas da FJLS, do Sabará e do PENSI atingiram públicos distintos, alinhados às áreas da saúde e da filantropia. Em conjunto, ultrapassaram 200 mil seguidores, somados entre os perfis Sabará (186,7 mil), Fundação (7,9 mil) e PENSI (5,8 mil). Divulgações institucionais, campanhas de educação e parcerias estratégicas reforçaram a credibilidade diante de profissionais e empresas do setor.

### Instagram e Facebook

Combinando informação e engajamento, os perfis do Sabará (Instagram 49,3 mil seguidores e Facebook 403,4 mil) e do PENSI (Instagram 8,7 mil e Facebook 3,9 mil) difundiram conteúdos de saúde preventiva, alimentação, segurança e desenvolvimento infantil, entre outros. Além disso, ambas as redes cumpriram um papel importante na humanização das marcas, ao tornar públicas diversas ações que refletem o cuidado singular das instituições. Foram também essenciais para dar visibilidade a núcleos estratégicos: no Sabará, às linhas de cuidado; no PENSI, aos projetos, cursos e eventos.

### TikTok

Lançado em 2023, o perfil da fundação no TikTok alcançou 19,8 mil seguidores em 2024, com potencial de crescimento. Voltado sobretudo ao público jovem, o canal adaptou conteúdo e linguagem para vídeos curtos, abordando tabus e orientações práticas sobre cuidados pediátricos, *bullying*, uso de telas e saúde mental.

### Podcast “Crescer com Saúde”

Estruturado ao longo de 2024, o podcast “Crescer com Saúde” foi lançado no início de 2025. Voltado a mães, pais, educadores e profissionais de saúde, aborda temas trans-

versais aos quais a FJLS se dedica, incluindo dicas práticas de cuidado, debates sobre políticas de proteção e entrevistas com especialistas. Em sua primeira temporada, o podcast conversa com os jornalistas vencedores do 4º Prêmio de Comunicação da FJLS. Disponível nos principais tocadores de áudio, como o Spotify.



Podcast “Crescer com Saúde” no Spotify

### Mais formatos e iniciativas

A fundação mantém uma TV corporativa, a “Espera Agradável”. Dependendo da ação programada, há veiculação de conteúdo para público geral ou – caso se trate de ação interna –, conteúdo em espaços internos, de circulação exclusiva de cuidadores, como Refeitório CTS e Descanso do Centro Cirúrgico. O uso de newsletters específicas (como a do Sabará) e de cartilhas virtuais completa o portfólio de ações, ampliando o alcance de recomendações médicas e orientações sobre enfermidades frequentes na infância.

## PUBLICAÇÕES

# Pensar, cuidar, defender e comunicar a infância

*Livros, e-books, guias e cartilhas disseminam evidências científicas e orientações práticas*

As publicações da Fundação José Luiz Setúbal representam uma estratégia fundamental de comunicação e de *advocacy*, tornando acessíveis pesquisas, análises e recomendações sobre saúde infantil. Em 2024, a produção de livros, cartilhas e materiais digitais manteve foco na difusão do conhecimento científico e em orientações concretas para famílias, e gestores públicos.

Em 2024, o Instituto PENSI produziu 16 edições da newsletter **Notícias da Saúde Infantil**, gerando mais de 50 matérias para o site. Foram mais de 170 mil aberturas (duas das edições foram disparadas no *mailing* do Autismo e Realidade) com uma média de 10,6 mil aberturas por edição. Entre os temas abordados estão: autismo, mudanças climáticas, Child Life, Expedição Sertões Kitesurf 2024, 5º Prêmio PENSI de Pesquisa em Saúde Infantil e o 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil, sendo o tema central do ano, contando com edições antes, durante e pós-evento.

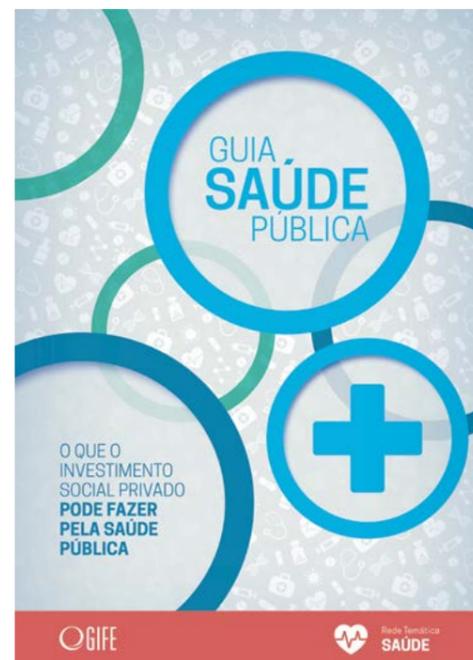
### Fóruns e eventos

Grande parte das publicações deriva de conteúdos sistematizados durante simpósios, fóruns ou encontros promovidos pela fundação, nos quais especialistas debatem questões emergentes, como políticas públicas de saúde ou acesso à educação infantil.



A cartilha: publicação feita para atender à demanda de famílias e profissionais

A seleção de artigos e depoimentos dessas ocasiões costuma ser convertida em relatórios ou cartilhas, ampliando o alcance das discussões. Todos os materiais produzidos ficam disponíveis para download gratuito no site da fundação. Nos QR Codes nesta página trazemos os links de dois deles. Um é a sistematização da 5ª edição do Fórum de Políticas Públicas, realizado em 2023. O conteúdo aborda o tema da cobertura vacinal infantil no Brasil, destacando estudos inéditos sobre hesitação vacinal e desinformação, além de discutir estratégias e boas práticas para retomar as altas coberturas vacinais. Um recurso essencial para quem deseja se aprofundar nas políticas públicas de saúde na infância e contribuir para o debate. O outro “Guia ISP por Saúde”, coordenado por Gustavo Bernardino e Ricardo Batista. O trabalho é um guia para investidores sociais privados e organizações filantrópicas desenvolverem estratégias de apoio no tema da saúde pública. O lançamento contou com falas do dr. José Luiz Setúbal, Márcia Kalvon e parceiros.



[Guia ISP por Saúde](#)



[Cobertura vacinal de crianças e adolescentes](#)

### Cartilha: “Alimentação da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”

Em 2024, foi lançada uma nova cartilha elaborada pela equipe do CENDA e revisada pelo Núcleo de Autismo do Instituto PENSI, intitulada “Alimentação da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”.

O material aborda temas como seletividade alimentar, alterações gastrointestinais, as primeiras experiências alimentares, recusa alimentar e Transtorno no Processamento Sensorial.

A publicação responde a uma demanda importante de famílias e profissionais: oferecer informações acessíveis e com sólido embasamento científico, fundamentais para lidar com dificuldades frequentemente enfrentadas no dia a dia e que podem impactar diretamente a saúde geral de crianças com autismo.

Ela também serviu de base para um projeto de lei apresentado pelo senador Jader, que autoriza o ingresso e a permanência de crianças e adolescentes autistas com alergia ou intolerância alimentar em qualquer local público ou privado, permitindo o transporte de alimentos para consumo próprio e utensílios de uso pessoal.

A cartilha está disponível para download gratuito no site do AeR

### Livros

Um livro que atualizou e ampliou a discussão sobre o papel da filantropia no avanço científico sustentável foi “Filantropia de Risco: Do Desenvolvimento Científico ao Desenvolvimento Sustentável”, de Marcos Kisil, assessor de relações estratégicas da fundação. Publicada pela FJLS ao final de 2023, a obra está disponível gratuitamente para download (QR Code nesta página) e foi muito bem recebida pelos especialistas. “Este é um daqueles raros livros analíticos que, em vez de provocar



[Filantropia de Risco](#)



A obra, publicada pelo Instituto PENSI, é um livro reportagem feito pelas jornalistas Alecsandra Zapparoli e Cristina Ramalho, que entrevistaram mais de 50 pessoas entre especialistas e famílias.

*tro Autista (TEA)*, reúne mais de 50 vozes especializadas em um livro-reportagem que concilia história, ciência, tratamentos e relatos reais, sinalizando caminhos inovadores para uma convivência mais inclusiva e acolhedora com o TEA. A proposta enfatiza a importância de investir na produção de conhecimento e na formação de redes de apoio, tornando-se uma referência tanto para familiares como para profissionais que desejam entender a amplitude do espectro e promover uma sociedade mais empática.

O segundo livro, *Pela vida — Os 50 anos da UTI pediátrica no Brasil e a história da UTI do Sabará Hospital Infantil*, já mencionado no texto sobre o Congresso Sabará-PENSI, faz uma homenagem à evolução das Unidades de Terapia Intensiva Pediátricas. Além de preservar marcos históricos, celebra o papel decisivo que o Sabará Hospital Infantil desempenhou na transformação dos cuidados críticos infantis, inspirando reflexões sobre práticas que, ao longo de cinco décadas, têm salvado vidas e promovido avanços na medicina pediátrica.

#### Publicações científicas e técnicas

Além dos materiais para o público leigo, a fundação apoia pesquisas e divulga artigos científicos em saúde infantil desenvolvidos pelo PENSI e pesquisas em ciências sociais realizadas pelo PENSI Social. Embora o destaque dessas publicações técnicas ocorra em outros capítulos do relatório, elas também se inserem na estratégia de comunicação ao reforçar a legitimidade e a profundidade do trabalho da fundação.

desânimo, ajudam a apostar que a humanidade terá futuro,” sentencia José Eli da Veiga, professor sênior do Instituto de Estudos Avançados da USP, em uma alentada resenha sobre a obra, no jornal Valor Econômico, em maio de 2024.

Em outubro, durante o 7º Congresso Internacional Sabará-PENSI de Saúde Infantil, foram lançados dois livros fundamentais para ampliar o debate sobre a assistência pediátrica em nosso país. Um deles, *O futuro do autismo — Tudo que você precisa saber para ajudar a construir espaços mais inclusivos para pessoas com Transtorno do Espec-*

## COMUNICAÇÃO INTERNA E INTEGRADA

### Unidos por uma causa comum

*Estratégias para fortalecer o senso de pertencimento e a convergência de propósitos entre as unidades de operação*

A comunicação interna tem se revelado um desafio essencial para a Fundação José Luiz Setúbal, dada a pluralidade de frentes e unidades — Sabará Hospital Infantil, Instituto PENSI, PENSI Social, Infinis e a própria fundação —, cada qual com equipes, rotinas e culturas específicas. Em 2024, esse esforço ganhou contornos mais definidos, visando integrar as vozes internas e consolidar uma visão da missão de cuidar e defender crianças e adolescentes, como destacado no início deste relatório.

#### Newsletter e canais internos

O Sabará mantém uma newsletter semanal que até o ano passado circulava prioritariamente entre colaboradores da área assistencial. A proposta para 2024 foi ampliar seu conteúdo e distribuição para incluir notícias e ações das outras unidades. Essa adaptação incluiu pautas sobre eventos do Instituto PENSI, projetos da fundação e iniciativas do Infinis, de modo a reforçar a identidade conjunta em torno da causa e de um mesmo propósito.

Além disso, a intranet e murais informativos consolidaram-se como ferramentas essenciais para compartilhar novas iniciativas.

#### Fortalecimento da cultura organizacional

Em 2024, foram realizadas reuniões periódicas de alinhamento entre as equipes de comunicação das diferentes unidades, buscando maior sinergia nas campanhas e na linguagem adotada nos canais institucionais.

O principal objetivo é que os colaboradores, independentemente da unidade em que atuam, entendam e disseminem os valores e prioridades da fundação, construindo um senso de pertencimento e identidade comum.

A comunicação interna tem auxiliado no fluxo de informações entre as diferentes iniciativas do grupo que devem, todas, guiar-se pela mesma lógica de pensar, cuidar, defender e, cada vez mais, comunicar em benefício das crianças e adolescentes.



# Sustentar

SUSTENTAR

# Governança: um 2024 de estruturação e impacto

Com a criação de novos comitês e a formalização de uma diretoria para integrar áreas, a FJLS consolida a governança como eixo de perenidade, alinhamento estratégico e impacto institucional

“O importante não é o que eu faço. O importante é como eu faço e por que eu faço.” A frase do dr. José Luiz Setúbal resume o espírito da governança na fundação que leva seu nome. Mais do que um requisito institucional, trata-se de um compromisso com o legado, com o propósito e com a forma como se constrói o futuro. Na Fundação José Luiz Setúbal (FJLS), a governança sempre foi tratada como um pilar estratégico na busca por uma gestão sólida, profissional e ética, voltada à longevidade da missão e à coerência entre discurso e prática.

Desde a aquisição do Sabará Hospital Infantil, em 2005, com o objetivo de torná-lo uma referência nacional em pediatria, o planejamento estratégico incluiu a construção de um modelo de governança robusto, capaz de sustentar a missão social da instituição por gerações. A criação de um estatuto próprio, com o nascimento da fundação, em 2010, foi um passo decisivo para garantir autonomia, evitar vulnerabilidades comuns em instituições familiares e assegurar a continuidade do projeto.

Em 2017, a contratação de um governante officer impulsionou um novo ciclo de desenvolvimento, com a criação de conselhos como o Fiscal e o Deliberativo do Sabará, marcando um processo de profissionalização da gestão. Em 2023 e 2024, a governança da FJLS entrou em nova fase,

com a criação dos comitês de Compliance, ESG e Pessoas — ampliando a vigilância ética, a responsabilidade socioambiental e a valorização de talentos humanos. No mesmo período, foi implantado um modelo de atuação por frentes integradas: assistência (Sabará), ensino e pesquisa (PENSI) e projetos sociais (Infinis), com a Diretoria de Integração Organizacional (DIO) atuando como eixo de alinhamento estratégico e operacional.

A criação do Infinis reforça esse compromisso com o investimento social, a filantropia estruturada e a incidência em políticas públicas voltadas à infância. A governança, nesse contexto, ganha papel articulador — não apenas entre áreas, mas entre propósitos. “Governança não é algo que pode ser tratado de qualquer forma. É uma questão de planejamento estratégico, de fazer os movimentos certos, como em um jogo de xadrez, ajustando cada peça para garantir autonomia e continuidade”, completa o dr. José Luiz.

Mais do que um sistema de controle, a governança na FJLS é uma plataforma de visão — que transforma valores em práticas, e práticas em legado, como descrito neste relatório. O que foi construído até aqui também serve como farol para outras instituições de saúde e do terceiro setor que buscam unir excelência, impacto social e sustentabilidade.



## Programa de compliance avança com gestão de riscos

Fundação reforça governança com instrumentos de controle, adesão a pactos e ações de engajamento no terceiro setor

Em 2024, o programa de compliance da Fundação José Luiz Setúbal avançou significativamente na consolidação de suas políticas e no fortalecimento das estruturas de integridade. Abrangendo a fundação, o Sabará Hospital Infantil, o Instituto PENSI e o Infinis, o programa promove uma cultura organizacional baseada na ética, transparência e conformidade com os requisitos legais e regulatórios do setor de saúde. Após a reformulação do Código de Conduta e das políticas institucionais em 2023 — além da criação de um canal de denúncias independente —, o foco em 2024 esteve

na implementação prática desses instrumentos. A consolidação foi acompanhada por ações estruturantes, como a criação da primeira matriz de riscos corporativos, fruto de um projeto conduzido pela área de compliance, e a implantação de uma auditoria interna dedicada à verificação da conformidade dos processos.

O monitoramento contínuo é realizado pelo Comitê de Compliance, instituído em 2023, que atua como instância de acompanhamento, recomendação e alinhamento estratégico das ações de integridade em toda a FJLS. Em outubro, como parte dos

## SUSTENTAR

esforços de engajamento e disseminação de boas práticas, a fundação promoveu uma live sobre compliance e governança no terceiro setor, com participação da Controladoria-Geral da União (CGU) e outras organizações — fortalecendo toda a área filantrópica e estimulando a cultura de integridade.

Outro marco relevante foi a adesão da fundação ao Pacto Global da ONU, iniciativa que mobiliza instituições de todo o mundo em torno de princípios universalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. A entrada no Pacto Global reforça o compromisso público da FJLS com práticas sustentáveis e éticas — alinhadas também aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs).

Entre os ODSs prioritários para a fundação na atual década (2020–2030), destacam-se:

ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável

ODS 3 – Saúde e bem-estar

ODS 4 – Educação de qualidade

ODS 16.2 – Combate à violência contra crianças

De forma complementar, a fundação também contribui com os ODSs 1, 6, 8, 11 e, de maneira transversal, com o ODS 17, voltado à construção de parcerias para o desenvolvimento sustentável.

A FJLS já era signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, promovido pelo Instituto Ethos em parceria com a CGU. Essas adesões exigem relatórios periódicos e autodiagnósticos, que funcionam como instrumentos concretos de transparência e responsabilidade — dentro e fora da organização.



O trabalho e a alegria na ponta: voluntários transformam materiais do hospital — como papelão, enxovais não utilizados e garrafas PET — em brinquedos que chegam até os quartos e arrancam sorrisos das crianças internadas. Em 2024, cerca de 2 toneladas foram recicladas por meio dessa iniciativa, que une criatividade, cuidado e sustentabilidade em um gesto simples, mas cheio de impacto

## Sabará realiza diagnóstico ESG e estudo de materialidade

*Foram avaliados 116 itens em 19 temas. Hospital atinge nível gerencial de maturidade, com 82% de aderência aos critérios ESG, e cria plano de ação*

Em dezembro de 2024, a FJLS finalizou um diagnóstico ESG abrangente, acompanhado de um estudo de materialidade, com foco nas práticas do Sabará Hospital Infantil nas dimensões ambiental, social e de governança. O processo envolveu entrevistas com mais de 30 gestores, visitas técnicas à unidade, análise de mais de 50 documentos institucionais, benchmarking com 20 hospitais nacionais e internacionais, além do levantamento de dados setoriais por meio de 11 estudos especializados em ESG na saúde.

A metodologia combinou análise documental, entrevistas e informações internas e externas, resultando na avaliação de 116 itens distribuídos em 19 temas. O diagnóstico considerou aspectos como governança, estratégia, riscos, meio ambiente, relações de trabalho, responsabilidade social, integridade e cadeia de fornecedores.

Para mensurar o grau de maturidade ESG, utilizou-se uma escala de cinco níveis: Não Integrado, Elementar, Gerencial, Estratégico e Transformador. O Sabará foi classificado no nível 3 – Gerencial, demonstrando práticas estruturadas e mecanismos de controle já integrados à gestão.

A visão geral aponta que 69% dos critérios ESG estão em algum estágio de imple-

## SUSTENTAR

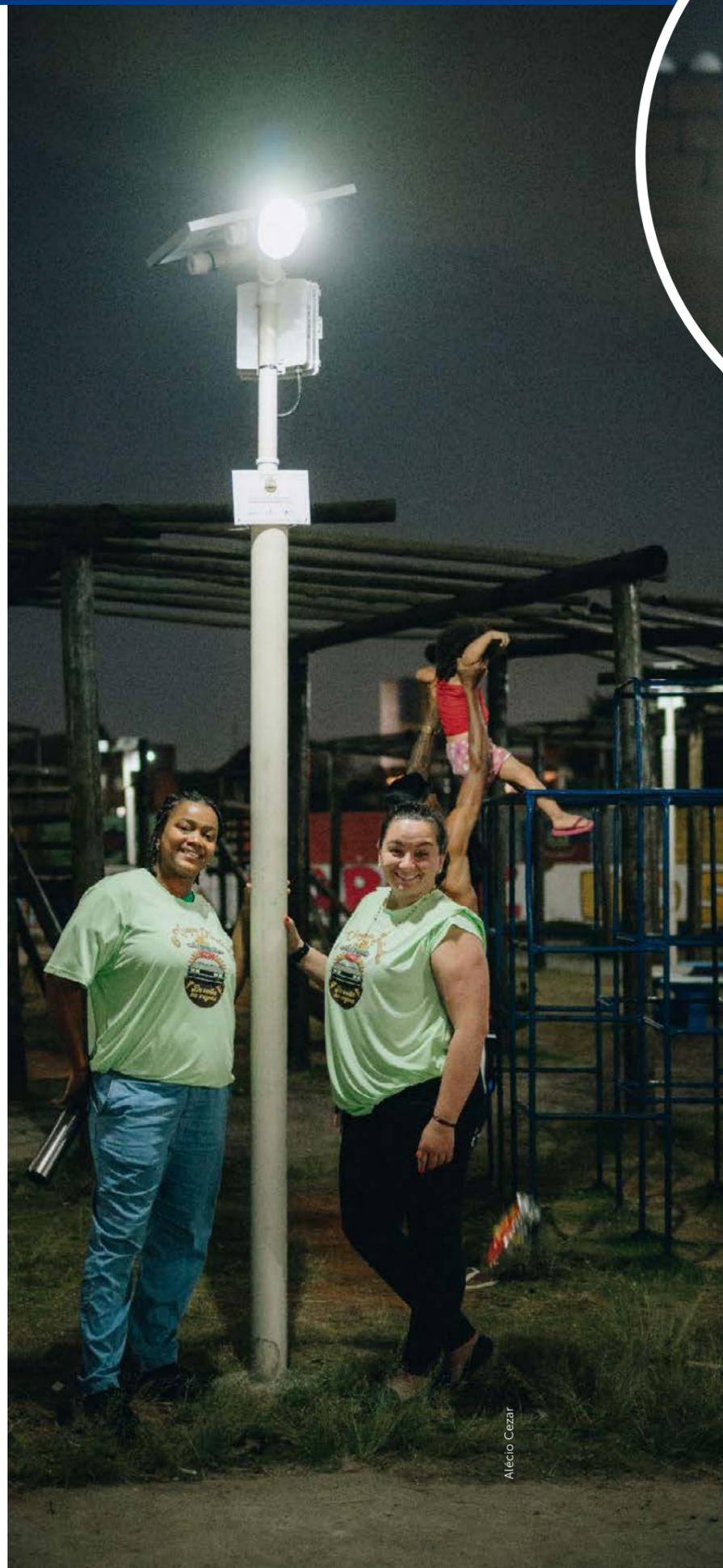
mentação no hospital — 40% já implantados e 29% em processo de implantação, divididos assim:

- Ambiental (53%): 22% implantado, 31% em andamento e 47% não implantado
- Social (80%): 66% implantado, 14% em andamento e 20% não implantado
- Governança (82%): 38% implantado, 44% em andamento e 18% não implantado

Como resultado, foi elaborado um plano de ação com recomendações para elevar ainda mais o nível de maturidade. As ações priorizadas incluem: implementação de um sistema de gestão ambiental; ampliação das ações de engajamento e treinamento ambiental; avaliação do impacto social do Sabará; incorporação de temas ESG nos programas de capacitação; desenvolvimento de critérios de avaliação para fornecedores com base em sustentabilidade e responsabilidade social; desenvolvimento de ações ESG junto à governança clínica; aprovação na política de risco às questões ESG, entre outras.

Paralelamente, o estudo de materialidade busca identificar os temas ESG mais relevantes para a fundação e seus stakeholders. O processo inclui diagnóstico, benchmarking, análise de impactos e engajamento com públicos estratégicos. Até o momento, foram mapeados 143 impactos relacionados a pré-temas como: desempenho econômico, governança, inovação, experiência do paciente, segurança, reputação institucional, compliance, gestão de pessoas e questões socioambientais.

Os resultados do diagnóstico e do estudo de materialidade servirão de base para o aprimoramento contínuo das práticas ESG do Sabará Hospital Infantil, reforçando o compromisso da Fundação José Luiz Setúbal com uma gestão ética, responsável e orientada para o futuro.



Alécio Cezar



Voluntários do Viagem Fantástica participaram do projeto Litro de Luz: iniciativa que usa garrafas PET (foto no detalhe) para levar energia a territórios sem acesso

## Social: da pesquisa ao território

*Iniciativas de todas as frentes de atuação da fundação articulam ciência, presença territorial e compromisso público*

O compromisso social da Fundação José Luiz Setúbal se manifesta em todas as suas frentes de atuação — do Sabará Hospital Infantil ao Instituto PENSI, passando pelo PENSI Social e pelo Infnis, braço voltado à filantropia estruturada e ao fortalecimento de políticas públicas. Cada um desses núcleos carrega, em sua essência, a missão de ampliar o acesso à saúde, à educação e à dignidade, sobretudo para crianças em situação de vulnerabilidade.

Em 2024, esse compromisso resultou no apoio a 65 projetos em 19 estados brasileiros, com forte presença nas regiões Nordeste (30%) e Norte (27%), reafirmando o foco da fundação em gerar impacto onde há maior desigualdade (*veja as ações no capítulo do Infnis*).

As iniciativas sociais da fundação estão espalhadas por todo este relatório: estão na assistência direta a populações em situação de vulnerabilidade, mas também na produção de conhecimento, na disse-

minação de boas práticas e na qualificação do debate público. Exemplo disso são os estudos apoiados pela FJLS sobre saúde mental no contexto escolar, judicialização de tratamentos para TEA, financiamento da proteção social básica e outros tantos temas essenciais para o avanço de políticas públicas baseadas em evidências (*leia mais no capítulo do PENSI Social*).

Além disso, iniciativas como a Viagem Fantástica, que mobiliza cerca de 600 voluntários de todas as instituições em mutirões comunitários, e o apoio ao projeto Litro de Luz, que leva energia solar a territórios sem acesso à eletricidade, revelam a potência da atuação direta em territórios. Já no campo da assistência, o projeto PAPE — PENSI Ambulatórios Pediátricos, fruto de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, realizou no ano mais de 8000 atendimentos em São Paulo de crianças encaminhadas pelo SUS, oferecendo cuidado especializado e ampliando o campo prático para ensino e pesquisa.

Essas ações — diversas em forma, foco e escala — compartilham uma mesma diretriz: colocar a infância no centro das decisões sociais. A fundação entende que cuidar da infância não se limita ao ambiente hospitalar. É preciso estar presente nos territórios, nas políticas públicas, na ciência e na formação de uma sociedade mais justa e solidária.

## FUNDAÇÃO JOSÉ LUIZ EGYDIO SETÚBAL

Demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2024Relatório do auditor independente  
sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores, Diretores e Conselheiros  
Fundação José Luiz Egydio Setúbal

**Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da Fundação José Luiz Egydio Setúbal ("Fundação"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito na seção a seguir intitulada "Base para opinião com ressalva", as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo as disposições contidas na Interpretação Técnica ITG 2002 (R1) - "Entidades sem Finalidade de Lucros".

**Base para opinião com ressalva**

Conforme mencionado na Nota 16 às demonstrações financeiras, a Fundação efetuou provisão para fazer frente às obrigações tributárias para recolhimento da COFINS como disposto pela MP nº 2.158-35/2001, no montante total de R\$ 45.386 mil (R\$ 54.417 mil em 2023). Todavia, considerando a evolução do processo judicial durante o exercício de 2024, os consultores jurídicos da Fundação consideram a probabilidade de perda como possível, portanto, a constituição desta provisão não atendeu aos preceitos estabelecidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 25 - "Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes". Uma vez que a administração optou por manter o registro da provisão em 31 de dezembro de 2024 e realizar a reversão apenas em função da decadência dos períodos sob discussão, a conta de provisão para contingências está superavaliada em R\$ 45.386 mil (R\$ 54-417 mil em 2023) e o patrimônio líquido subavaliado em R\$ 45.386 mil (R\$ 54.417 mil em 2023), respectivamente.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Fundação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

**Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras**

A administração da Fundação é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo as disposições contidas na Interpretação Técnica ITG 2002 (R1) - "Entidades sem Finalidade de Lucros" e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Fundação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Fundação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou repre-

sentações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opi-

nião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 22 de abril de 2025



**PricewaterhouseCoopers**  
Auditores Independentes Ltda.  
CRC 2SP000160/O-5

DocuSigned by  
Fábio de Oliveira Araújo  
Signed By: FABIO DE OLIVEIRA ARAUJO.27382814866  
CPF: 27382814866  
Signing Time: 22 April 2025 | 18:18 BRT  
O: ICP-Brasil, OU: Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB  
C: BR  
Issuer: AC SERASA RFB v5  
12958630319F49F...

**Fábio de Oliveira Araújo**  
Contador  
CRC 1SP241313/O-3

## Fundação José Luiz Egydio Setúbal

Demonstrações do resultado do exercício  
Exercícios findos em 31 de dezembro  
Em milhares de reais

	2024	2023
Receitas de serviços prestados (Nota 20)	582.745	550.193
Receita com voluntariado (Nota 21)	11.573	11.141
Custos com atividades hospitalares (Nota 22)	(397.809)	(359.011)
<b>Rendimento bruto</b>	<b>196.509</b>	<b>202.323</b>
Despesas administrativas e gerais (Nota 23)	(153.533)	(134.264)
Despesas tributárias	(1.033)	(711)
Despesa com voluntariado (Nota 21)	(11.573)	(11.141)
Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 25)	3.060	2.229
<b>Superávit operacional</b>	<b>33.430</b>	<b>58.530</b>
Receitas financeiras (Nota 26)	25.994	45.149
Despesas financeiras (Nota 27)	(34.914)	(19.429)
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(8.920)</b>	<b>25.720</b>
<b>(Déficit) Superávit do exercício</b>	<b>24.510</b>	<b>84.156</b>

## INSTITUTO DE PESQUISA PENSI SANDRA MUTARELLI SETÚBAL

## Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024



## Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores, Diretores e Conselheiros  
Instituto de Pesquisa PENSI Sandra Mutarelli Setúbal

**Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto de Pesquisa PENSI Sandra Mutarelli Setúbal (anteriormente Instituto de Pesquisa PENSI) ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo as disposições contidas na Interpretação Técnica ITG 2002 (R1) - "Entidades sem Finalidade de Lucros".

**Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras**

A administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no

Brasil, incluindo as disposições contidas na Interpretação Técnica ITG 2002 (R1) - "Entidades sem Finalidade de Lucros" e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos

usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras.

ras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Instituto a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informa-

ções financeiras da empresa controlada em conjunto para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras do Instituto. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria considerando essas investidas e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria do Instituto.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, de abril de 2025



**PricewaterhouseCoopers**  
Auditores Independentes Ltda.  
CRC 2SP000160/O-5



**Fábio de Oliveira Araújo**  
Contador  
CRC 1SP241313/O-3

## Instituto de Pesquisa PENSI Sandra Mutarelli Setúbal (Anteriormente Instituto de Pesquisa PENSI)

Demonstrações do resultado do exercício  
Exercícios findos em 31 de dezembro  
Em milhares de reais

	2024	2023
<b>Receitas Operacionais</b>		
<b>Com restrição</b>		
Programas (atividades) de saúde (Nota 16)	389	790
<b>Sem restrição</b>		
Contribuições e doações voluntárias (Nota 20)	21.769	18.909
Receitas de serviços prestados (Nota 20)	1.696	407
Receita com voluntariado (Nota 24)	1.365	1.267
Receita com gratuidade concedida (Nota 25)	4.654	2.807
	<b>29.873</b>	<b>24.180</b>
Custos serviços prestados (Nota 21)	(14.038)	(10.284)
	<b>15.835</b>	<b>13.896</b>
<b>Rendimento bruto</b>		
Despesas administrativas e gerais (Nota 22)	(8.054)	(6.001)
Despesa com voluntariado (Nota 24)	(1.365)	(1.267)
Despesa com gratuidades concedidas (Nota 25)	(4.654)	(2.807)
Redução ao valor recuperável de ativos (impairment) (Nota 9)	-	249
Despesa com baixa de investimento (Nota 9)	(192)	-
Despesas tributárias	(215)	(179)
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 9)	(1.583)	(2.964)
Outras receitas/despesas operacionais, líquidas	(364)	(48)
	<b>(592)</b>	<b>879</b>
<b>(Déficit) Superávit operacional</b>		
Receitas financeiras (Nota 23)	211	241
Despesas financeiras (Nota 23)	(432)	(611)
	<b>(221)</b>	<b>(370)</b>
<b>Resultado financeiro</b>		
	<b>(813)</b>	<b>509</b>



# Transformar

**TRANSFORMAR**

## Um novo modelo de pensar a infância e a pediatria no Brasil

*Com estrutura ampliada, o novo complexo — com duas unidades complementares — avança em formação médica, produção de conhecimento, compromisso com a saúde pública e impacto social*

Transformar é ir além de manter o que funciona — é ousar construir o que ainda não existe. Se as páginas anteriores deste relatório detalharam as iniciativas que floresceram ao longo do ano, este último capítulo aponta para o futuro, ancorado em um projeto de grande envergadura que remodelará o cenário da saúde infantil no Brasil: a expansão do Sabará Hospital Infantil (Unidade Rebouças) e o novo prédio que abrigará a Fundação José Luiz Setúbal. As unidades materializam uma visão ampliada de cuidado e compromisso com a infância no país.

**“Nossa expansão não é só um aumento do número de leitos. É um projeto maior, que contempla pesquisa, cursos livres e de residência na área da pediatria, atendimentos gratuitos, além de estudos envolvendo políticas públicas”, afirma o presidente da FJLS, José Luiz Setúbal, mentor de uma concepção que articula pensar, cuidar e defender crianças e adolescentes. Essa visão se apoia em pilares estruturantes que atravessam as iniciativas do Sabará, PENSI e Infinis: excelência assistencial, produção de conhecimento, defesa de direitos e responsabilidade ambiental.**



Os números da infraestrutura da Unidade Rebouças

210 quartos individuais

100 leitos de internação

80 leitos de UTI

30 leitos de hospital-dia

12 salas cirúrgicas

130 mil atendimentos anuais no pronto-socorro



## Infraestrutura ampliada e moderna

“A nova torre hospitalar permitirá que o Sabará continue oferecendo um dos serviços pediátricos mais complexos do país”, diz Cristiane D’Andrea, responsável pela expansão. Serão 210 quartos individuais — 100 leitos de internação, 80 de UTI e 30 de hospital-dia — além de 12 salas cirúrgicas, incluindo uma sala híbrida com angiógrafo e outra com ressonância magnética.

A proposta do novo Sabará, na Rua dos Pinheiros, em São Paulo capital, contempla ambientes pensados para acolhimento pleno — incluindo espaços para mães lactantes, recreação infantil, atendimento a famílias com crianças neurodiversas e áreas dedicadas ao bem-estar das famílias. “Tudo isso sob a perspectiva de que saúde não é apenas ausência de doença, mas a experiência de cuidado, vínculo e dignidade”, completa Cristiane. “Estudamos e planejamos cada detalhe desde 2018.”

A estrutura está sendo pensada para incorporar novas tecnologias, ampliar o atendimento remoto e fortalecer a integração entre cuidado presencial e digital — o que permitirá, inclusive, atender com mais eficiência populações em territórios historicamente desassistidos.

Um segundo edifício, a 90 metros do hospital, abrigará a sede da fundação, o PENSI, o Infinis, a área administrativa do Sabará e os consultórios do Centro de Excelência. Em parceria com a Lucio/STAN/Paladin, o edifício, assim como o do Sabará, será construído no modelo *built-to-suit* (em que o imóvel é projetado e construído sob medida para atender às necessidades do futuro ocupante). A finalização está prevista para 2029.

2027 - 2029

Projeção do edifício onde funcionará a sede da Fundação José Luiz Setúbal, o Instituto PENSI e o Infinis, na Avenida Henrique Schaumann, 125: salas de aula, laboratórios, salas de pesquisa, auditório, consultórios e área administrativa em 13 mil metros quadrados de área construída

## Da formação médica à articulação em políticas públicas

O Instituto PENSI, que se estrutura como uma instituição de ensino superior (IES), com base acadêmica e administrativa integrada e infraestrutura física ampliada, terá cursos livres, programas de residência e ensino híbrido, democratizando o acesso à formação médica de excelência.

A criação de núcleos especializados e o fortalecimento de parcerias internacionais posicionam o complexo como centro de geração e disseminação de conhecimento, com capacidade para impactar a prática clínica, a pesquisa científica e o desenho de políticas públicas.

A expansão também amplia a presença da fundação no campo do advocacy. O novo prédio contará com uma área dedicada à incidência política, reforçando o papel institucional na construção de uma agenda pública baseada em evidências e centrada na criança. Essa diretriz conecta-se a outras frentes do Infnis, que em 2024 fortaleceu sua atuação territorial, criou centros de referência e contribuiu diretamente para a formulação de legislações municipais e estaduais.

O complexo atuará como uma plataforma física e simbólica dessa transformação: da ciência à política, da pesquisa ao território. É a concretização de um novo modelo de saúde para a infância brasileira — em que pesquisa, ensino, cuidado e transformação social se entrelaçam para impactar a vida de milhares de crianças —, agora e nos próximos anos.

2027

O icônico prédio do Sabará na Avenida Angélica, em São Paulo capital — onde, em todo Dia das Crianças, super-heróis escalam a fachada para encantar pequenos pacientes — passará por reforma, marcando um novo capítulo após a conclusão do novo complexo hospitalar.



**EXPEDIENTE**

Relatório Anual 2024

**DIREÇÃO INSTITUCIONAL**

José Luiz Setúbal

Presidente

Fundação José Luiz Setúbal

**EQUIPE CONSULTIVA****PENSAR**

Fátima Rodrigues Fernandes (PENSI)

Marcos Paulo Lucca Silveira (PENSI Social)

**CUIDAR**

Felipe Lora (Sabará Hospital Infantil)

Daniela Bomfim (Sabará Hospital Infantil)

**DEFENDER**

Márcia Kalvon (Infinis)

**COMUNICAR**

Carolina Prestes Yirula

(Comunicação Institucional)

**SUSTENTAR**

Glaucianne Vieira (Compliance)

Roberto González (Governança)

**TRANSFORMAR**

Cristiane D'Andrea (Expansão)

**PRODUÇÃO EDITORIAL**

Galápagos Newsmaking

[galapagosnewsmaking.com.br](http://galapagosnewsmaking.com.br)**TEXTOS E EDIÇÃO**

Alecsandra Zapparoli e

Caco de Paula

**PROJETO GRÁFICO**

Dan Braga

**DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINALIZAÇÃO**

Rafael Marcon

**REVISÃO**

Isabel Cury

Child Life em ação no  
Sabará Hospital Infantil**NOSSOS SITES**[fundacaojles.org.br](http://fundacaojles.org.br)[institutopensi.org.br](http://institutopensi.org.br)[hospitalinfantilsabara.org.br](http://hospitalinfantilsabara.org.br)**NOSSAS REDES**[in /fundacao-jose-luiz-egydio-setubal/](https://www.linkedin.com/company/fundacao-jose-luiz-egydio-setubal/)[@institutopensi](https://www.instagram.com/institutopensi)[@hospitalsabara](https://www.instagram.com/hospitalsabara)[/SaudedaInfancia](https://www.youtube.com/channel/UC...)Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)Fundação José Luiz Setúbal (FJLS) : Relatório  
anual 2024 : Instituto PENSI, PENSI Social,  
INFINIS, Sabará Hospital Infantil / Fundação  
José Luiz Setúbal. -- São Paulo :  
Galápagos Newsmaking, 2025.

ISBN 978-65-981689-5-7

1. Filantropia 2. Fundação José Luiz Setúbal  
3. Governança 4. Instituto PENSI - Pesquisa e Ensino  
em Saúde Infantil 5. Relatórios 6. Sabará Hospital  
Infantil 7. Saúde - Aspectos sociais I. Setúbal,  
Fundação José Luiz.

25-273334

CDD-361.765

Índices para catálogo sistemático:

1. Filantropia : Investimento social : Bem-estar  
social 361.765

Este relatório adota estilo jornalístico, modera o uso de maiúsculas, dispensa formalidades de citação acadêmica e prioriza a clareza e a uniformidade. As referências a obras e publicações empregam forma simples, em harmonia com a fluidez do texto.

Edição composta nos tipos Museo Sans e Slab, impressa em papel couchê fosco 115g pela gráfica Ipsis em maio de 2025.

